



**Ministério
da Educação**

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Santa Catarina

Relatório de Autoavaliação

Institucional 2013

Março/2014



**INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL 2013

Florianópolis, março de 2014.

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

José Henrique Paim Fernandes

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Aléssio Trindade

Reitoria do IFSC

Reitora

Maria Clara Kaschny Schneider

Diretora Executiva

Silvana Rosa Lisboa de Sá

Pró-Reitora de Administração

Elisa Flemming Luz

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Andrei Zwetsch Cavalheiro

Pró-Reitora de Ensino

Daniela de Carvalho Carrelas

Pró-Reitor de Extensão e Relações Externas

Golberi de Salvador Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Mário de Noronha Neto

Diretores-Gerais dos Câmpus

Câmpus Araranguá

Emerson Silveira Serafim

Câmpus Caçador

Albertinho Della Giustina

Câmpus Canoinhas

Maria Bertilia Oss Giacomelli

Câmpus Chapecó

Mauro Ceretta Moreira

Câmpus Criciúma

Cedenir Buzanelo Spillere

Câmpus Florianópolis

Maurício Gariba Júnior

Câmpus Florianópolis-Continente

Nelda Plentz de Oliveira

Câmpus Garopaba

Telma Pires Pacheco Amorim

Câmpus Gaspar

Sérgio Seitsi Uda

Câmpus Itajaí

Carlos Alberto Souza

Câmpus Jaraguá do Sul

Erci Schoenfelder

Câmpus Jaraguá do Sul – Geraldo Werninghaus

Marlon Vito Fontanive

Câmpus Joinville

Maurício Martins Taques

Câmpus Lages

Raquel Matys Cardenuto

Câmpus Palhoça Bilíngue

Vilmar Silva

Câmpus São Carlos

Juarez Pontes

Câmpus São José

Marcílio Lourenço da Cunha

Câmpus São Miguel do Oeste

Diego Albino Martins

Câmpus Urupema

Marcos Roberto Dobler Stroschein

Câmpus Xanxerê

Rosângela G. Padilha Coelho de Cruz

Câmpus Tubarão

Rita de Cássia Flor

Comissão Própria de Avaliação – Composição

Representantes Discentes

Ana Caroline da Silva e Sá

Diana Aguiar

Felipe Mesquita

Marcionei Bedin

Raphael Bressan

Vitória Beatriz Falcão Kupas

Representantes Docentes

Adriano Heis (Presidente da CPA)

Ailton Durigon

Eduardo Aquino Hubler

Graciane Regina Pereira

Lucas Bastianello Scremin

Ramon Salvan

Representantes Técnicos Administrativos

Camila Koerich Burin

Eliane Trajano

Jeane Aparecida Silveira

Khrisna Viviane da Silva

Nelson Granados Moratta

Raphael Thiago Gerba

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	8
2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFSC.....	11
3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013.....	12
4. CRITÉRIOS ADOTADOS PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5.1 Dimensão 1: Missão e desenvolvimento institucional.....	15
5.2 Dimensão 2: As políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão.	18
5.3 Dimensão 3: A responsabilidade social.....	39
5.4 Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.....	45
5.5 Dimensão 5: As políticas de pessoal de carreira do corpo Docente e Técnico Administrativo .	52
5.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição	66
5.7 Dimensão 7: Infraestrutura física	77
5.8 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	87
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Criado como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina, em 1909, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) teve diversas denominações (Liceu Industrial de Florianópolis, Escola Industrial de Florianópolis, Escola Industrial Federal de Santa Catarina e Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina) até obter, em 2008, sua atual denominação.

A Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, definiu que “os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diversas modalidades de ensino” (BRASIL, 2008). Em seu Estatuto, tem-se corroboradas essas questões.

O IFSC tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada (IFSC, Conselho Superior, 2009).

A Lei nº 11.892, em seu artigo 7º define, ainda, os objetivos dos Institutos Federais:

- I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- VI - ministrar em nível de educação superior:
 - a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
- e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica. (BRASIL, 2008).

O IFSC é uma instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Tem sede e foro em Florianópolis, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. O IFSC tem estrutura multicâmpus, com proposta orçamentária anual identificada por Câmpus e Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores.

A estrutura básica organizacional do IFSC abrange:

- Órgãos Superiores da Administração:
 - Conselho Superior, de caráter deliberativo e consultivo;
 - Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo.
- Órgão Executivo: Reitoria, composta pelo Reitor e cinco Pró-Reitores:
 - Pró-Reitoria de Ensino
 - Pró-Reitoria de Administração
 - Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas
 - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
 - Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
- Órgãos de Assessoramento:
 - Colegiado de Desenvolvimento de Pessoas
 - Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão
- Órgão de Controle:
 - Auditoria Interna
- Procuradoria Federal
- Diretores Gerais dos Câmpus
- Ouvidoria.

No cumprimento das finalidades, competências e objetivos expressos na legislação, o IFSC vem aumentando de forma acentuada a oferta de vaga, tanto na educação presencial quanto na educação a distância. Nesse contexto, foram

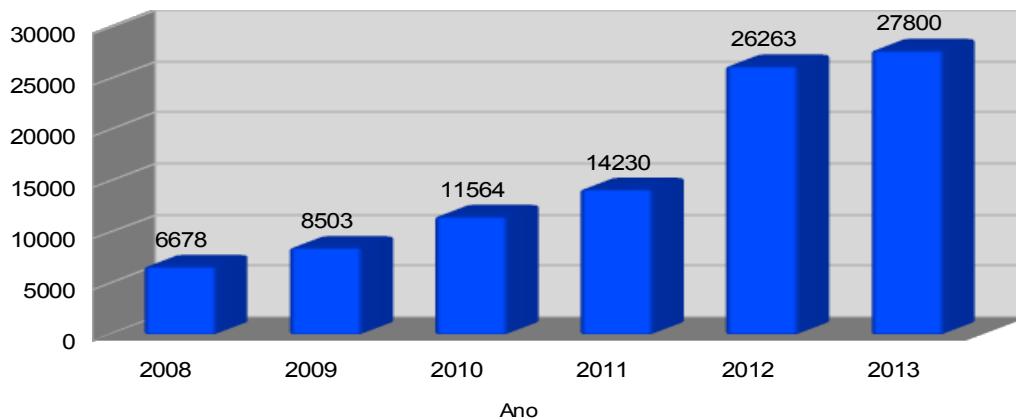
implantados 9 novos Câmpus desde 2010 e já estão em implantação 2 Câmpus da Expansão III.

Assim, atualmente, o IFSC é composto por uma Reitoria, localizada em Florianópolis, e mais 21 Câmpus, localizados em todo o Estado de Santa Catarina, a saber: Araranguá, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Florianópolis-Continente, Garopaba, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul – Geraldo Werninghaus, Joinville, Lages, Palhoça Bilingue, São Carlos, São José, São Miguel do Oeste, Tubarão, Urupema e Xanxerê, com distribuição geográfica conforme o mapa abaixo. Cabe destacar que os Câmpus Itajaí, Garopaba, São Carlos e Tubarão funcionam em sedes provisórias, até que sejam finalizadas as obras das respectivas sedes definitivas.



A expansão e interiorização institucional pode ser quantificada no número de matrículas no período de 2008 a 2013, conforme o seguinte gráfico:

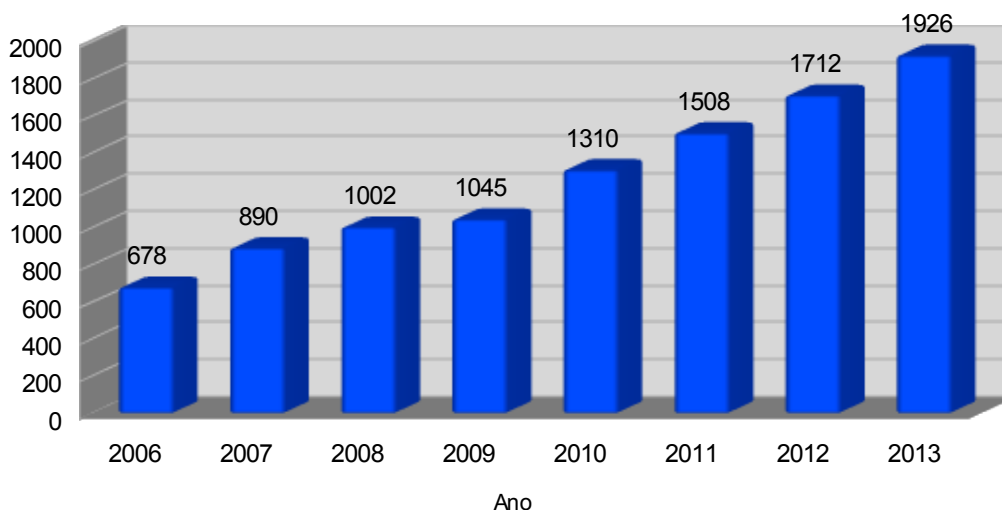
Evolução das matrículas no período de 2006 a 2013



Fonte: Relatório da Prestação de Contas.

A expansão demanda uma força de trabalho para atender o público da educação profissional e tecnológica, sendo constituída por profissionais docentes para a atividade-fim e técnicos-administrativos para a atividade-meio. O gráfico a seguir mostra a evolução do quadro de servidores:

Quadro de Servidores



Fonte: Relatórios de Prestação de Contas.

Atualmente, os Câmpus do IFSC que ofertam cursos de graduação são: Araranguá, Chapecó, Florianópolis, Florianópolis-Continente, Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul – Geraldo Werninghaus, Joinville e São José.

O IFSC oferta também cursos na modalidade a distância, abrangendo atualmente 44 polos distribuídos em Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Para organizar a oferta de cursos nesta modalidade, foi instituída uma estrutura própria para a EAD, em Florianópolis. Dessa forma, o IFSC atinge todas as regiões do estado catarinense com educação profissional pública, gratuita e de qualidade.

2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO IFSC

O processo de autoavaliação institucional teve início, no IFSC, a partir de 2005, com a instalação da primeira comissão própria de avaliação.

Em 2006 aconteceu a primeira coleta de dados junto ao segmento da comunidade acadêmica envolvida com os cursos superiores (naquela época, apenas os Câmpus Florianópolis e São José ofertavam cursos superiores). Nesta primeira avaliação os questionários eram impressos e a tabulação foi feita manualmente.

Em 2007 não foi realizada avaliação institucional. De 2008 a 2010 a avaliação era direcionada aos Câmpus e segmentos envolvidos nos cursos superiores. A partir de 2011 foi possibilitado que toda comunidade do IFSC, independente de Câmpus ou segmento representativo da comunidade acadêmica (docente, discente ou técnico-administrativo) participasse da avaliação institucional respondendo ao questionário disponível na Internet através do *limesurvey*.

A regulamentação das atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSC foi realizada em 2010 com a aprovação da Resolução N° 26/2010 pelo Conselho Superior. A CPA atua de forma autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no IFSC. Para fins de suporte administrativo, a CPA é vinculada à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

A Avaliação Institucional do IFSC segue os princípios e as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual foi instituído por meio da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo as dimensões:

Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;

Dimensão 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes;

Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013

Para a realização da Avaliação Institucional 2013, a Comissão Própria de Avaliação, em articulação com os Câmpus e a Reitoria, utilizou como mecanismo de coleta de dados um questionário *on line* para cada segmento (docente, técnico-administrativo e discente). Os questionários estavam disponíveis na internet no site da CPA (www.ifsc.edu.br/cpa) e a sensibilização para resposta foi realizada por multiplicadores indicados pelos diretores dos Câmpus. Na Reitoria e nos Câmpus que possuem representantes na CPA, os multiplicadores foram os próprios membros da CPA.

Na maioria dos Câmpus, os alunos, por turma, foram conduzidos aos laboratórios de informática para responderem ao questionário. Os servidores, docentes e técnico-administrativos puderam responder o questionário de qualquer computador com acesso a internet.

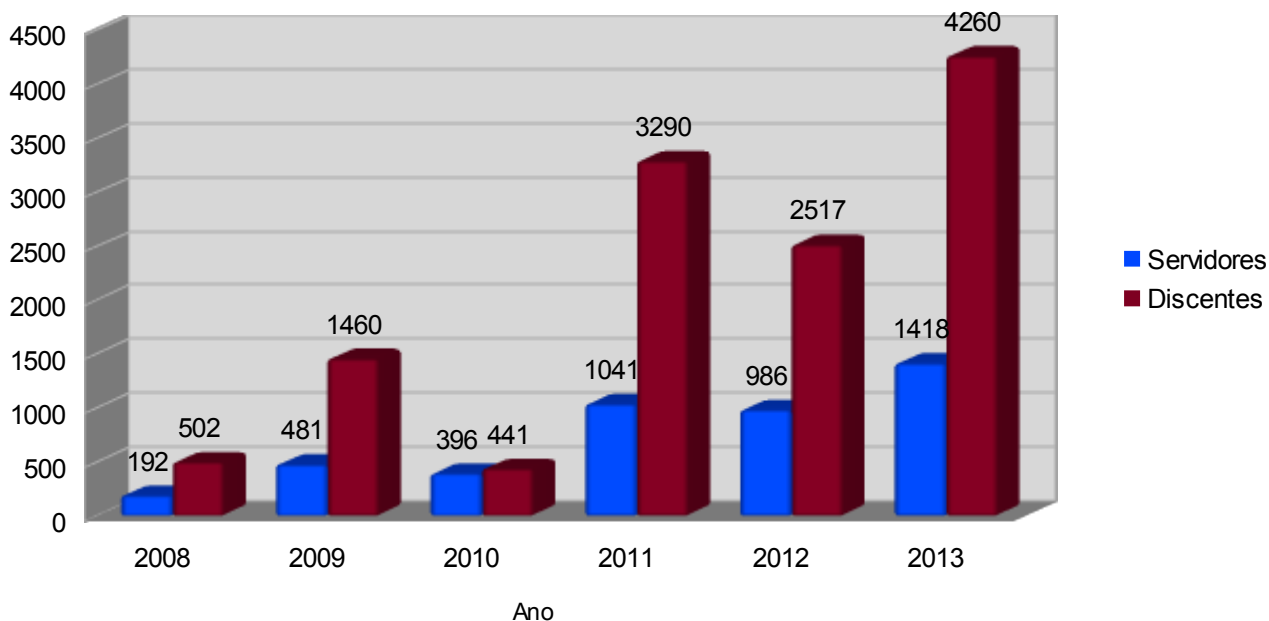
Além das ações de sensibilização locais, a CPA contou com o apoio da Diretoria de Comunicação que promoveu a divulgação e a conscientização sobre a avaliação 2013 com chamadas na página principal do site do instituto, página específica da CPA e com o envio de e-mails para os servidores. O perfil institucional no facebook também foi utilizado como ferramenta de divulgação e sensibilização.

As respostas da comunidade ao instrumento não exigiu a identificação dos respondentes, garantindo o seu anonimato e a lisura do processo.

Após a coleta dos dados, realizada entre 04 e 18 de novembro de 2013, os mesmos foram compilados e analisados considerando comparativo entre os três segmentos participantes em cada questão e dimensão estabelecida pelo SINAES.

De forma geral, a participação tem aumentado a cada ano o que demonstra que o trabalho de sensibilização por parte da CPA tem obtido resultados positivos. Nesta edição o trabalho dos multiplicadores nos Câmpus e Reitoria e o apoio da Diretoria de Comunicação refletiu nesta alta participação. No gráfico a seguir podemos ter uma visão da evolução do número de respondentes:

Evolução de respondentes - Questionário CPA



Fonte: relatórios da CPA

Cabe salientar que do total de discentes matriculados, conforme gráfico anterior, somente 55% encontram-se matriculados em cursos técnicos, superiores e de pós-graduação, sendo esses habilitados a participar do processo de avaliação, dos quais 28% participaram do processo.

4. CRITÉRIOS ADOTADOS PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os conceitos estabelecidos para a aplicação do questionário e que serviram de base para a avaliação da Instituição foram:

- **Ótimo:** Situação merecedora de notoriedade, distinção e excelência;
- **Bom:** Situação merecedora de destaque, reconhecimento e importância, porém não de notoriedade e excelência;
- **Regular:** Situação intermediária, neutra ou indiferente;
- **Ruim:** Situação que exige atenção quanto à qualidade.
- **Péssimo:** Situação que compromete a qualidade e exige medidas corretivas urgentes;
- **Inexistente/Não se Aplica:** Situação que não ocorra no Câmpus, unidade e/ou Reitoria ou que não esteja implementada e em funcionamento;
- **Não sei/Não conheço:** Situação em que o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.

Para a análise dos resultados, a CPA adotou os seguintes critérios, com base nos conceitos acima definidos:

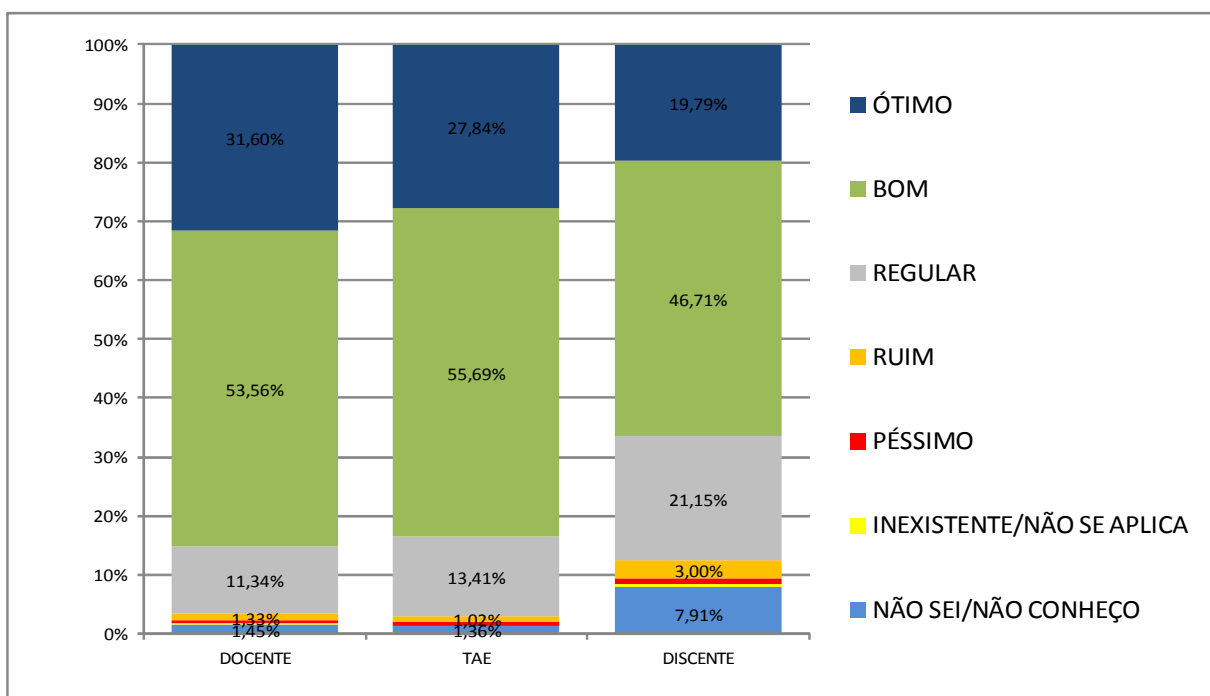
- Quando a soma de RUIM, PÉSSIMO ou NÃO SEI/NÃO CONHEÇO for maior ou igual a 10%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas, em caráter de urgência.
- O conceito REGULAR indica uma posição de neutralidade do respondente, contudo para fins de análise, entende-se como aquele quesito que **não** conseguiu atingir, no mínimo, uma avaliação do tipo BOM, considerando-se como um viés **negativo**.
- Quando a soma de ÓTIMO e BOM for maior ou igual a 75%, considera-se que o quesito atende os requisitos mínimos de qualidade.
- Considerando a particularidade de alguns quesitos, esses não foram aplicados a determinados segmentos da comunidade acadêmica do IFSC.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir são apresentados e discutidos os resultados referente a Autoavaliação Institucional de 2013.

5.1 Dimensão 1: Missão e desenvolvimento Institucional

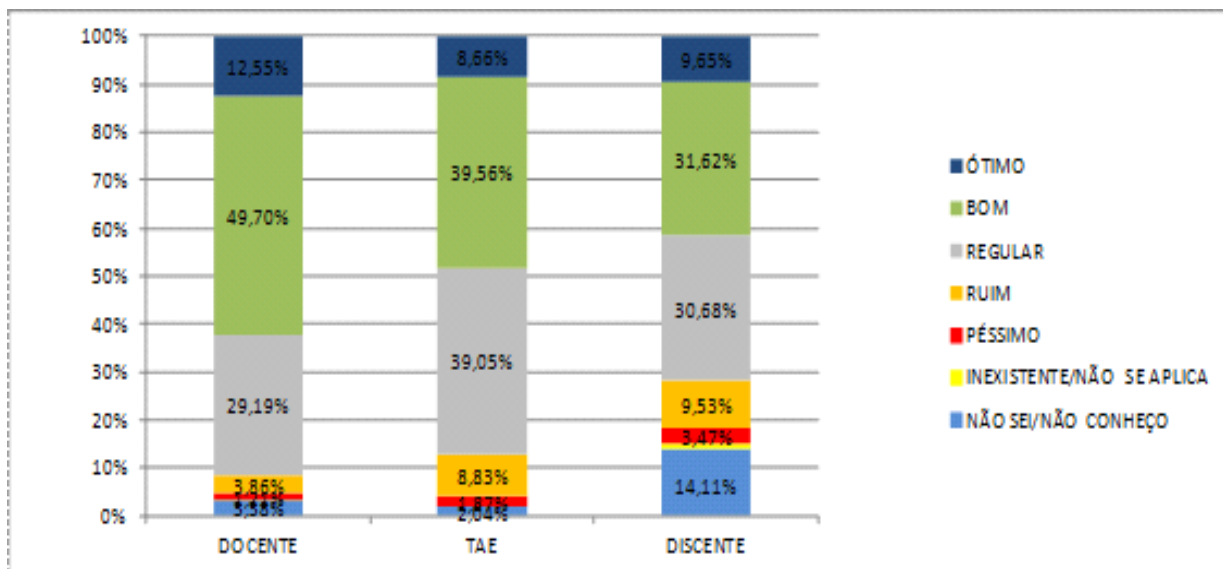
5.1.1 – O seu conhecimento sobre a missão do IFSC é:



Os resultados demonstram que a grande maioria da comunidade acadêmica (docentes – 85%, técnicos administrativos – 84% e discentes – 67%) tem conhecimento da missão do IFSC.

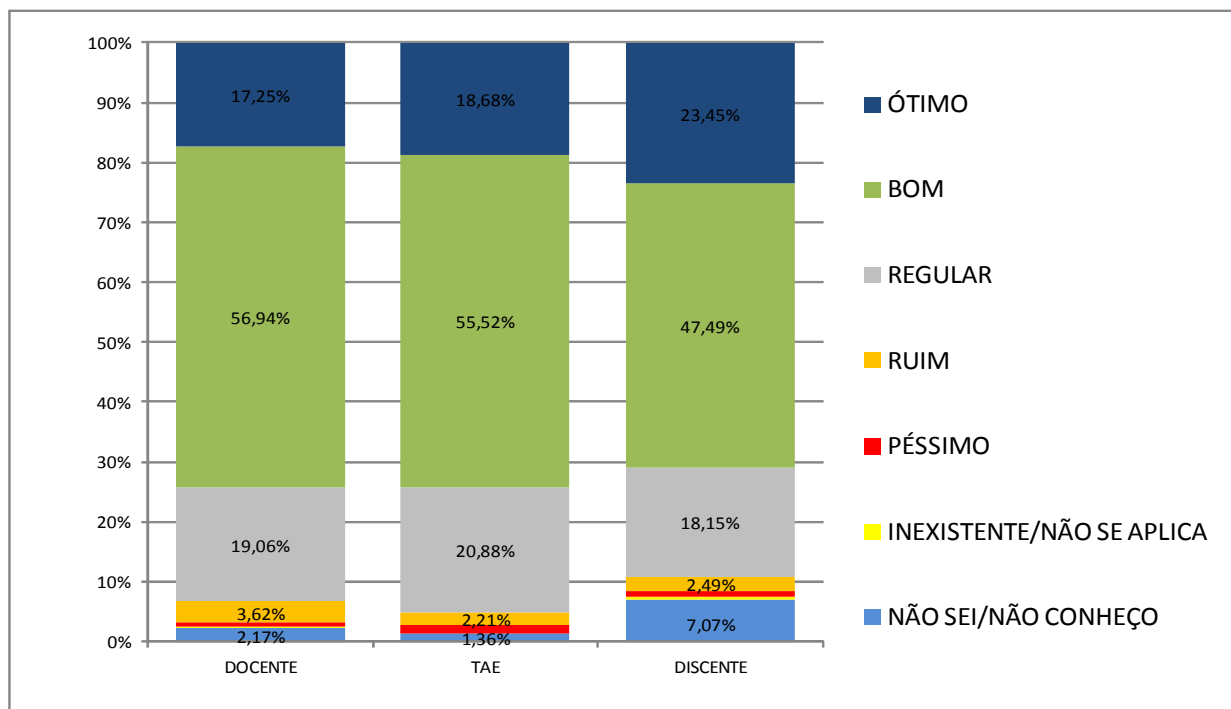
Constata-se que, aproximadamente, 33% do corpo discente não tem bom conhecimento da missão do IFSC, portanto, são necessárias ações que consolidem o conhecimento da missão institucional principalmente junto a esse segmento.

5.1.2 – O seu conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é:



Dentre aqueles que não atribuíram, no mínimo, conceito BOM ao indicador, tem-se mais de 51% dos respondentes do segmento TAE, 37% do segmento docente e 58% do segmento discente. Ressalta-se que, apesar do esforço desenvolvido para o envolvimento de toda comunidade acadêmica para a elaboração do PDI 2014-2018, em 2013, uma parcela significativa dos respondentes não foi sensibilizada. Assim, entende-se que há necessidades de ações corretivas para melhorar a percepção da comunidade sobre o PDI.

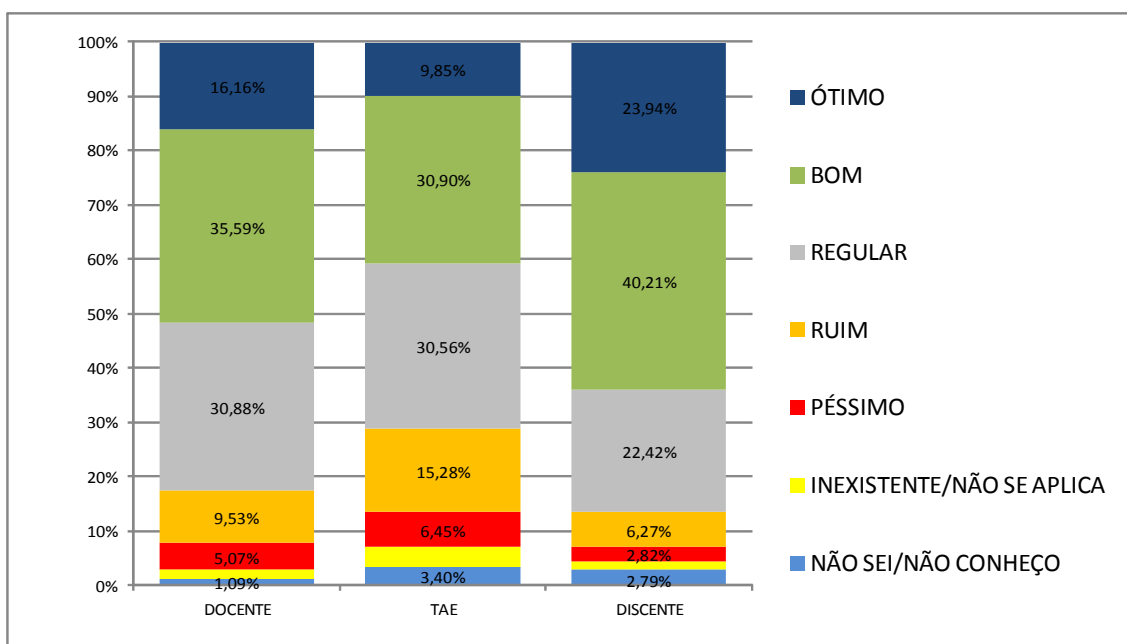
5.1.3 – No cumprimento da sua missão, o IFSC é:



Os resultados demonstram que a grande maioria da comunidade acadêmica (docentes – 74%, técnicos administrativos – 74% e discentes – 70%) considera que o IFSC cumpre sua missão de forma satisfatória.

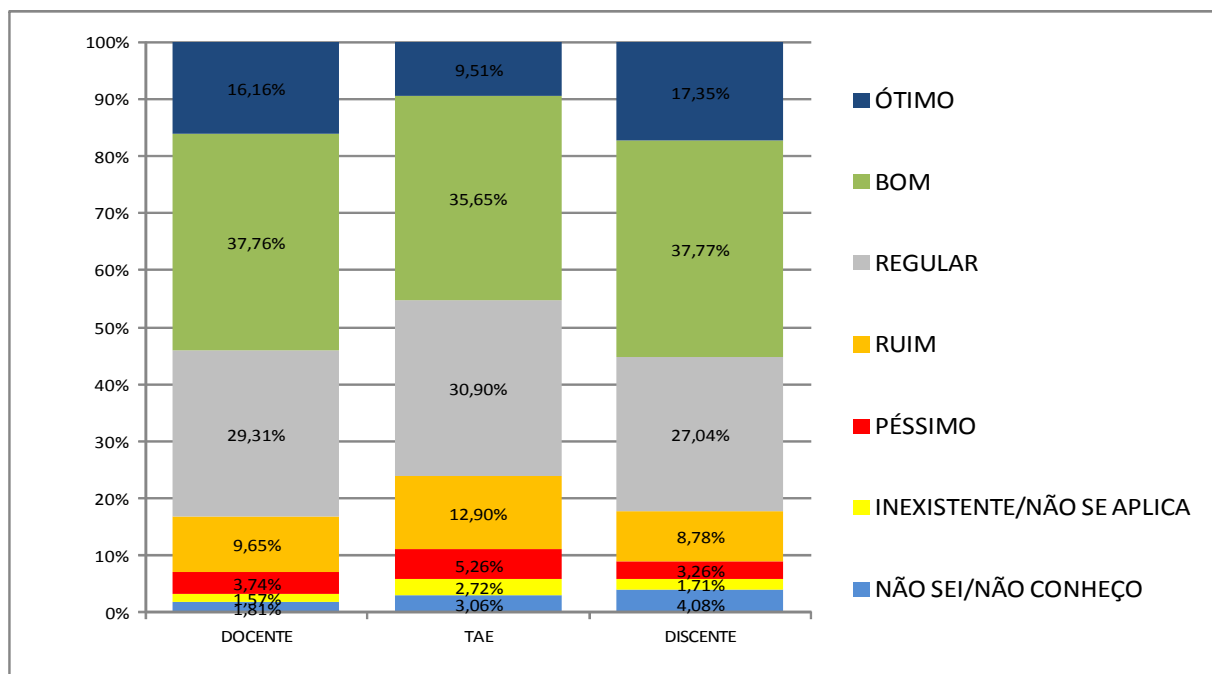
5.2 Dimensão 2: As políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão.

5.2.1 - O incentivo do IFSC para sua participação em atividades de pesquisa é:



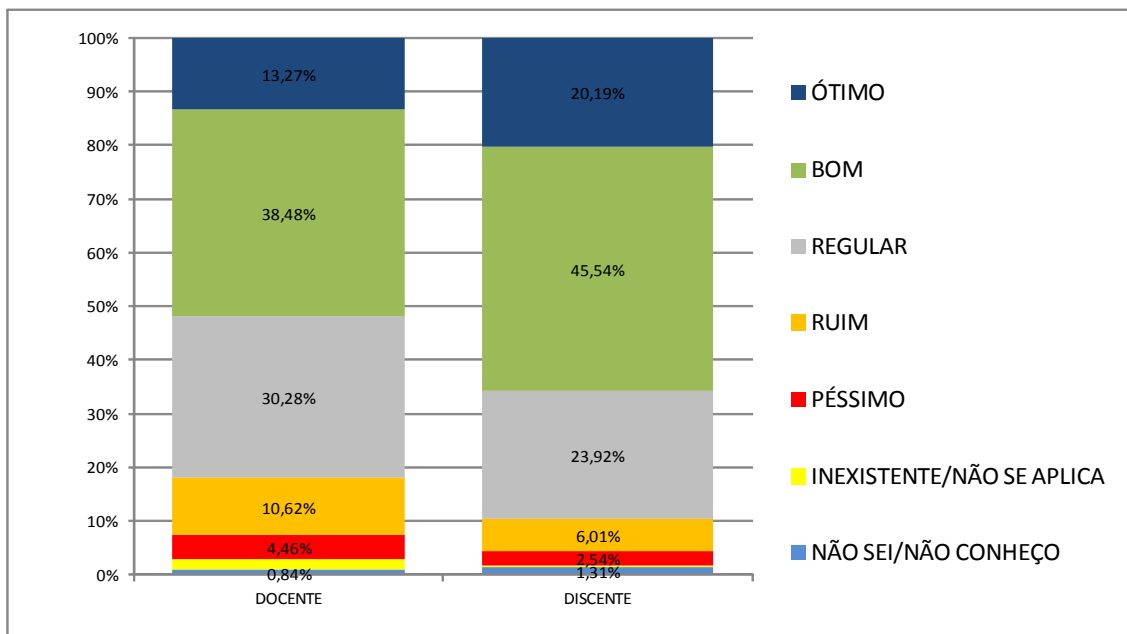
De forma geral, esse indicador aponta um elemento crítico para a gestão. Nesse sentido, sobre o incentivo do IFSC para participação nas atividades de pesquisa, constata-se que 22% dos respondentes TAEs consideram os incentivos com conceito RUIM ou PÉSSIMO. Já no segmento docente esse contingente é de 15%. Os resultados demonstram a necessidade de políticas de pesquisa que atendam as demandas de todos os segmentos.

5.2.2 - O incentivo do IFSC para sua participação em atividades de extensão é:



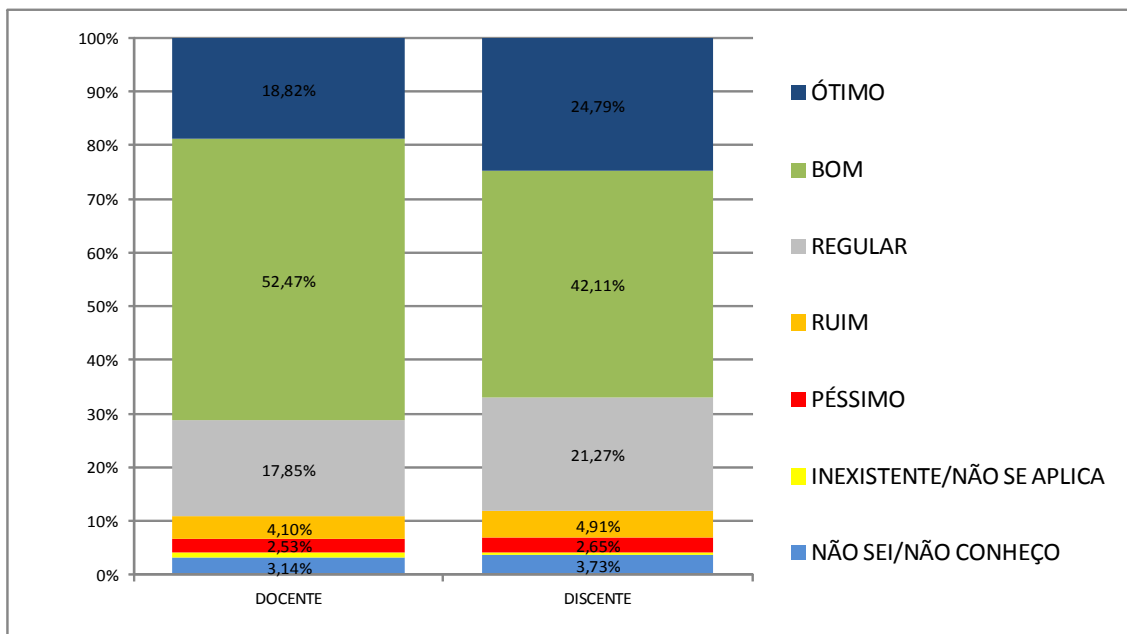
Este indicador também demanda atenção por parte da gestão, destacando-se que o incentivo do IFSC para participação nas atividades de extensão é percebido como RUIM ou PÉSSIMO por 18% do segmento TAE, 13% do segmento docente, bem como por 12% do segmento discente. Os resultados demonstram a necessidade de identificar as demandas para adequação da política de extensão junto aos segmentos considerados.

5.2.3 - A integração (interdisciplinaridade) das unidades curriculares ou disciplinas do seu curso é:



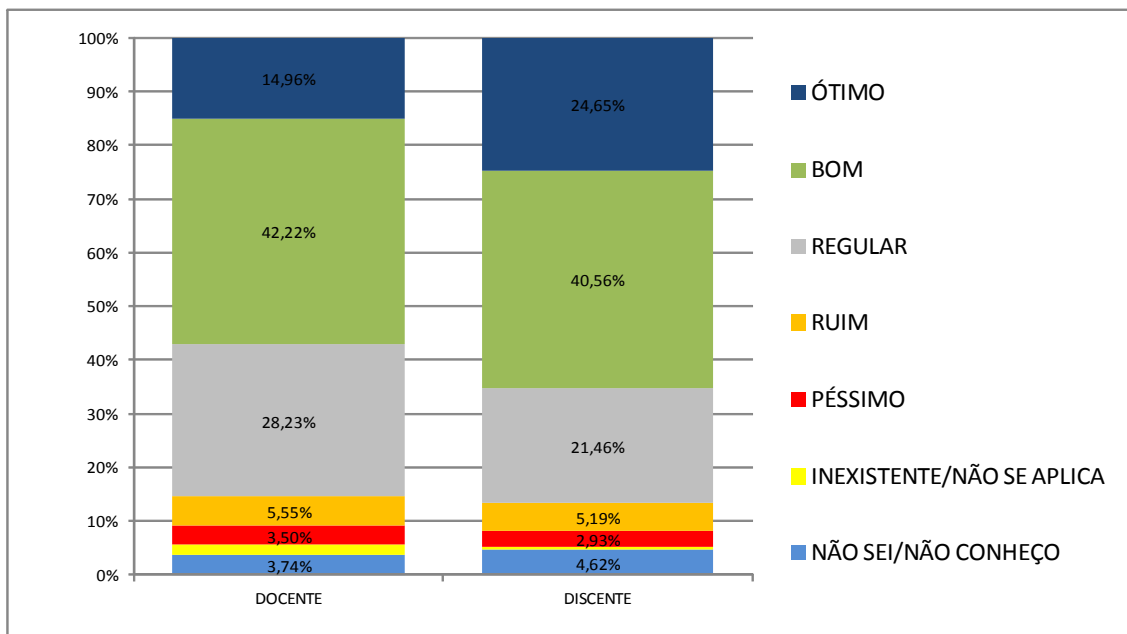
Cabe destacar que neste quesito, 48% do segmento docente e 34% do segmento discente não consideram a interdisciplinaridade entre unidades curriculares ou disciplinas do seu curso, no mínimo, com conceito BOM. Considerando a natureza da instituição é necessário que sejam desenvolvidas ações de caráter pedagógico que minimizem essa situação.

5.2.4 - O atendimento da secretaria de cursos, em relação às necessidades da comunidade (Secretaria Acadêmica, Registro Acadêmico), é:



Neste quesito há predominância de uma avaliação satisfatória, onde mais de 71% dos docentes e aproximadamente 67% dos discentes, contudo não atingem os critérios mínimos de qualidade adotados pelo presente estudo, que são de no mínimo 75% de avaliação positiva.

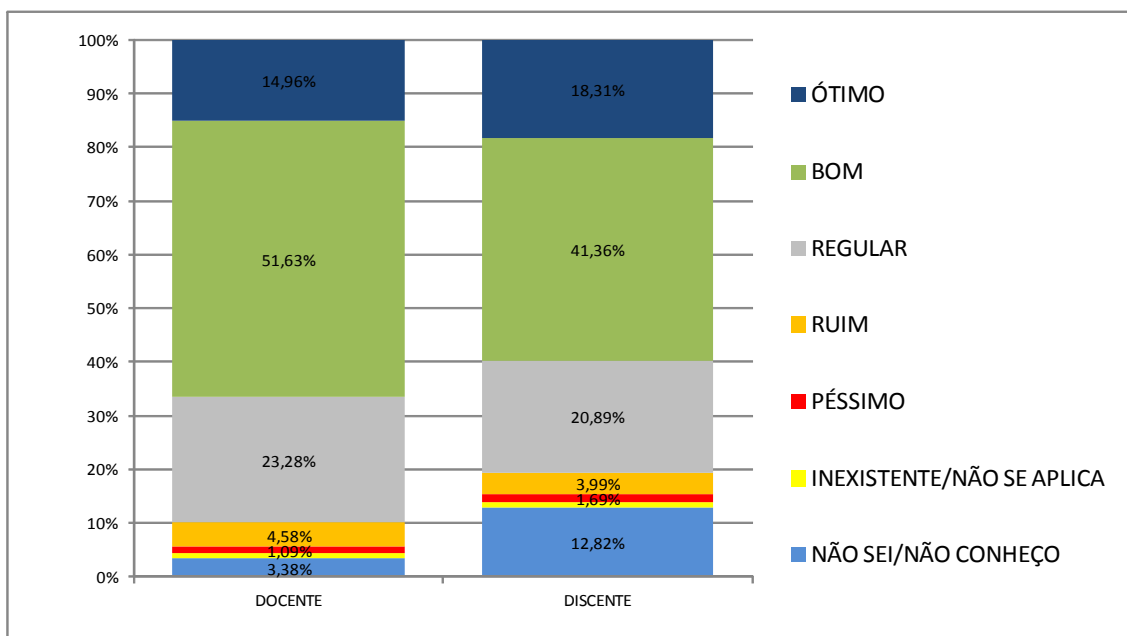
5.2.5 - A atuação do núcleo pedagógico em relação à promoção, permanência e êxito dos estudantes é:



Em que pese o quesito não ser aplicado junto aos alunos evadidos, mas sim, àqueles que estão regularmente matriculados na instituição, constata-se que há predominância de avaliação satisfatória nessa questão.

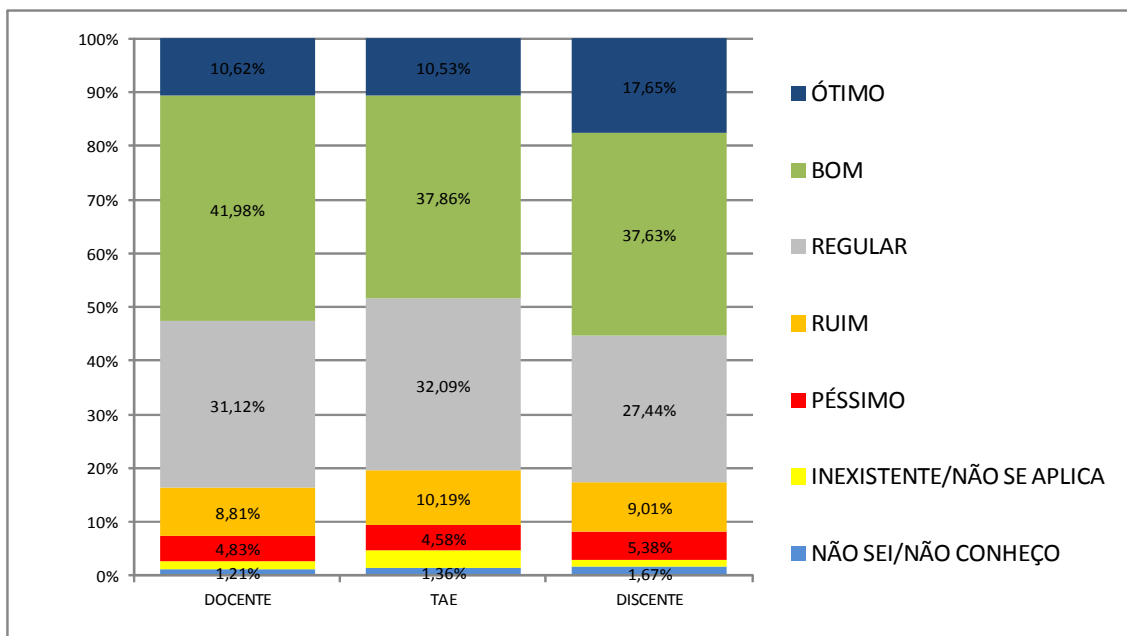
Contudo, para uma melhor compreensão da adequação das políticas de permanência e êxito adotadas pelo IFSC, sugere-se que esse quesito seja submetido ao conjunto de alunos evadidos da instituição. Assim, reitera-se a relevância de estudos acerca da permanência e êxito no IFSC.

5.2.6 - O Projeto Pedagógico do(s) Curso(s) (PPC) em que você atua/estuda, atende às necessidades socioeconômicas da região de forma:



Destaca-se o elevado nível de desconhecimento identificado junto ao corpo discente do IFSC (13%) quanto a relação entre o PPC do seu curso e as demandas socioeconômicas regionais. Cabe aos setores pedagógicos considerarem esse quesito na formulação e/ou reformulação dos PPCs dos cursos.

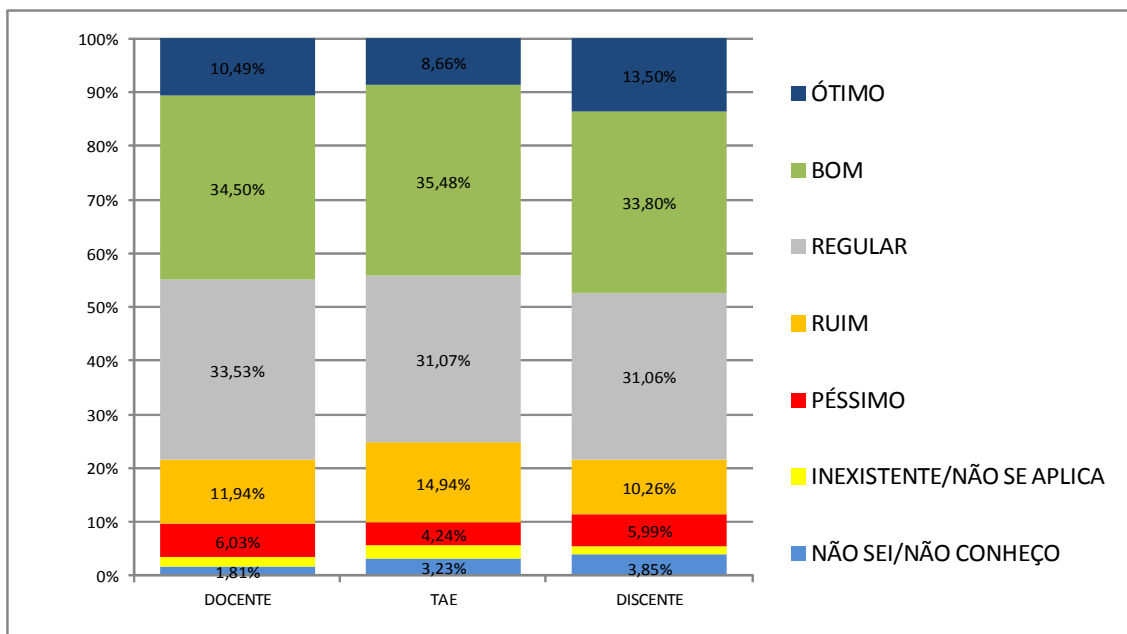
5.2.7 - A divulgação das atividades de ensino em seu Câmpus é:



No que se refere à divulgação das atividades de ensino verifica-se que, aproximadamente, 47% dos docentes, 52% dos TAE e 45% dos discentes atribuem conceito REGULAR ou inferior a esse quesito. Ainda, ressalta-se que mais de 13% de cada segmento consideram RUIM ou PÉSSIMO.

Os dados revelam que uma parcela significativa da comunidade acadêmica não percebe a efetividade da divulgação institucional acerca das atividades de ensino no IFSC.

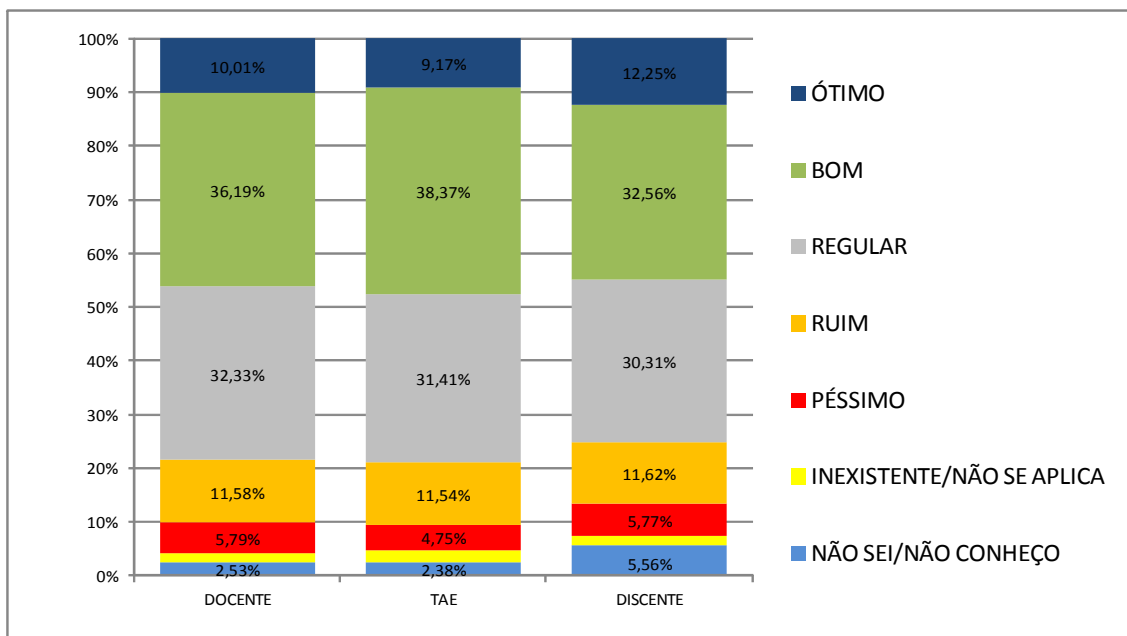
5.2.8 - A divulgação das atividades de pesquisa em seu Câmpus é:



No que se refere à divulgação das atividades de pesquisa, verifica-se que, aproximadamente 55% dos docentes, 56% dos TAE e 53% dos discentes NÃO atribuem, ao menos, o conceito BOM nesse indicador. Ainda, ressalta-se que mais de 18% dos docentes e TAEs e 16% dos discentes consideram RUIM ou PÉSSIMO.

O levantamento realizado demonstra que um contingente considerável da comunidade acadêmica percebe que a divulgação das atividades de pesquisa no IFSC não é efetiva.

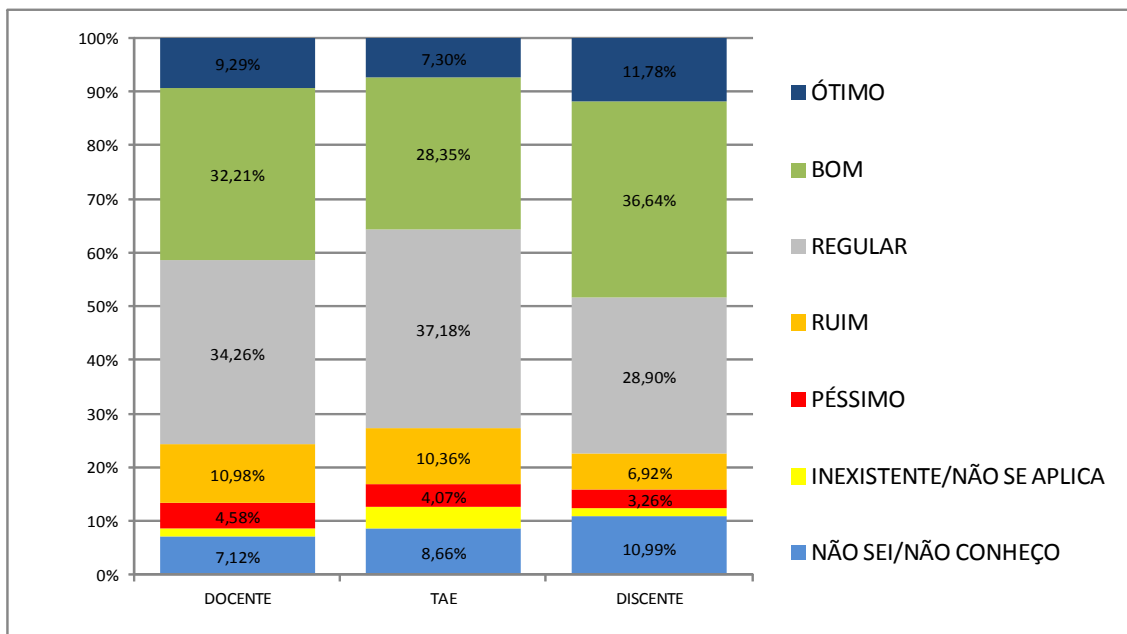
5.2.9 - A divulgação das atividades de extensão em seu Câmpus é:



No que se refere à divulgação das atividades de extensão, verifica-se que, aproximadamente, 54% dos docentes, 52% dos TAE e 55% dos discentes NÃO atribuem, ao menos, o conceito BOM nesse indicador.

Os dados indicam que em torno de 20% do total dos respondentes avaliam o quesito com os conceitos RUIM, PÉSSIMO ou NÃO SEI/NÃO CONHEÇO, revelando que a divulgação das atividades de extensão nos câmpus do IFSC não é efetiva.

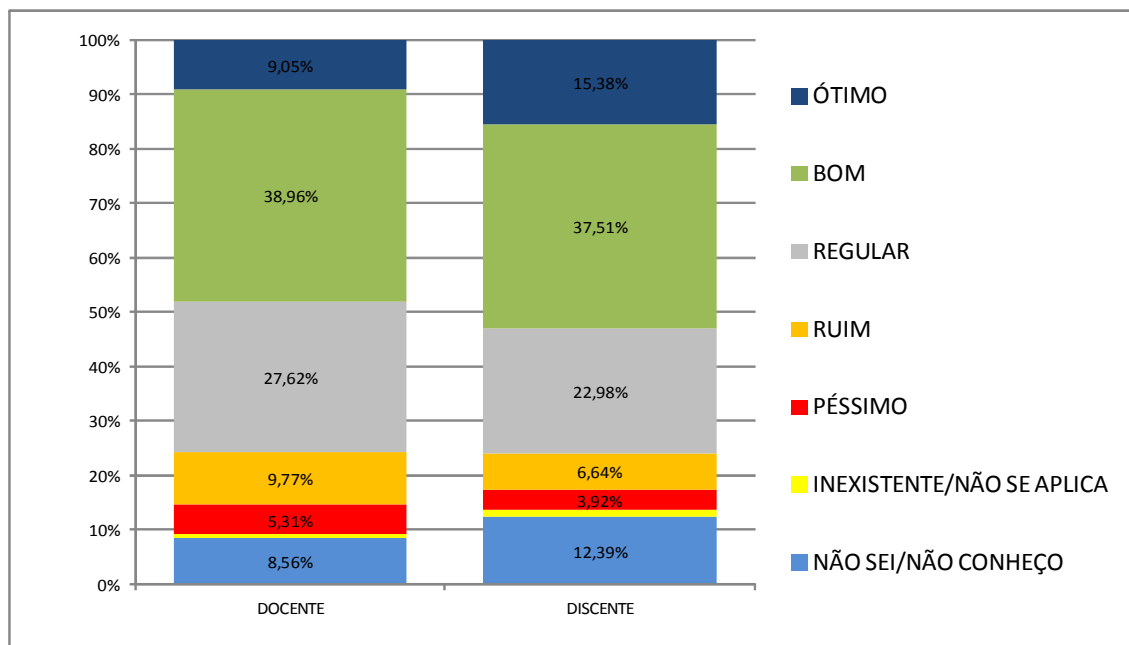
5.2.10 - As atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da sociedade de forma:



Aproximadamente 56% do total dos respondentes atribuem conceitos REGULAR, RUIM, PÉSSIMO ou NÃO SEI/NÃO CONHEÇO nesse indicador. Ademais, destaca-se que em torno de 11% de discentes alegam desconhecer se as atividades de extensão do seu Câmpus atendem as necessidades da sociedade.

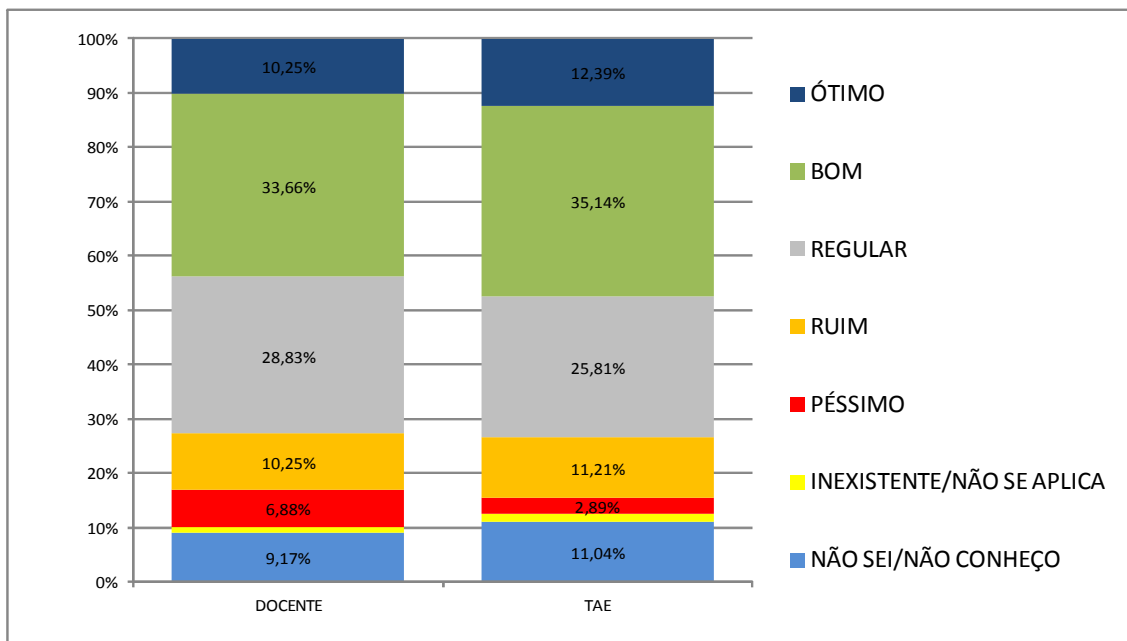
Os dados levantados junto à comunidade acadêmica apontam dissonância nas ações de extensão do IFSC em relação às demandas da sociedade.

5.2.11 - Os critérios para concessão de bolsas para pesquisa e/ou extensão são:



Em relação aos critérios para concessão de bolsas para pesquisa e/ou extensão à comunidade acadêmica do IFSC, constata-se que em torno de 15% dos docentes e 10% dos discentes consideram os critérios adotados como RUIM ou PÉSSIMO. Por outro lado, ressalta-se o percentual de respondentes que alegam desconhecer tais critérios, sendo este de 8,56% junto aos docentes e de 12,39% aos discentes.

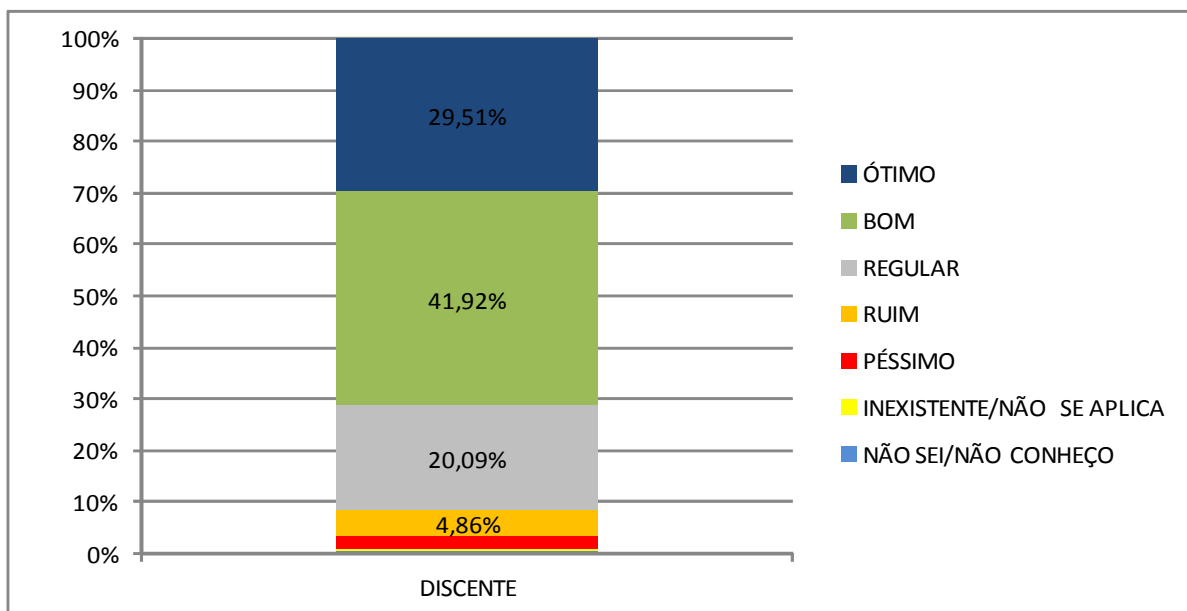
5.2.12 - A clareza e transparência dos critérios de avaliação dos projetos de pesquisa e/ou extensão são?



Nesse indicador, mais da metade dos respondentes consideram os critérios de avaliação adotados para projetos de pesquisa/extensão como inadequados no que se refere à clareza e à transparência. Ressalta-se que 17% dos docentes e 14% dos TAEs consideram os critérios adotados como RUIM e PÉSSIMO. E, cabe destacar que em torno de 10% dos respondentes desconhecem tais critérios.

Evidencia-se a necessidade dos setores responsáveis promoverem a publicização e a compreensibilidade dos critérios adotados para a avaliação dos projetos de pesquisa/extensão junto a comunidade acadêmica.

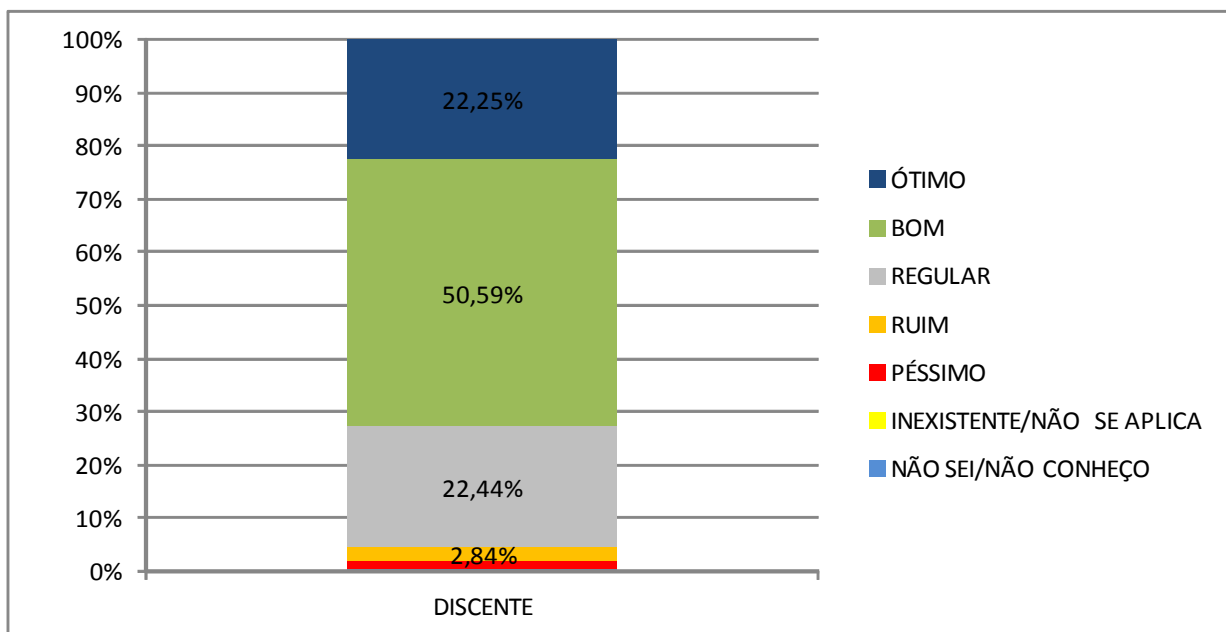
5.2.13 - O seu curso atende as suas expectativas de forma:



Os resultados demonstram que os cursos do IFSC atendem as expectativas do segmento discente de forma ÓTIMO e BOA (71,43%). Porém, cabe destacar que este percentual ainda não atinge o critério de qualidade estabelecido previamente para este estudo, que é de 75% de avaliação positiva.

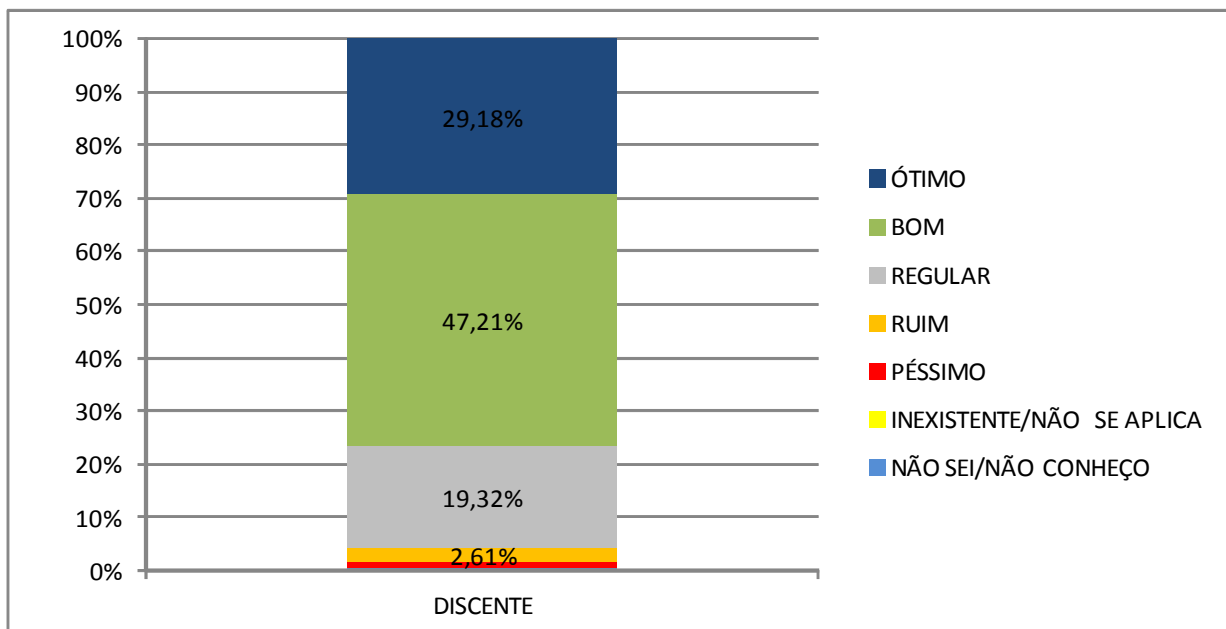
Ressalta-se que dentre os alunos regularmente matriculados, aproximadamente 28% dos respondentes atribuem o conceito REGULAR ou inferior a este para o seu curso.

5.2.14 – As práticas de ensino utilizadas pelos docentes do seu curso são:



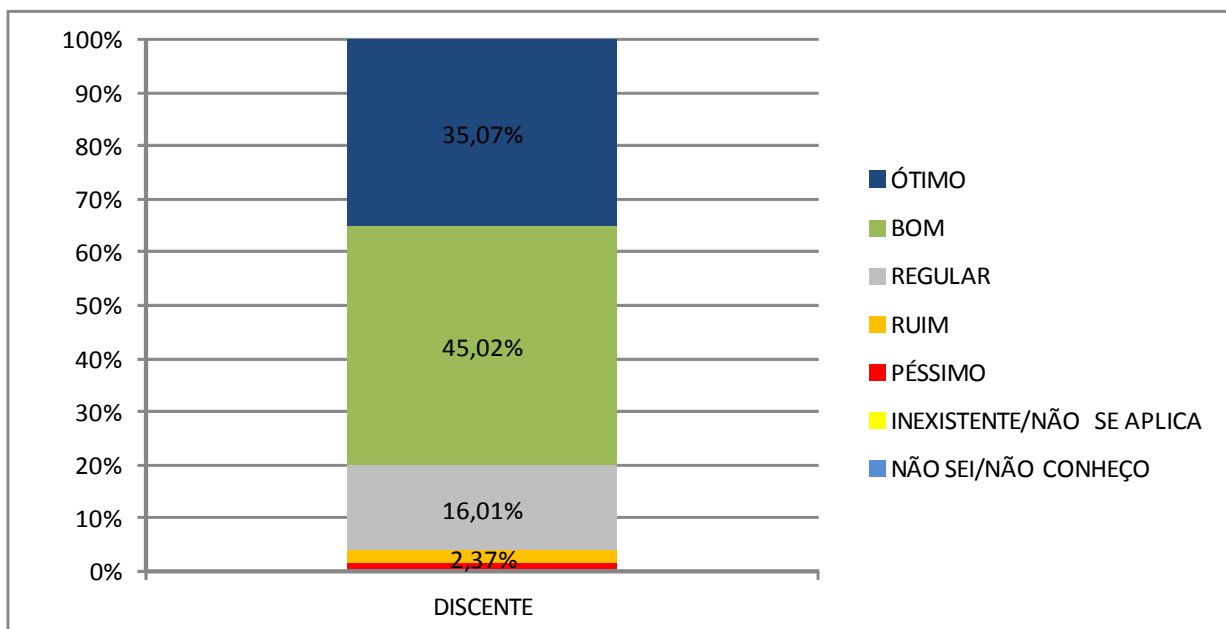
O quesito em tela não atinge o critério de qualidade estabelecido previamente para este estudo, que é de 75% para a soma das respostas de ÓTIMO e BOM, ficando em torno de 73%. Contudo destaca-se que a soma dos critérios RUIIM e PÉSSIMO ficou em 4% o que caracteriza a adequação das práticas de ensino desenvolvidas pelos docentes.

5.2.15 - Os professores cumprem o que está descrito nos planos de ensino das disciplinas, de forma:



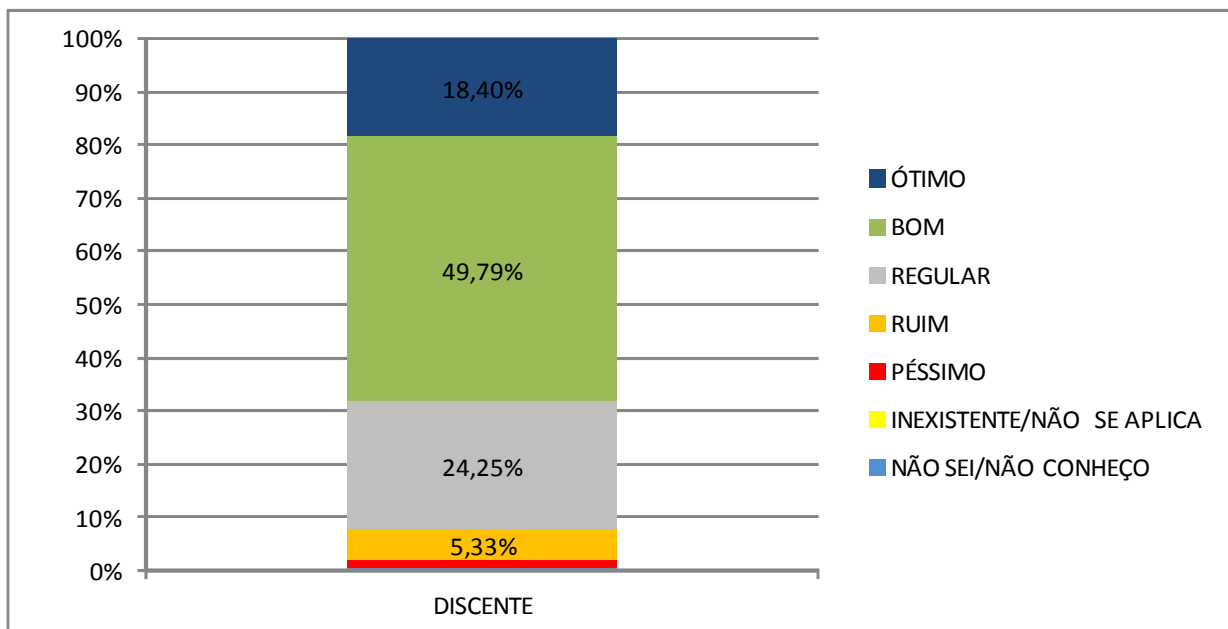
Os dados revelam que os professores do IFSC cumprem o planejamento realizado atendendo os critérios de qualidade estabelecidos para esse estudo (76%). Apenas 3,6% dos alunos consideram RUIM ou PÉSSIMO o estabelecido nesta questão.

5.2.16 - O comprometimento dos professores em relação ao curso é:



Os dados revelam que os professores do IFSC mais que atendem ao estabelecido no critério de qualidade adotado para o presente estudo, com 80% de respostas entre ÓTIMO e BOM. Apenas 3,3% dos alunos consideram RUIM ou PÉSSIMO o estabelecido no quesito.

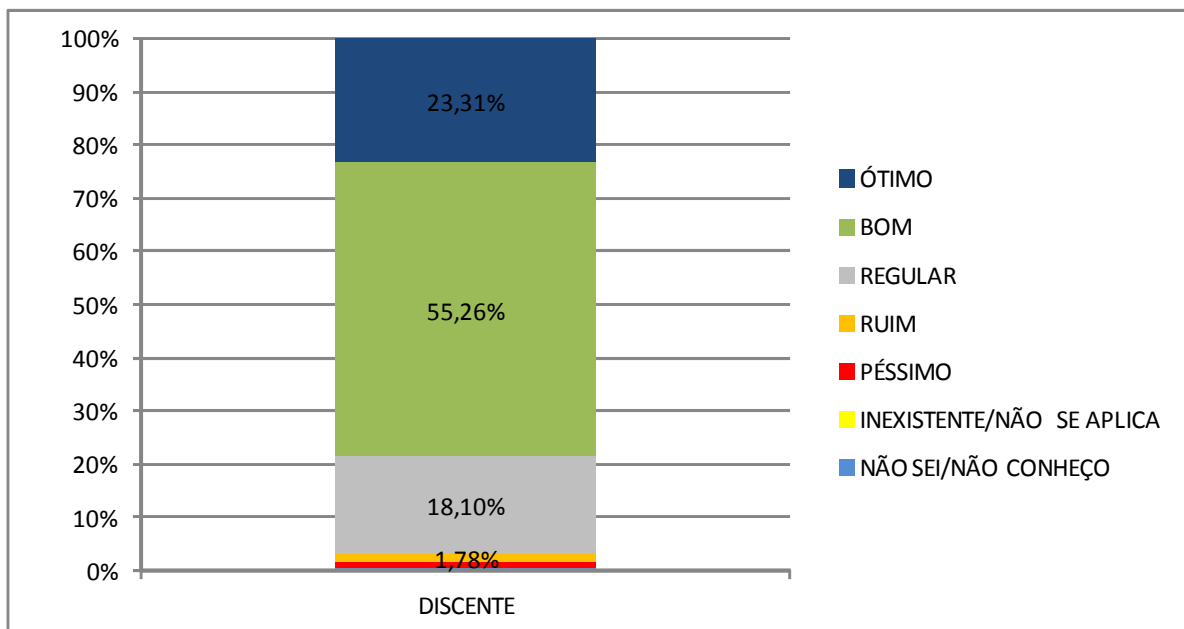
5.2.17 - A sua consideração em relação ao grau de eficiência da metodologia de avaliação adotada pelos professores é:



Embora 68% dos respondentes considerem ÓTIMO ou BOM o grau de eficiência da metodologia adotada pelos professores, esta não atinge o critério de qualidade adotado para o estudo que é de 75% entre ÓTIMO e BOM.

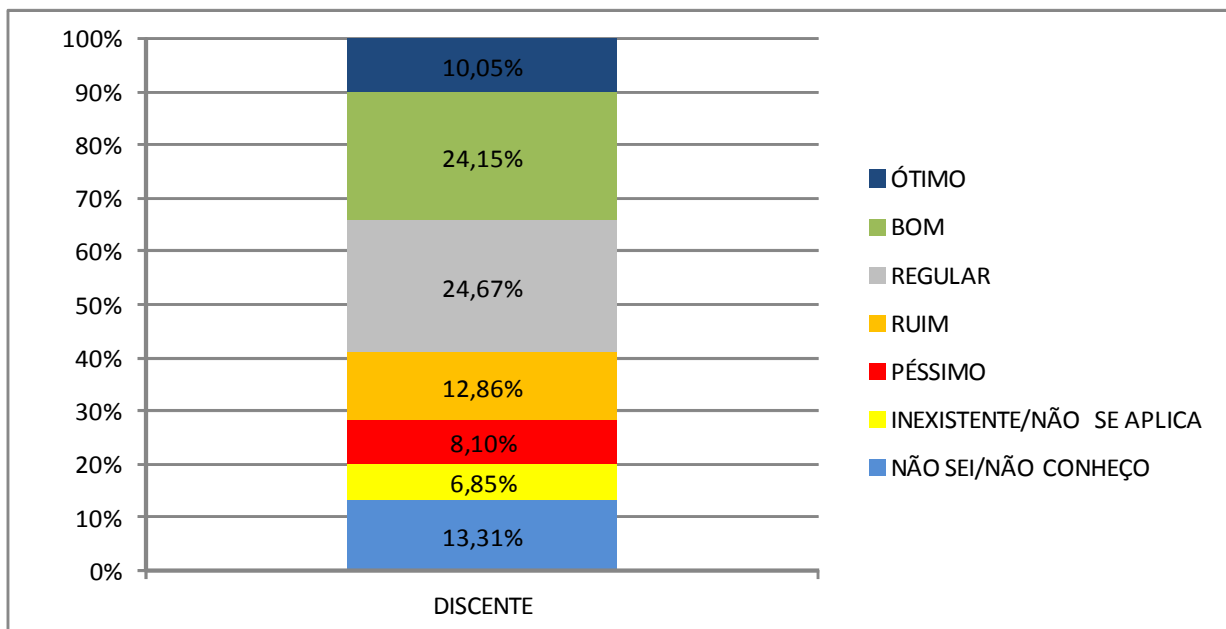
Recomenda-se que sejam desenvolvidos estudos acerca de novas metodologias de avaliação a serem adotadas pelos docentes da instituição.

5.2.18 - Seu comprometimento como aluno em relação ao que espera a Instituição é:



No que se refere ao comprometimento em relação ao que espera o IFSC, em torno de 79% dos discentes consideram como sendo ÓTIMO ou BOM e esse índice atende ao critério de qualidade adotado para o presente levantamento. Chama a atenção a parcela de aproximadamente 21% dos alunos que consideram seu comprometimento no máximo como REGULAR.

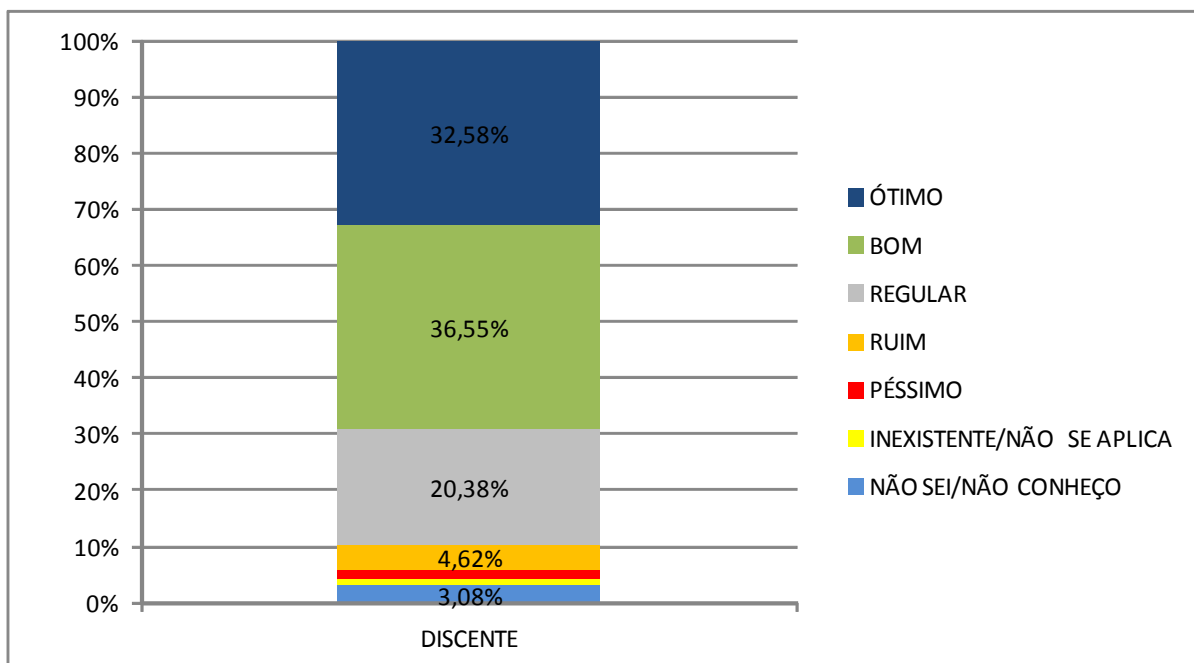
5.2.19 - O incentivo para os(as) alunos(as) à participação em intercâmbio com outras instituições/organizações é:



Destaca-se que nesse indicador apenas 34% dos discentes entendem o incentivo para participação em intercâmbios como sendo ÓTIMO ou BOM. Por outro lado, 21% atribuem RUIM ou PÉSSIMO ao quesito, além de outros 13% que desconhecem eventuais incentivos disponibilizados pela IFSC.

Dessa forma, recomenda-se que sejam identificadas as considerações dos Discentes sobre esse tópico, de forma a ajustar as políticas institucionais acerca de intercâmbio.

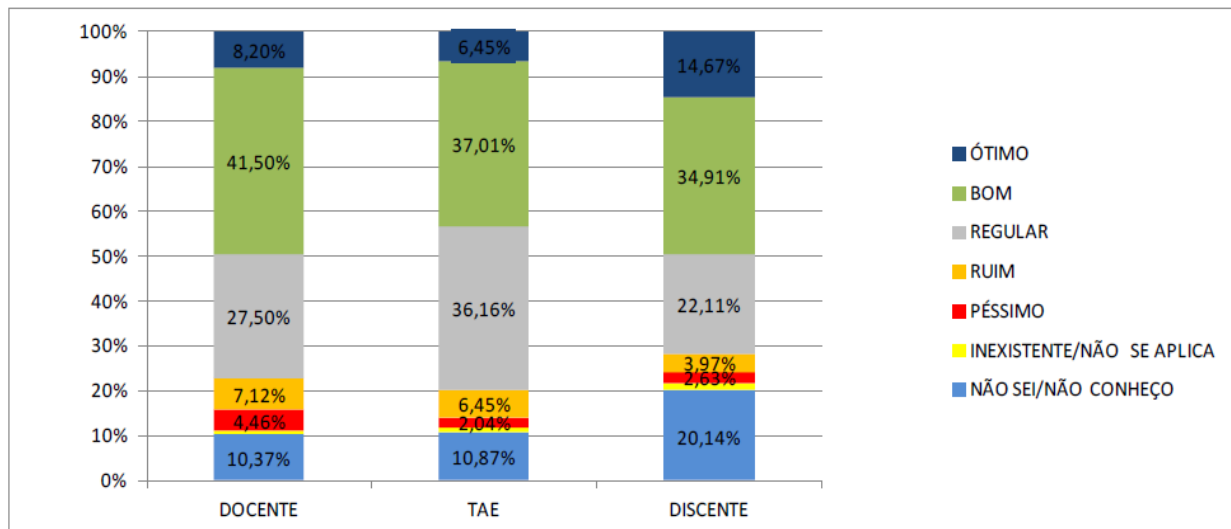
5.2.20 - O seu interesse em participar de projetos de pesquisa e/ou extensão é:



Com base nos dados levantados, 69% dos discentes atribuem ÓTIMO ou BOM no que se refere ao seu interesse em participar de projetos de pesquisa e/ou extensão, não atingindo o critério mínimo de qualidade estabelecido de 75% de avaliação positiva. Assim, aproximadamente 31% dos discentes consideram seu interesse de maneira no máximo REGULAR.

Deve-se identificar mecanismos para estimular o interesse pela pesquisa e extensão junto ao corpo discente, de forma a consolidar o tripé ensino-pesquisa-extensão.

5.2.21 - Para você, a atuação do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) é:

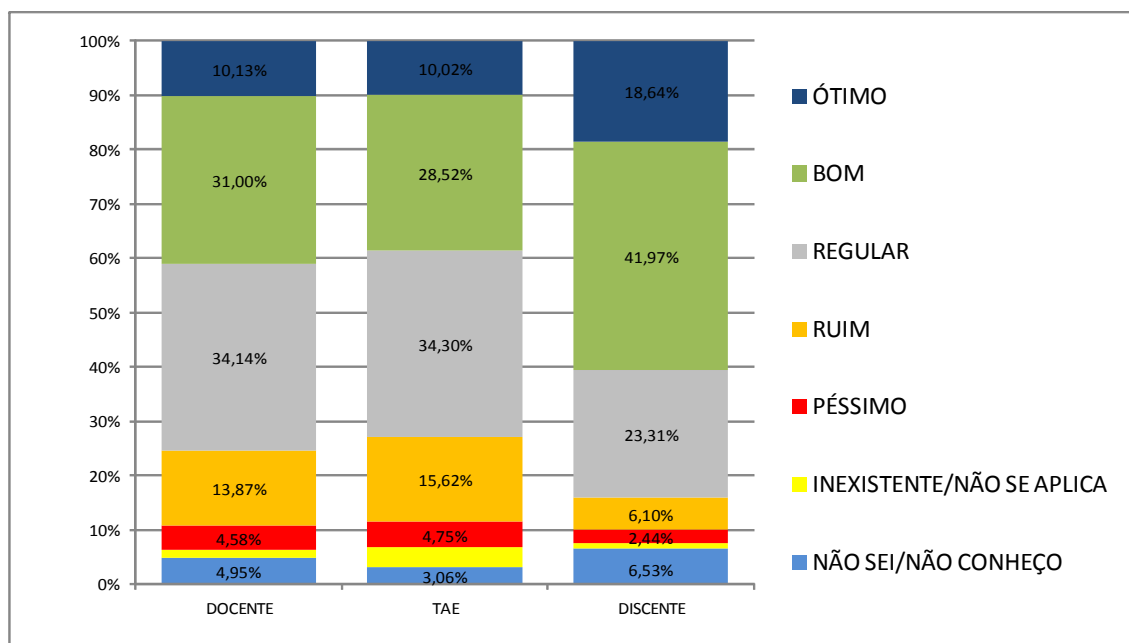


Avaliando a questão percebe-se que aproximadamente 48% dos discentes, 43% dos TAES e 50% dos docentes consideram BOA e ÓTIMA a atuação do CEPE. Porém cabe destacar o alto índice de desconhecimento dos respondentes com relação ao quesito, sendo aproximadamente 10% dos TAES e Docentes, e mais de 20% dos Discentes, requerendo uma maior divulgação dos trabalhos realizados por esse Colegiado.

Os resultados apontam que a atuação do CEPE está avaliada abaixo dos padrões adotados para a avaliação ser considerada positiva.

5.3 Dimensão 3: A responsabilidade social.

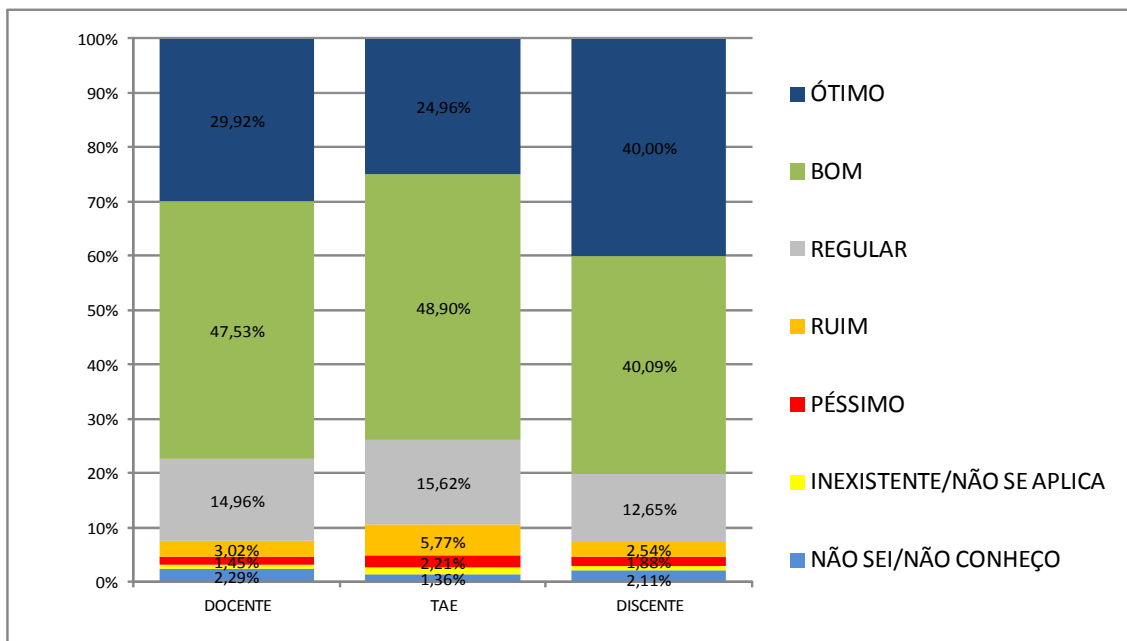
5.3.1 - A realização de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável no seu Câmpus é:



Em torno de 40% dos segmentos TAE e Docente atribuem conceito ÓTIMO e BOM às ações voltadas ao desenvolvimento sustentável em seu Câmpus. Junto ao segmento discente, esse contingente fica ao redor de 60%. Contudo, perto de 20% dos servidores consideram essas ações como RUIM e PÉSSIMO, além de um contingente significativo de discentes que alegam desconhecer tais ações.

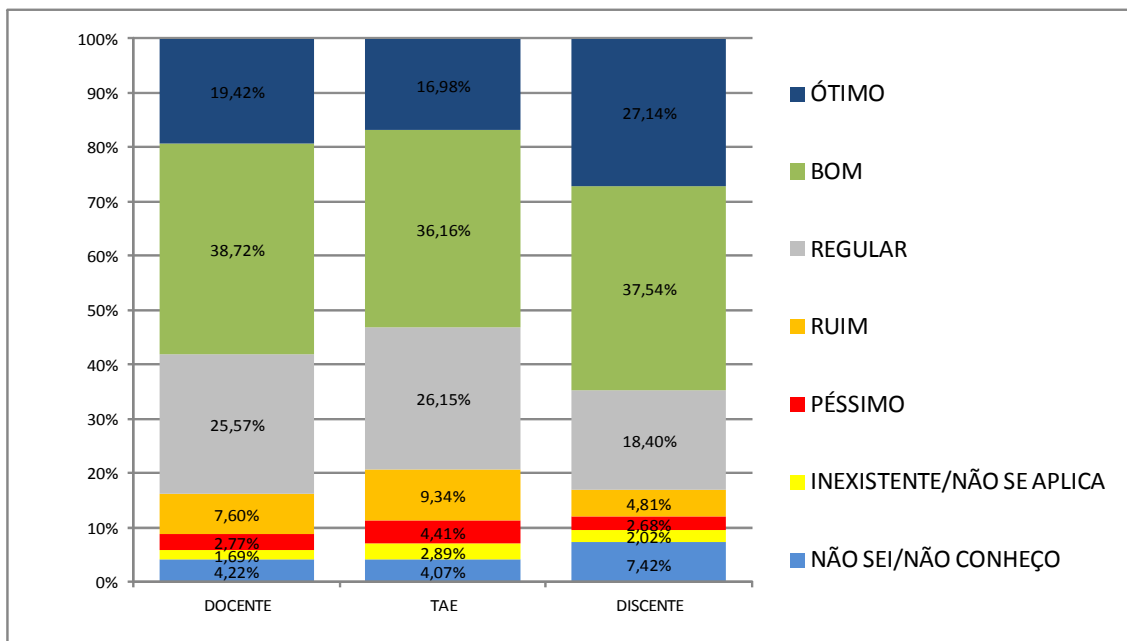
Recomenda-se que sejam empreendidas ações de conscientização realizadas pelas áreas envolvidas, de forma a consolidar essa política.

5.3.2 - O respeito pelas diferenças de gênero, étnicas, religiosas e políticas da comunidade acadêmica, no seu Câmpus, é:



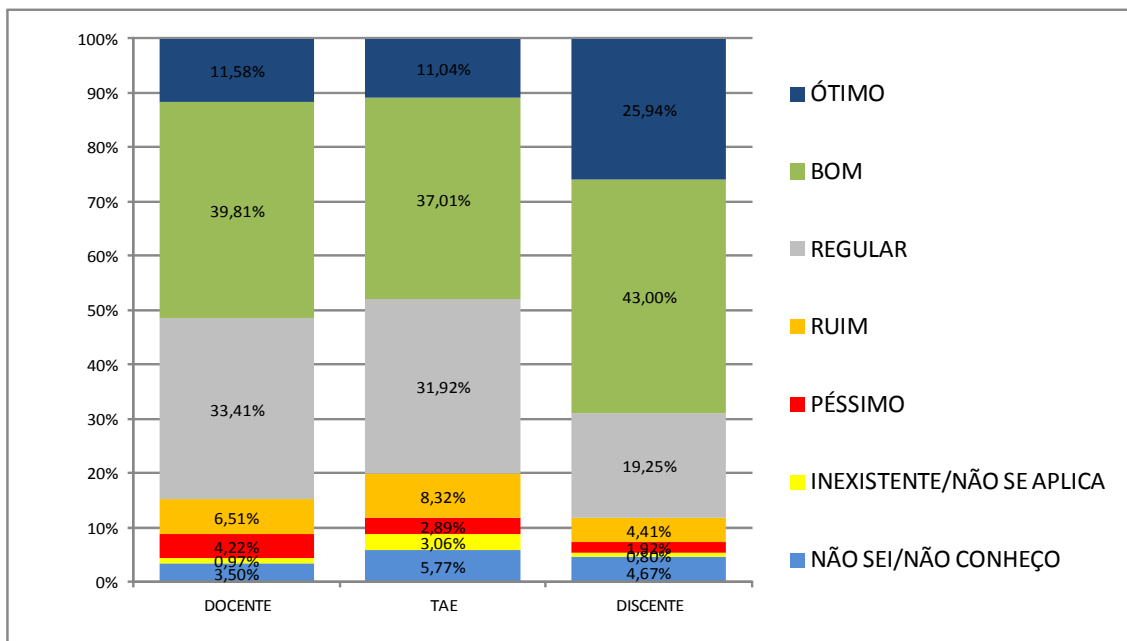
Nesse quesito, a opinião dos respondentes gira em torno de 77% para os conceitos ÓTIMO e BOM e atende ao estabelecido no critério de corte adotado no presente estudo.

5.3.3 - A promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais no seu Câmpus é:



Percebe-se que mais de 41% dos Docentes 46% do TAEs e 35% do Discentes consideram a promoção de inclusão social REGULAR ou INFERIOR. Assim sugere-se que sejam consideradas as necessidades e especificidades de cada unidade do IFSC para que as devidas ações corretivas sejam adotadas no que se refere a esse indicador.

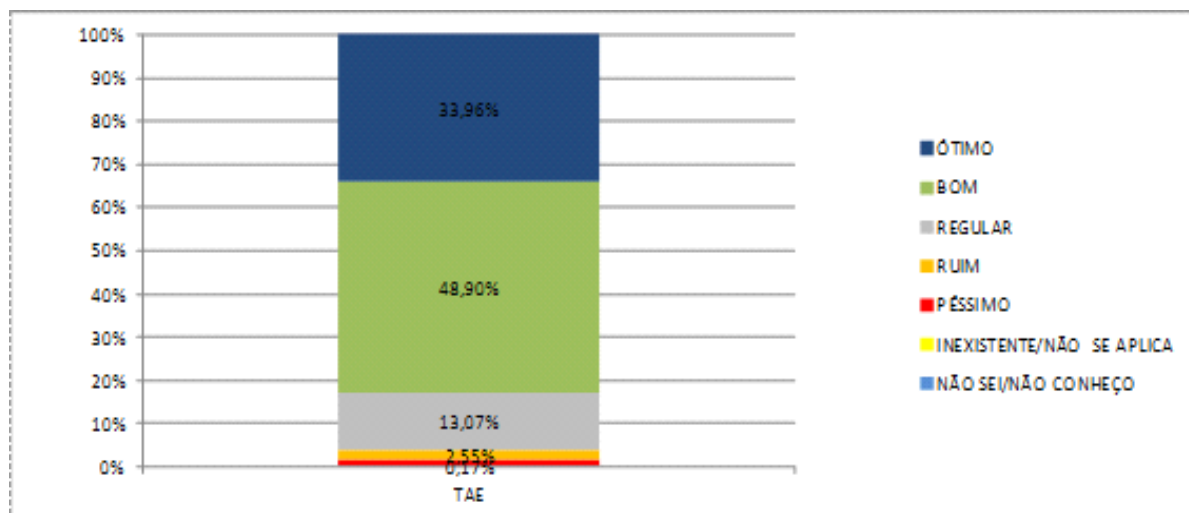
5.3.4 - A promoção de ações envolvendo ciência, tecnologia e sociedade pelo seu Câmpus é:



Nesse quesito, os dados levantados indicam que, aproximadamente, 50% dos Docentes e TAEs e, 69% dos Discentes atribuíram conceito ÓTIMO e BOM no indicador.

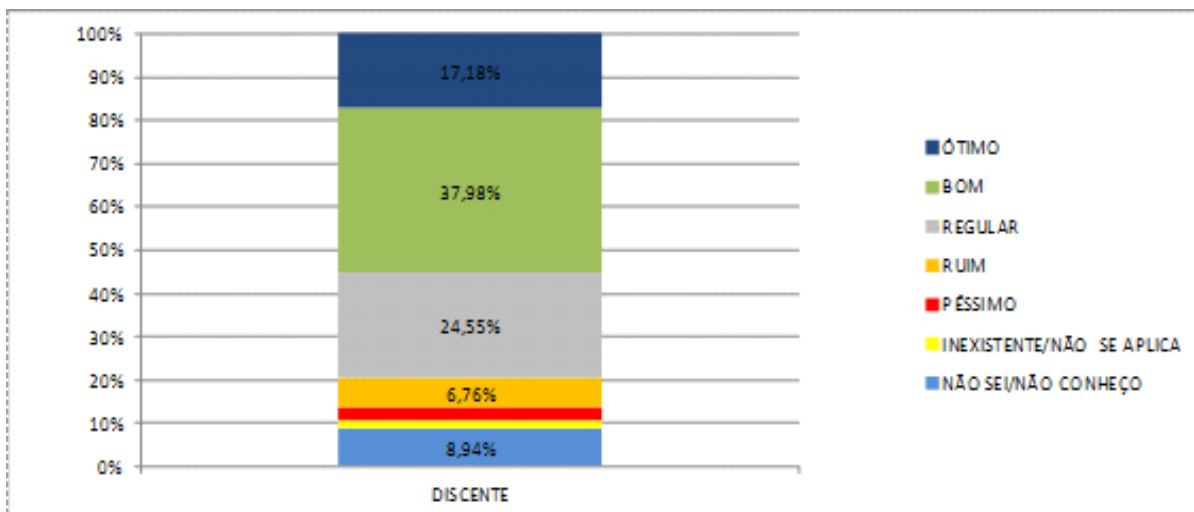
Assim, considerando-se as diferentes realidades vividas nas unidades do IFSC, sugere-se analisar as necessidades e especificidades de cada Câmpus para que as ações pertinentes sejam adotadas, no que se refere a esse indicador.

5.3.5 - O comprometimento dos TAEs em relação aos objetivos do seu setor/departamento é:



Nesse quesito, a opinião dos respondentes gira em torno de 82% para os conceitos ÓTIMO e BOM e atende ao estabelecido no critério de corte adotado no presente estudo.

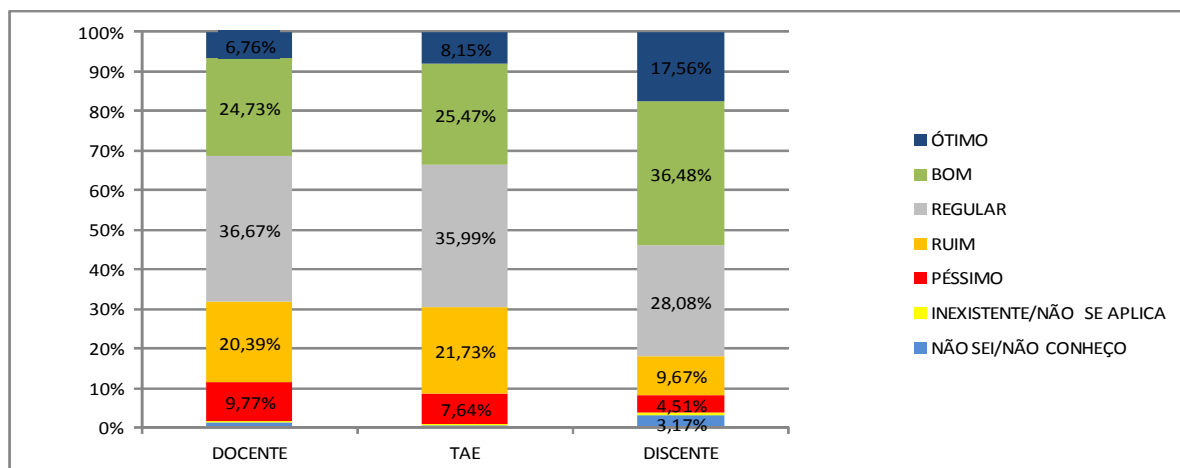
5.3.6 - O IFSC incentiva ações para promover o empreendedorismo, de forma:



Analisando o gráfico cabe destacar que mais de 20% dos respondentes atribuíram o quesito como RUIM ou inferior assim, recomenda-se que sejam empreendidas ações visando promover o empreendedorismo ao corpo Discente do IFSC.

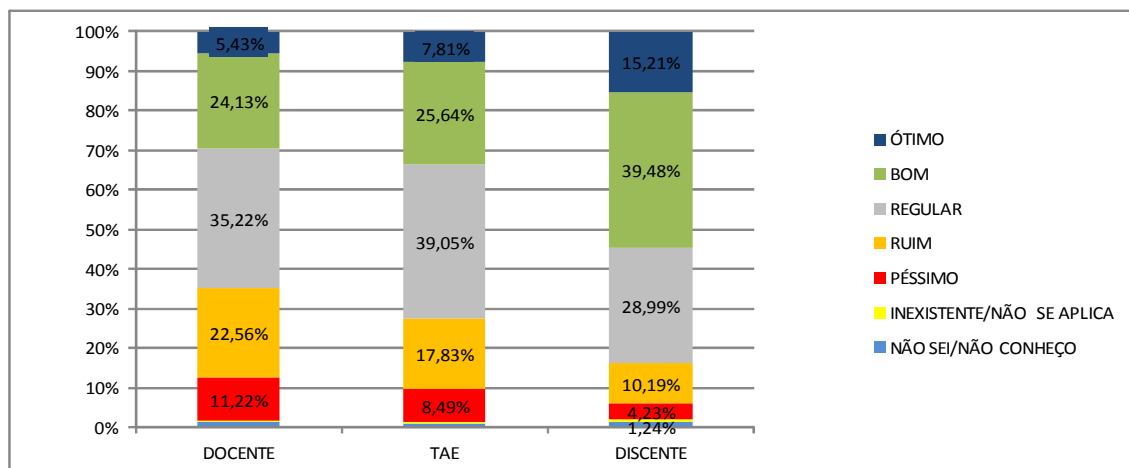
5.4 Dimensão 4: A comunicação com a sociedade

5.4.1 - O conhecimento do IFSC pela comunidade é:



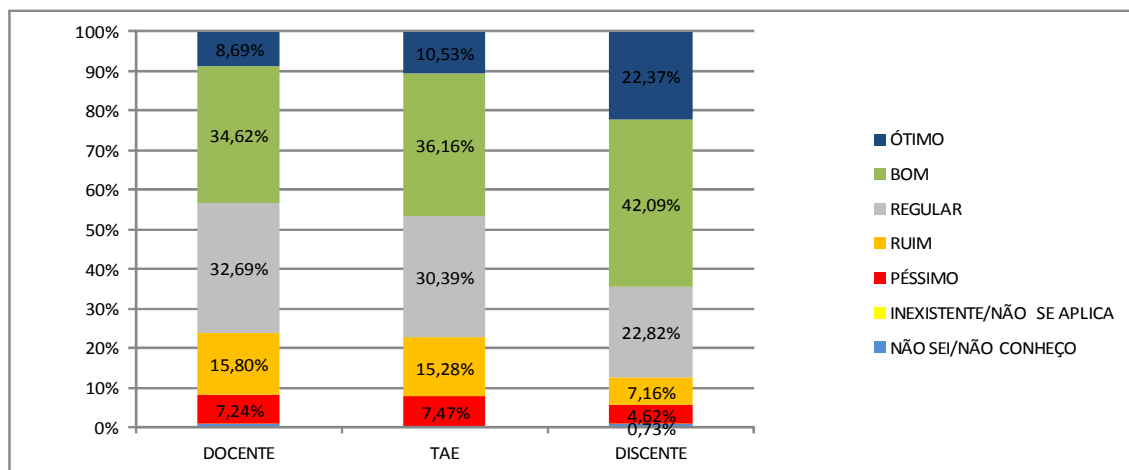
Constata-se que mais de 66% dos servidores e 45% dos Discentes consideram REGULAR ou inferior o conhecimento do IFSC pela comunidade. Assim sugere-se que as ações de divulgação da instituição junto a comunidade devem ser intensificadas.

5.4.2 - Os mecanismos de divulgação da Instituição são:



Percebe-se que pelo percentual de respondentes (70,45% dos Docentes, 66,55% dos TAEs e 45,31% dos Discentes) apontando REGULAR ou inferior os mecanismos de divulgação precisam ser revistos pela instituição.

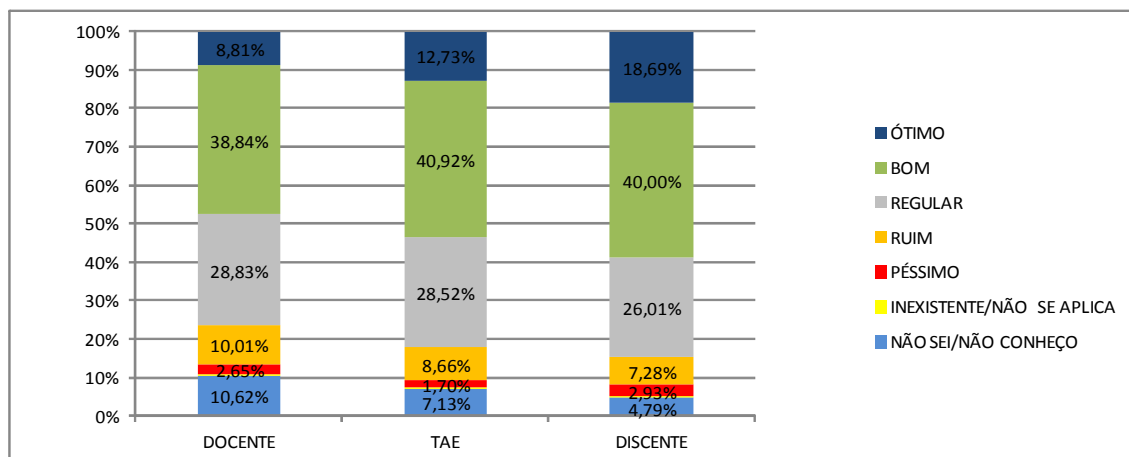
5.4.3 - O site do IFSC, em termos de forma, conteúdo e acesso, é:



Percebe-se que pelo percentual de respondentes (56,69% dos Docentes e 53,31% dos TAEs) apontando REGULAR ou inferior sobre percepção do site do IFSC, em termos de forma, conteúdo e acesso, as políticas de comunicação precisam considerar com mais ênfase esses dois segmentos.

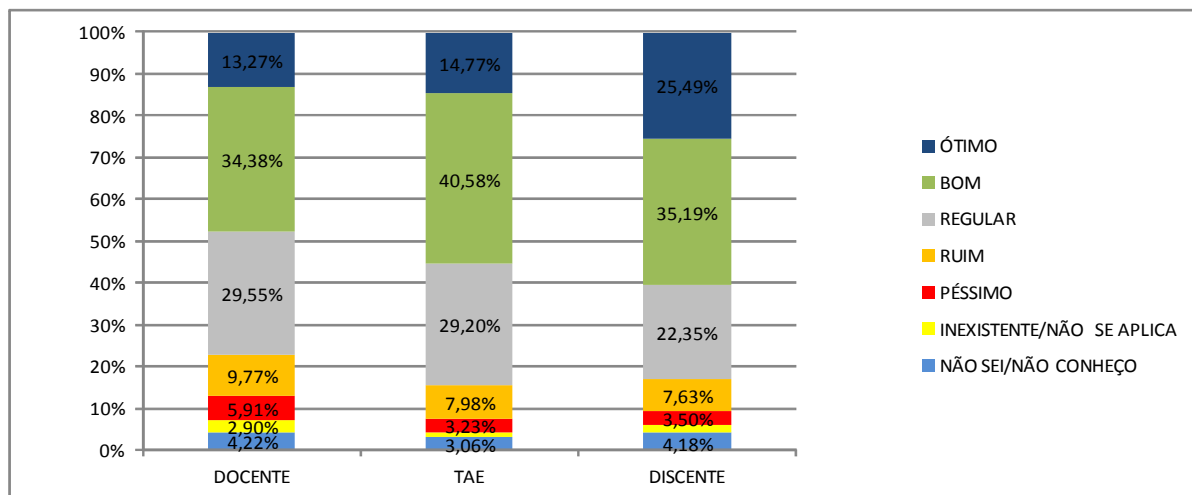
Junto ao segmento Discente encontra-se a melhor percepção sobre o site, já que aproximadamente 65% apontam como BOM ou ÓTIMO este quesito.

5.4.4 - A interação do IFSC com a sociedade, nas redes sociais, é:



Dos respondentes, mais de 52% dos Docentes e 46% dos TAEs apontam REGULAR ou inferior para a interação do IFSC com a sociedade nas redes sociais. Junto ao segmento Discente encontra-se a melhor percepção sobre o site, onde mais de 58% consideram a interação BOA ou ÓTIMA, porém ainda assim bastante á quem do esperado. Cabe resaltar o elevado percentual de quem considera RUIM, PÉSSIMO ou DESCONHECE tal interação, variando entre 15 a mais de 20% dentro dos segmentos.

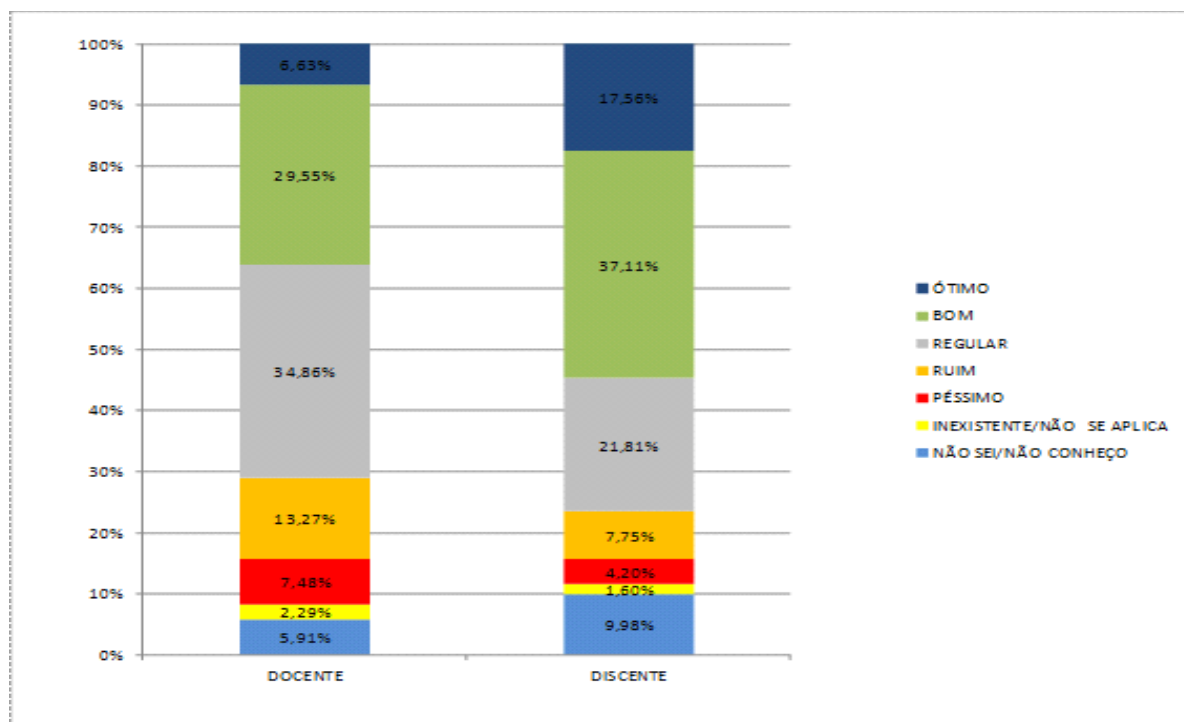
5.4.5 - A imagem do IFSC veiculada pela mídia externa (jornal, TV, radio, internet e outros) é:



Percebe-se que pelo percentual de respondentes (52,35% dos Docentes, 44,65% dos TAEs e 39,31% dos Discentes) apontando REGULAR ou inferior para a imagem do IFSC veiculada pela mídia externa (jornal, TV, radio, internet e outros), necessita-se a atenção dos gestores ligados à comunicação.

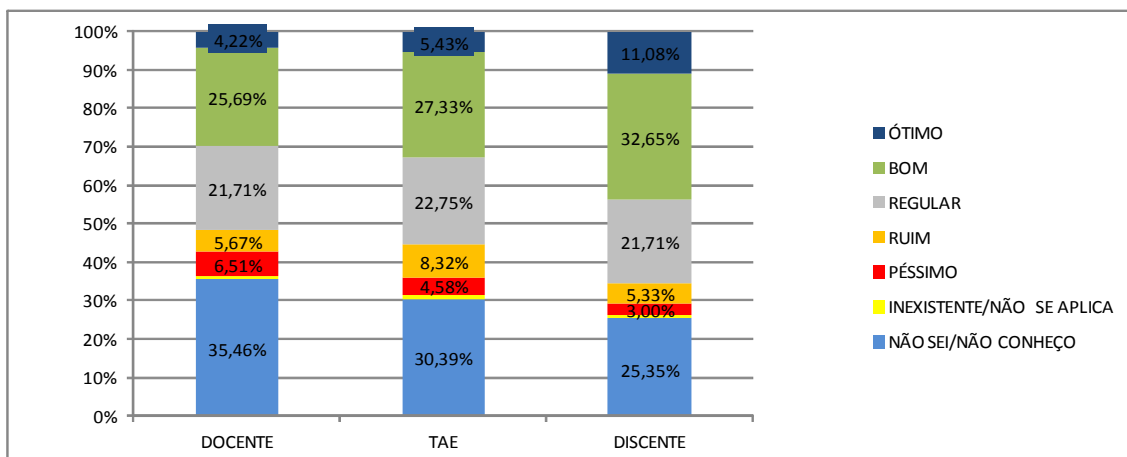
Junto ao segmento Discente encontra-se a melhor percepção sobre a imagem do IFSC veiculada pela mídia externa (60,68%).

5.4.6 - A interação entre o(s) curso(s) em que você atua/curso e as empresas ou instituições da área é:



A percepção dos Docentes com relação a interação entre os cursos e as empresas/instituições é apontada como REGULAR ou inferior para mais de 63%. Esse valor junto ao segmento Discente é de 45,33%. Cabe aos gestores de ensino, pesquisa e extensão considerarem esse quesito em seus planejamentos.

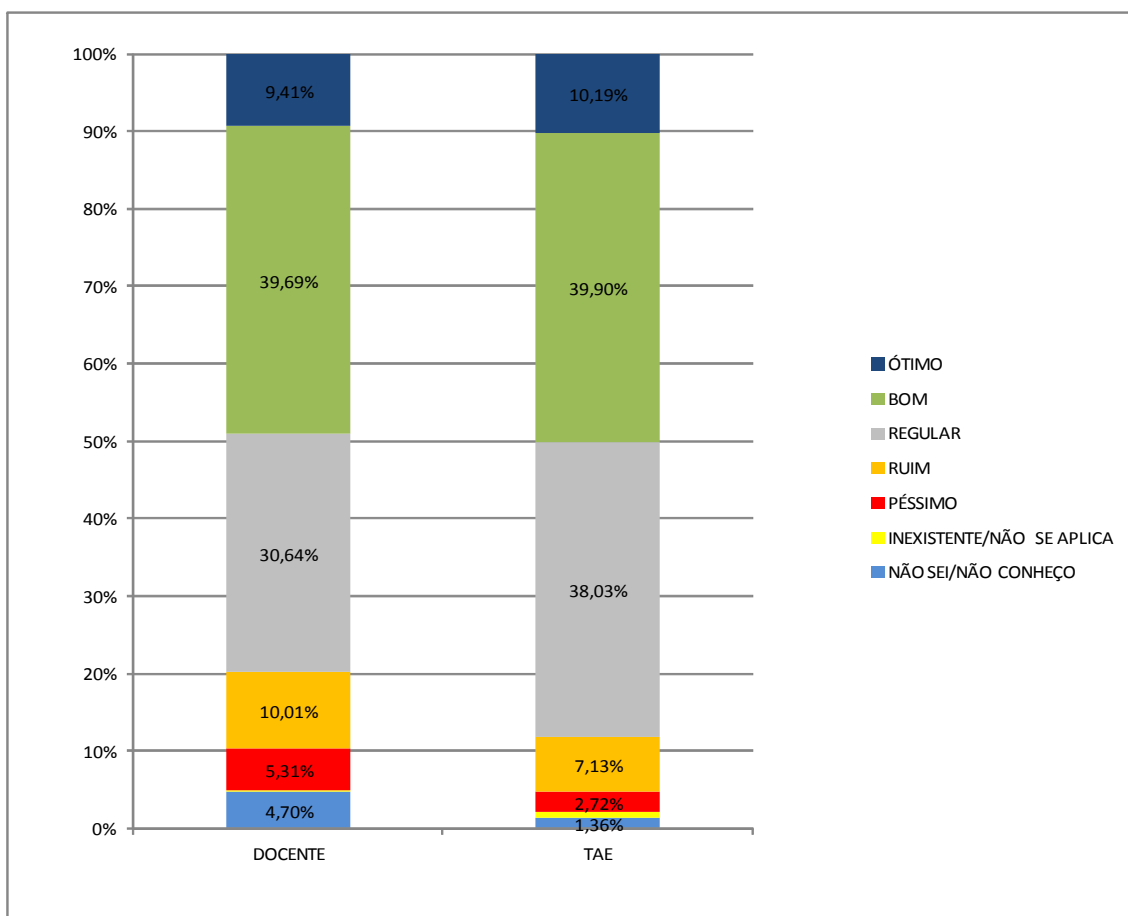
5.4.7 - A efetividade do serviço de Ouvidoria do IFSC é:



Chama a atenção o percentual de respondentes que desconhecem a efetividade do serviço de ouvidoria do IFSC, 35,46% dos Docentes, 30,39% dos TAEs e 25,35% dos Discentes. Ainda, destaca-se o baixo percentual de avaliação positiva, sendo que pouco mais de 29% do Docentes, 32% dos TAEs e 43% dos Discentes consideram BOA ou ÓTIMA a efetividade do serviço de ouvidoria. Ações de divulgação desse serviço precisam ser intensificadas.

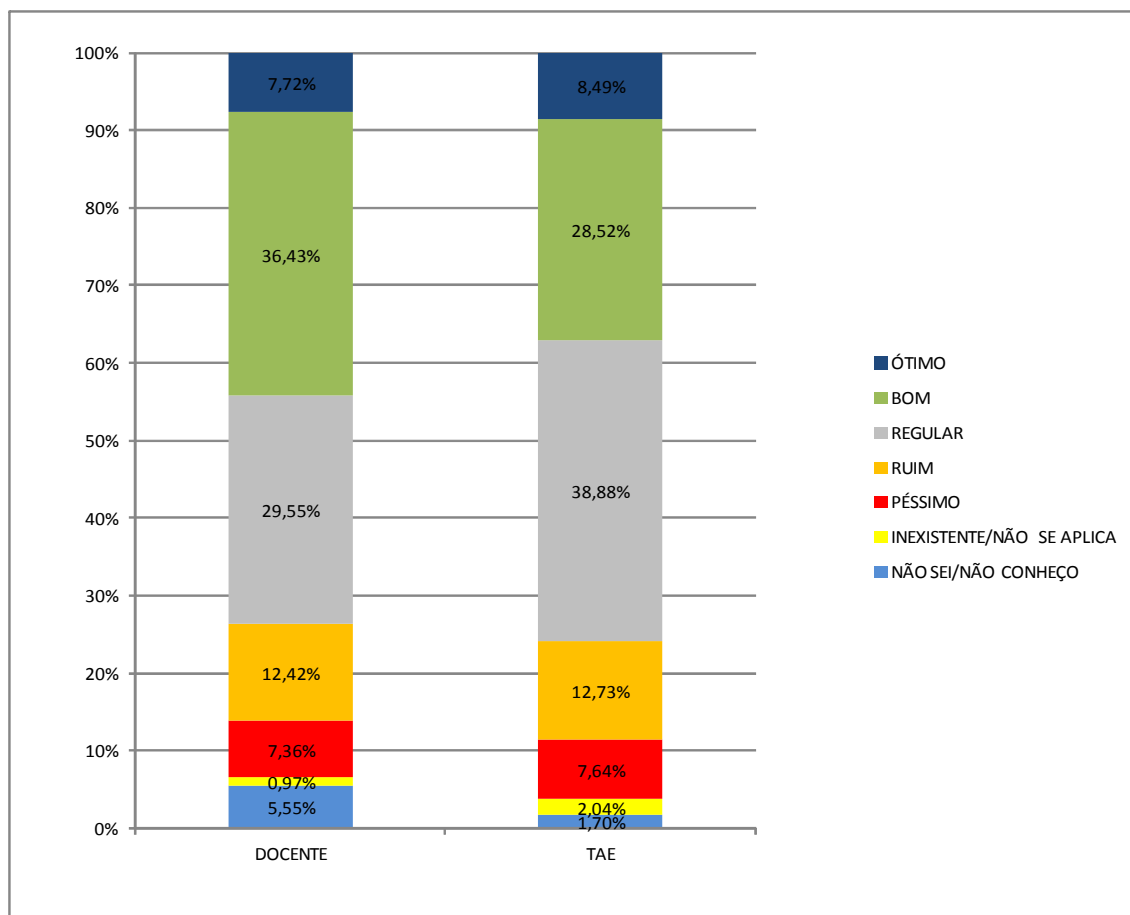
5.5 Dimensão 5: As políticas de pessoal de carreira do corpo Docente e Técnico Administrativo

5.5.1 - As políticas de capacitação do IFSC contribuem para o seu desenvolvimento, de forma:



Nesse quesito, os dados levantados indicam que, aproximadamente 50% dos respondentes, de ambos os segmentos, atribuem conceito ÓTIMO e BOM, o que está abaixo do estipulado para que o indicador atinja os requisitos mínimos de qualidade. Destaca-se ainda o percentual de mais de 20% dos Docentes e mais de 10% dos TAEs que consideram tal política como RUIM, PÉSSIMO ou ainda a DESCONHECEM.

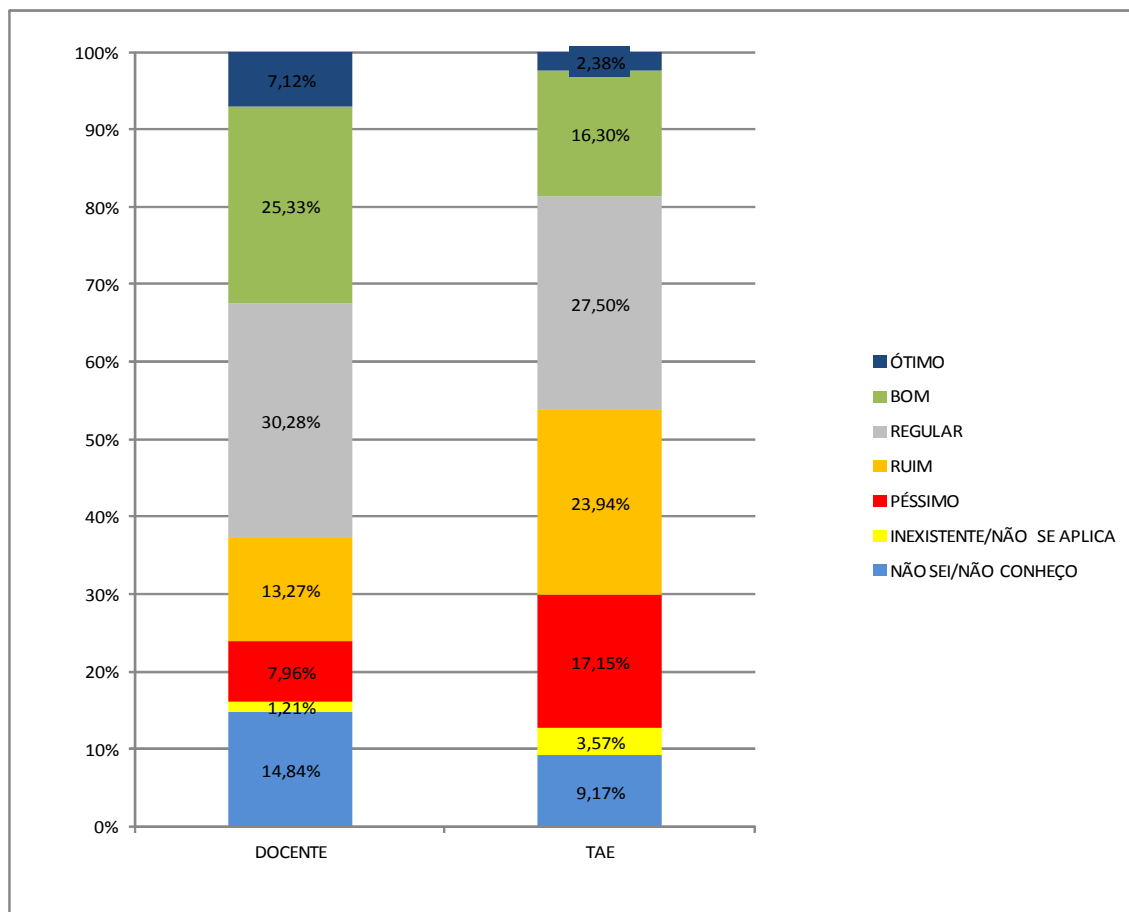
5.5.2 - A sua avaliação quanto as políticas de capacitação no seu Câmpus é:



Nesse quesito, os dados levantados indicam que mais de 55% dos respondentes do segmento docente avaliaram como REGULAR ou inferior as políticas de capacitação no seu Câmpus enquanto no segmento dos TAEs este percentual aproximou-se de 63%. Aproximadamente 20% de ambos os segmentos consideram tal política como RUIM e PÉSSIMA

Dessa forma, recomenda-se que seja considerada essa avaliação para ajustar as políticas dos Câmpus com relação à capacitação dos servidores.

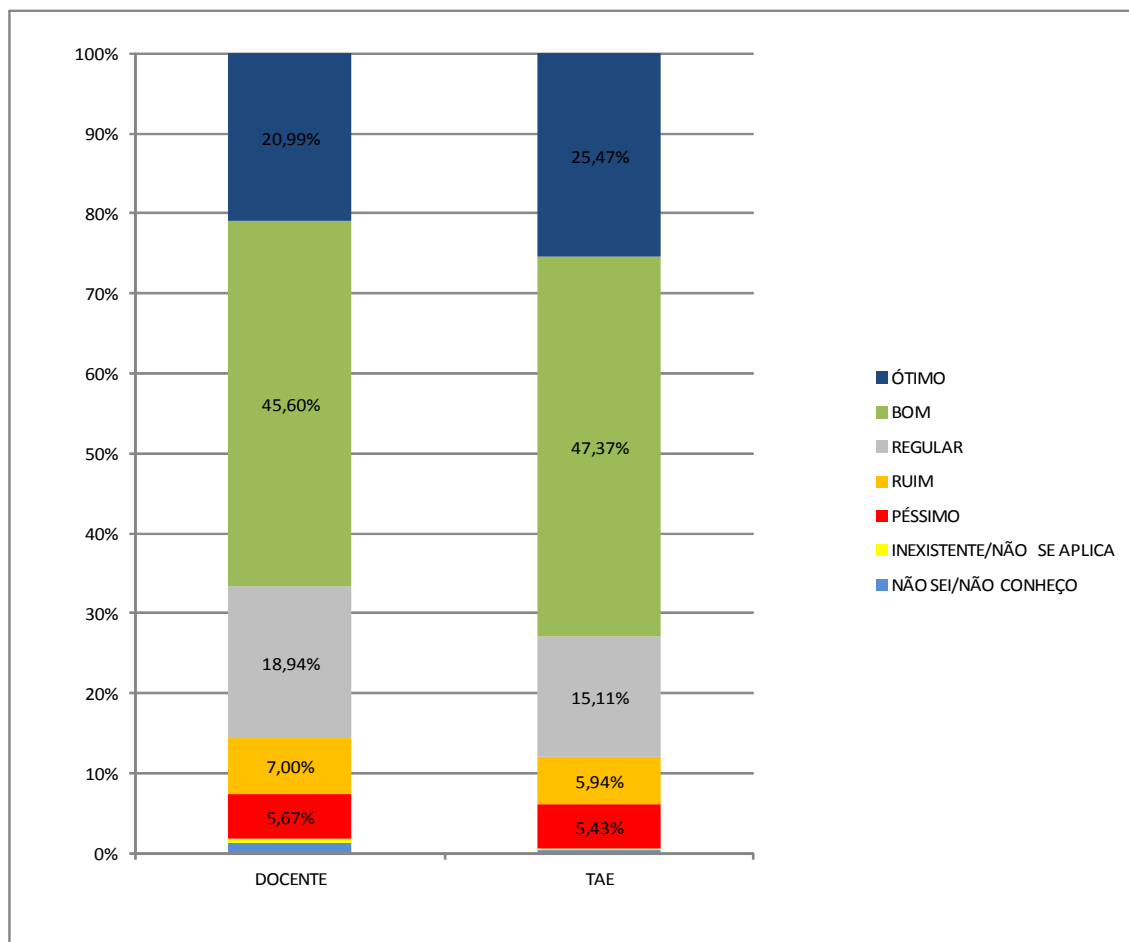
5.5.3 - A oferta de cursos de pós-graduação (stricto sensu) pelo IFSC para cada segmento de servidores (por exemplo, DINTER, MINTER, etc.) é:



Destaca-se que nesse indicador 67,55% dos docentes e 81,32% dos TAEs consideram a oferta de cursos de pós-graduação como REGULAR ou inferior. Destaca-se ainda o elevado percentual dos que consideram tal oferta como RUIM, PÉSSIMA, INEXISTENTE ou a DESCONHECEM, sendo mais de 37% dos Docentes e 53% dos TAEs.

Recomenda-se que sejam considerados os percentuais destacados nos dois segmentos sobre esse tópico, de forma a ajustar as políticas institucionais de capacitação.

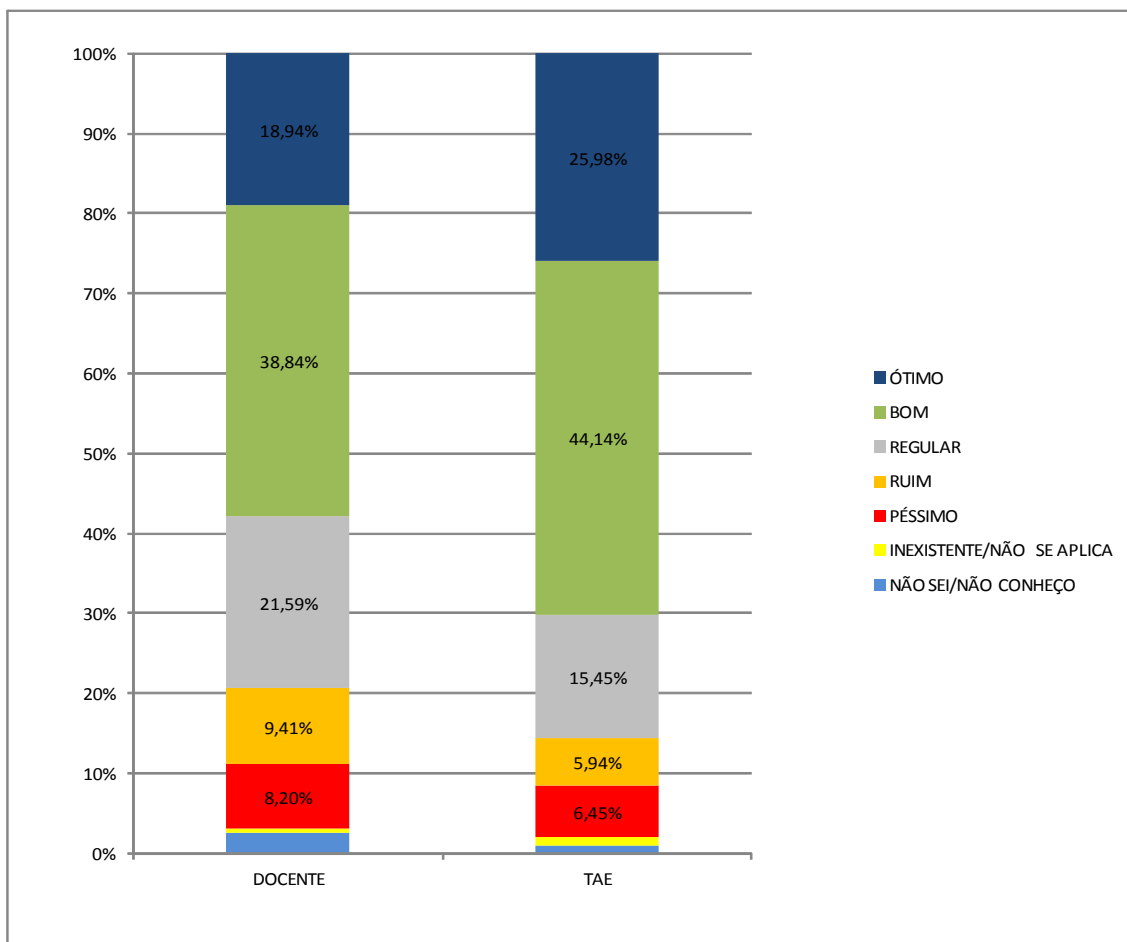
5.5.4 - O ambiente de trabalho no seu campus (relações interpessoais) é:



Nesse indicador, mais de 66% dos Docentes e mais de 72% dos TAEs consideram que o ambiente de trabalho no seu Câmpus é BOM ou ÓTIMO.

Ressalte-se que mais de 14% do segmento dos docentes avaliaram como RUIM ou inferior o ambiente de trabalho, enquanto no segmento dos TAEs o percentual foi cerca de 12%.

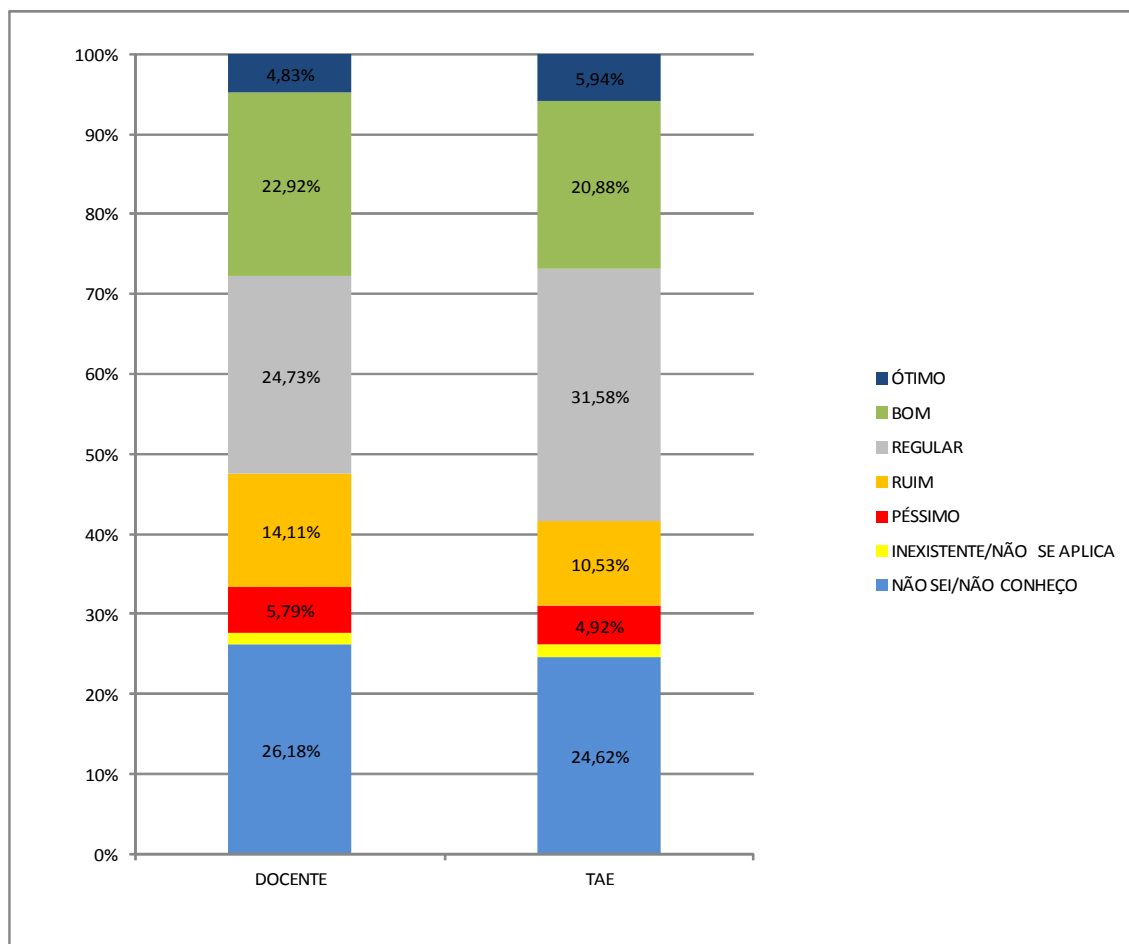
5.5.5 - A integração entre a direção do Câmpus e seu segmento é:



Destaca-se que nesse indicador mais de 57% dos docentes e mais de 70% dos TAEs consideram a integração entre a Direção e os servidores no seu Câmpus como BOA e ÓTIMA.

Entretanto, cabe ressaltar que mais de 20% do segmento dos docentes avaliaram como RUIM ou inferior, enquanto no segmento dos TAEs esse percentual foi mais de 14%.

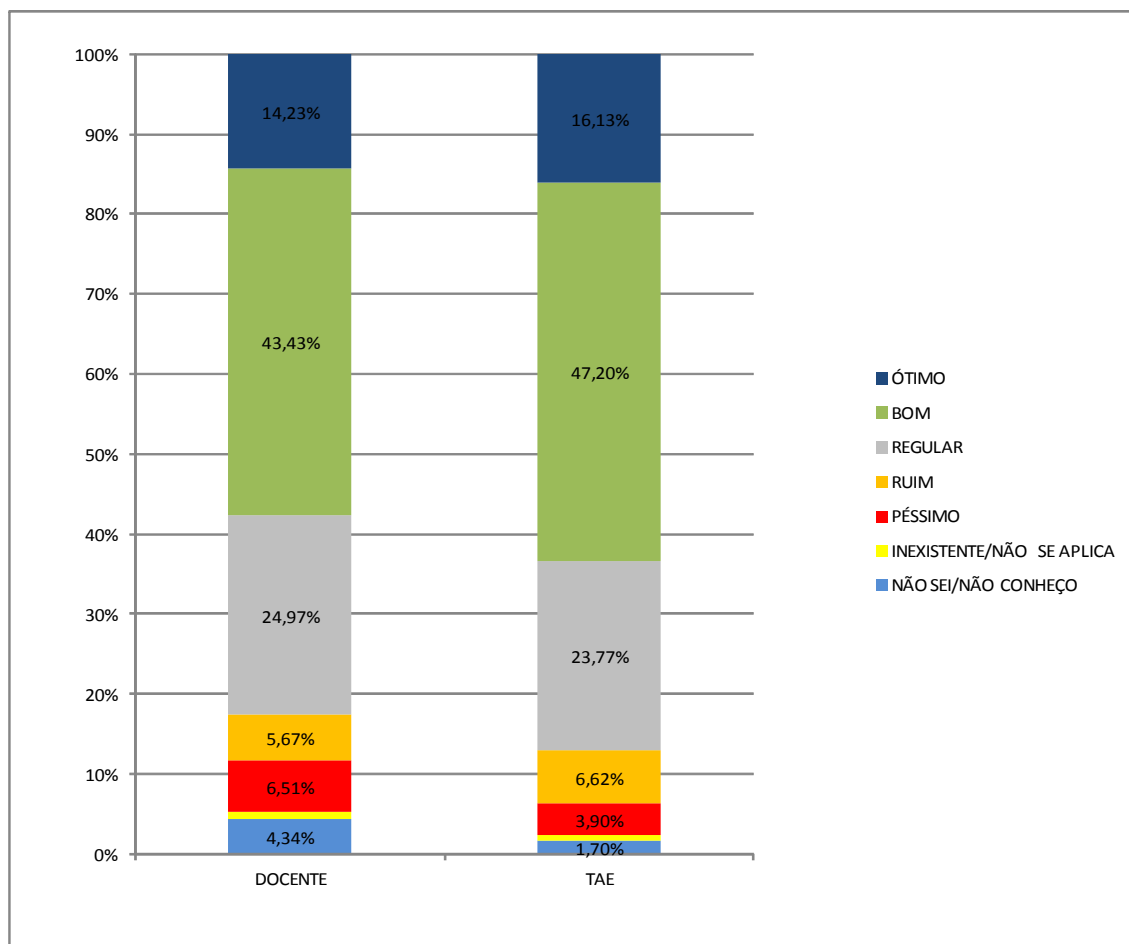
5.5.6 - Seu conhecimento acerca das atividades da comissão de ética do IFSC é:



Destaca-se o elevado nível de desconhecimento quanto a atuação da Comissão de Ética da instituição identificado em ambos os segmentos, sendo mais de 26% dos Docentes e mais de 24% dos TAEs, bem como os percentuais avaliados de forma RUIM e PÉSSIMA sendo cerca de 20% para os Docentes e 15% para os TAEs.

Como o percentual de avaliação positiva foi considerado baixo, cerca de 27% em cada segmento, recomenda-se uma melhor divulgação bem como uma maior interação entre a comissão e os segmentos representados.

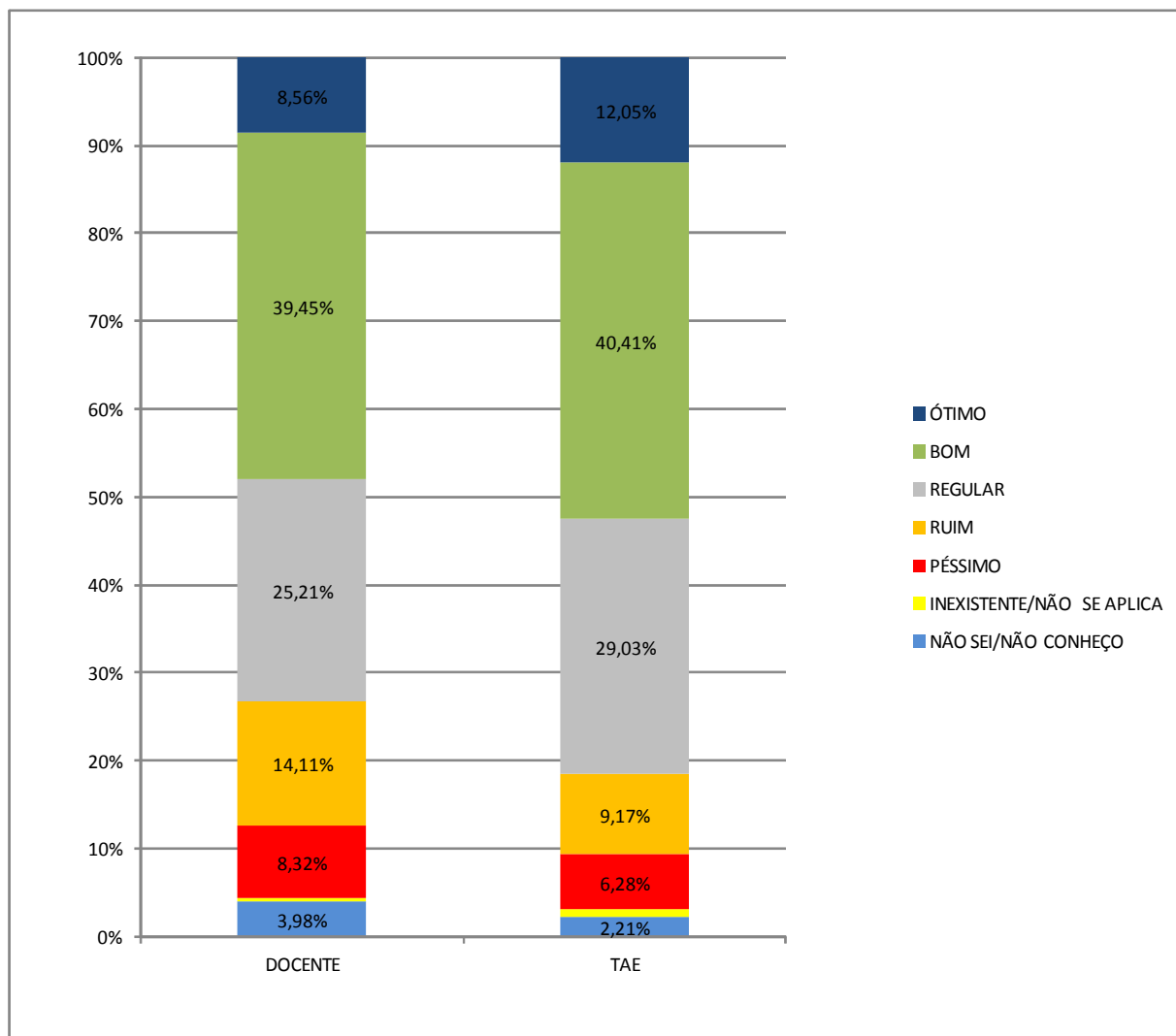
5.5.7 - A aplicação dos princípios éticos no seu ambiente de trabalho é:



Destaca-se que nesse indicador 57,66% dos docentes e 63,33% dos TAEs consideram que os princípios éticos no seu Câmpus é BOM e ÓTIMO.

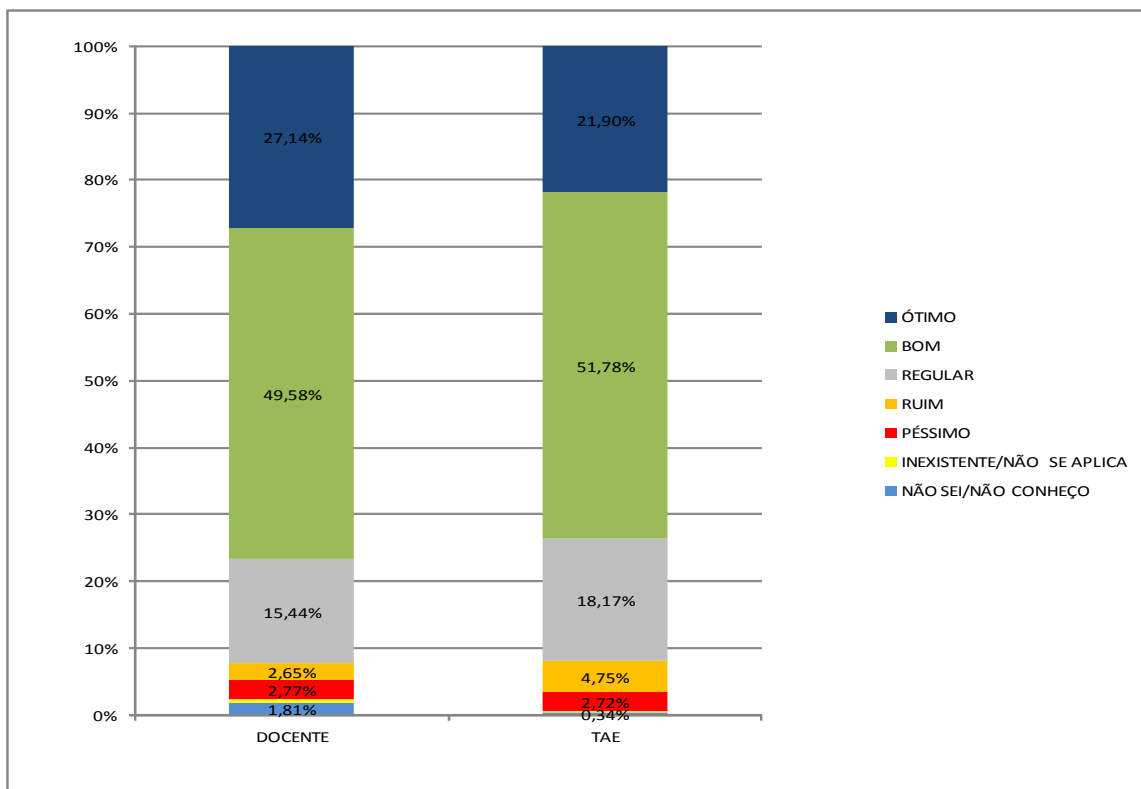
Entretanto 17,37% do segmento dos docentes avaliaram essa aplicação RUIM ou inferior, enquanto no segmento dos TAEs o percentual foi de 12,90%.

5.5.8 - A política para admissão de servidores TAEs e Docentes (efetivos, substitutos e temporários) é:



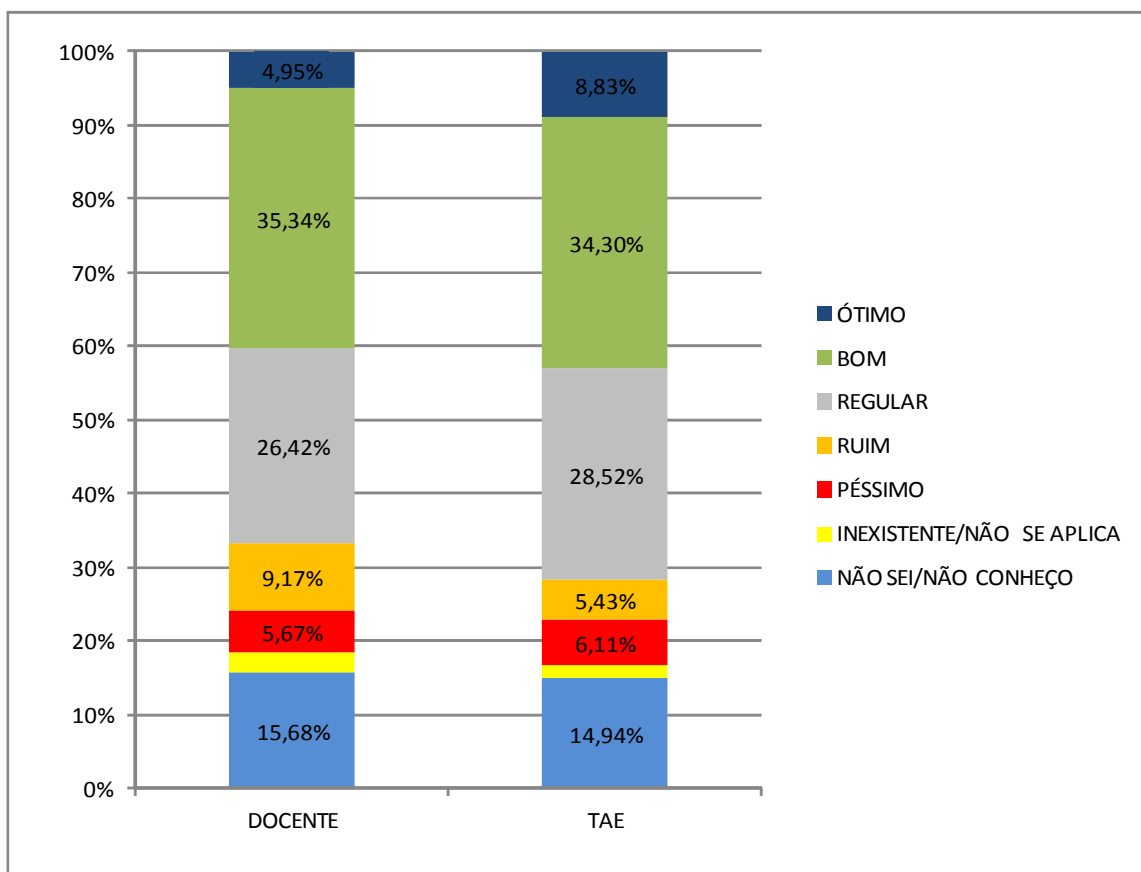
Nesse indicador cerca de 52% dos docentes e cerca de 47% dos TAEs consideram a política de admissão dos servidores como no máximo REGULAR. Dentre estes, ressalta-se que mais de 22% do segmento Docente avaliaram como RUIM e PÉSSIMO, enquanto no segmento dos TAEs este percentual foi de mais de 15%. Pelos resultados apresentados sugere-se que a política para admissão de servidores seja reavaliada.

5.5.9 - A adequação entre a sua formação/cargo e as atividades exercidas é:



Nesse indicador 76,72% dos docentes e 73,68% dos TAEs consideram que a adequação entre a sua formação/cargo e as atividades exercidas no seu Câmpus é BOM e ÓTIMO, o que torna esse quesito bastante próximo dos índices esperados para uma avaliação positiva.

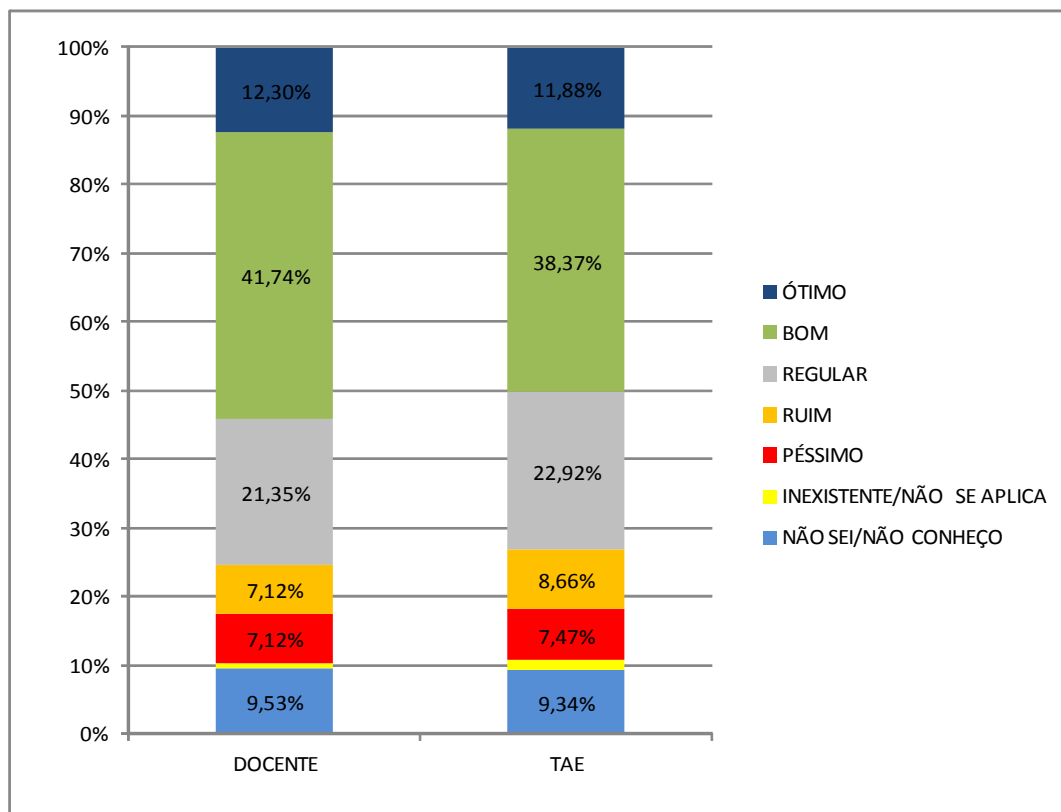
5.5.10 - A adequação dos processos de avaliação envolvidos no estágio probatório é:



Ressalte-se que mais de 59% do segmento dos docentes avaliaram como REGULAR ou inferior, enquanto no segmento dos TAEs esse percentual foi de mais de 56%. Dentro desses, cerca de 32% dos docentes e 29% dos TAES consideram RUIM, PÉSSIMO, INEXISTENTE ou DESCONHECEM os processos de avaliação que envolvem o estágio probatório.

Sugere-se uma revisão dos critérios utilizados nos processos de avaliação do estágio probatório.

5.5.11 - Os critérios de escolha para cargos de chefia e funções gratificadas no seu Câmpus é:

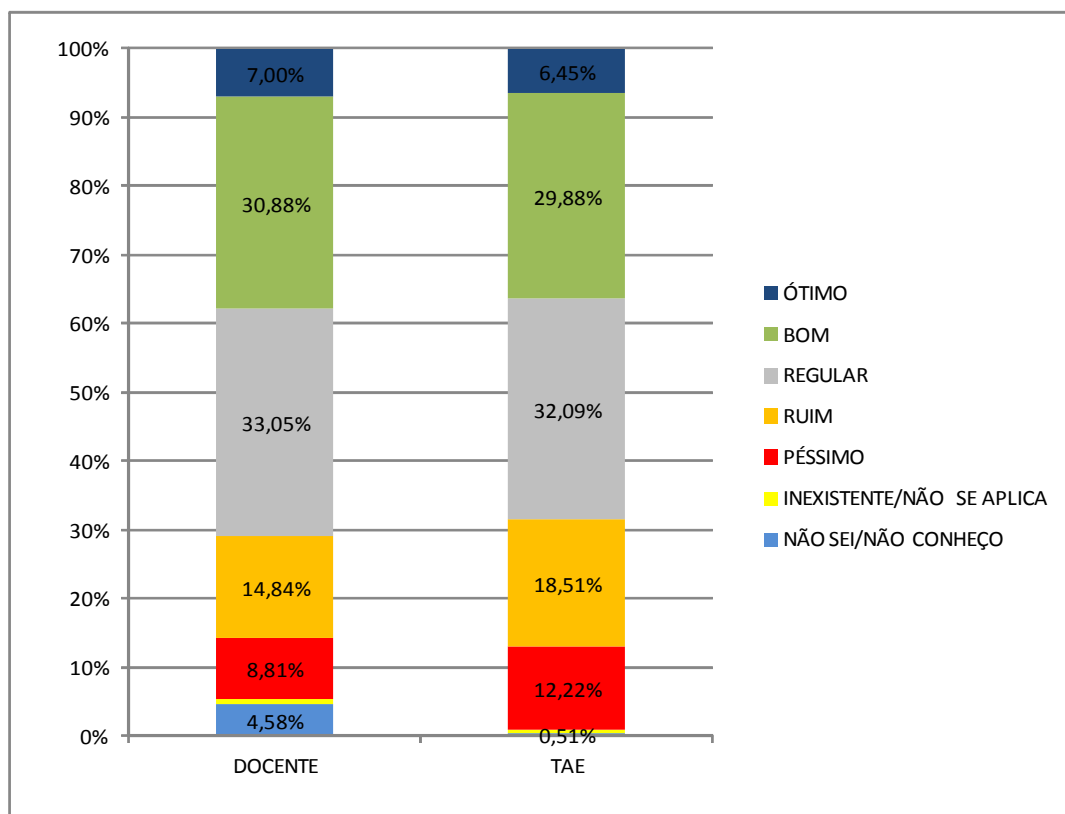


Destaca-se que nesse indicador 40,29% dos docentes e 43,12% dos TAEs consideram que os critérios de escolha para os cargos de chefia e funções gratificadas no seu Câmpus é BOM e ÓTIMO.

Ressalte-se que 33,29% do segmento dos docentes avaliaram como REGULAR ou inferior, enquanto no segmento dos TAEs o percentual foi de 28,35%.

Também é significativo o percentual dos dois segmentos que desconhecem os critérios de escolha.

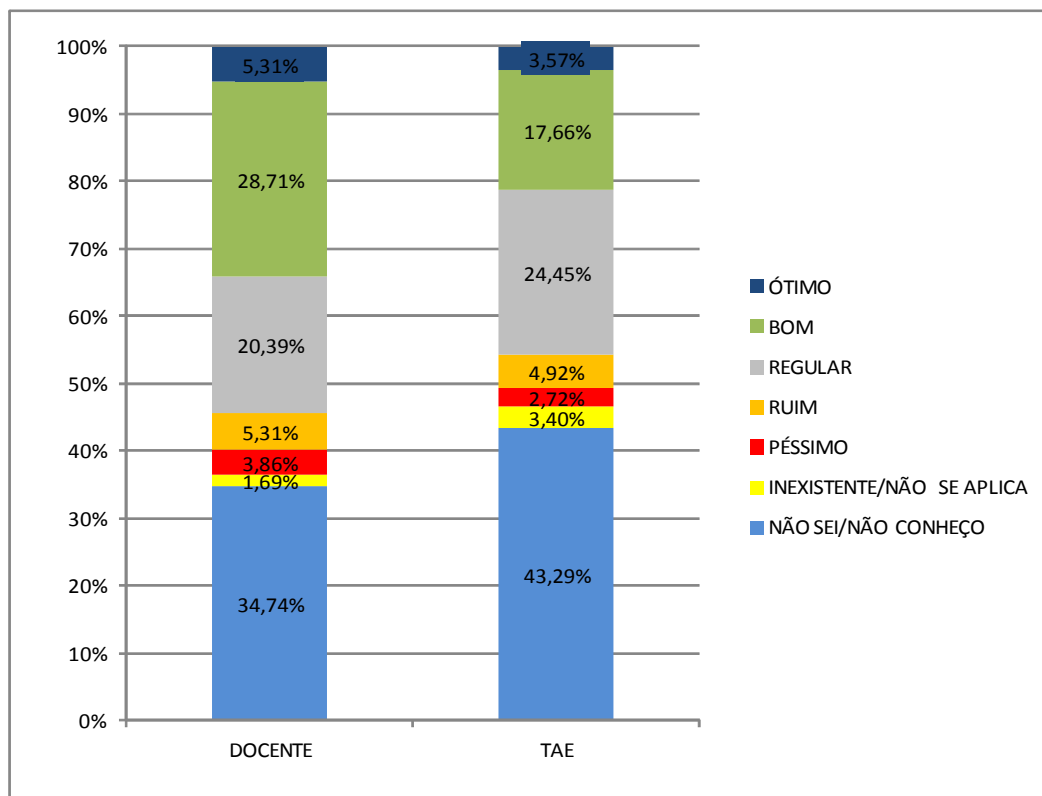
5.5.12 - A relação entre número de servidores e o volume de trabalho referente ao seu/sua área/setor/segmento no seu Câmpus é:



Destaca-se que nesse indicador 62,12% dos Docentes e 63,67% dos TAEs consideram que a relação entre o volume de trabalho referente a sua área/ setor/ segmento está REGULAR ou inferior. Ainda, mais de 23% dos docentes e 30% dos TAES consideram RUIM ou PÉSSIMO esta relação.

Considera-se, assim, emergencial estudo sobre a necessidade e a viabilidade da adequação do número de servidores ao volume de trabalho nos Câmpus/Reitoria.

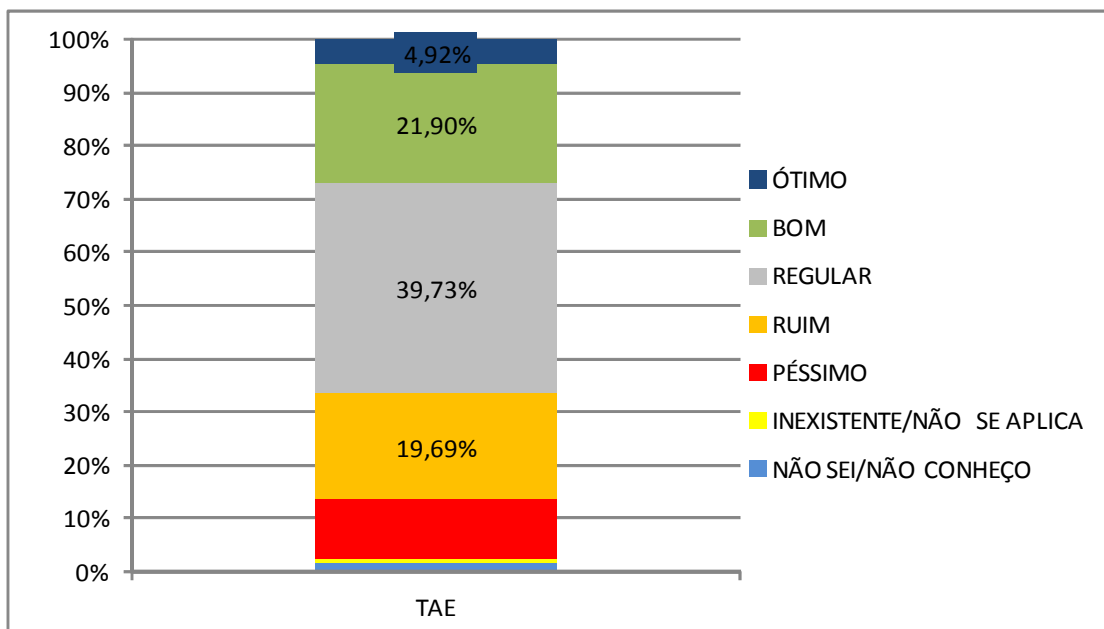
5.5.13 - Para você, a atuação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)/ Comissão Interna de Supervisão (CIS) é:



Destaca-se o elevado nível de desconhecimento identificado junto ao corpo Docente e TAE do IFSC, 34% e 43% respectivamente, quanto a atuação da CPPD/CIS da instituição.

Entende-se que é necessário intensificar a comunicação destas comissões com os seus públicos, bem como divulgar suas ações de forma mais efetiva.

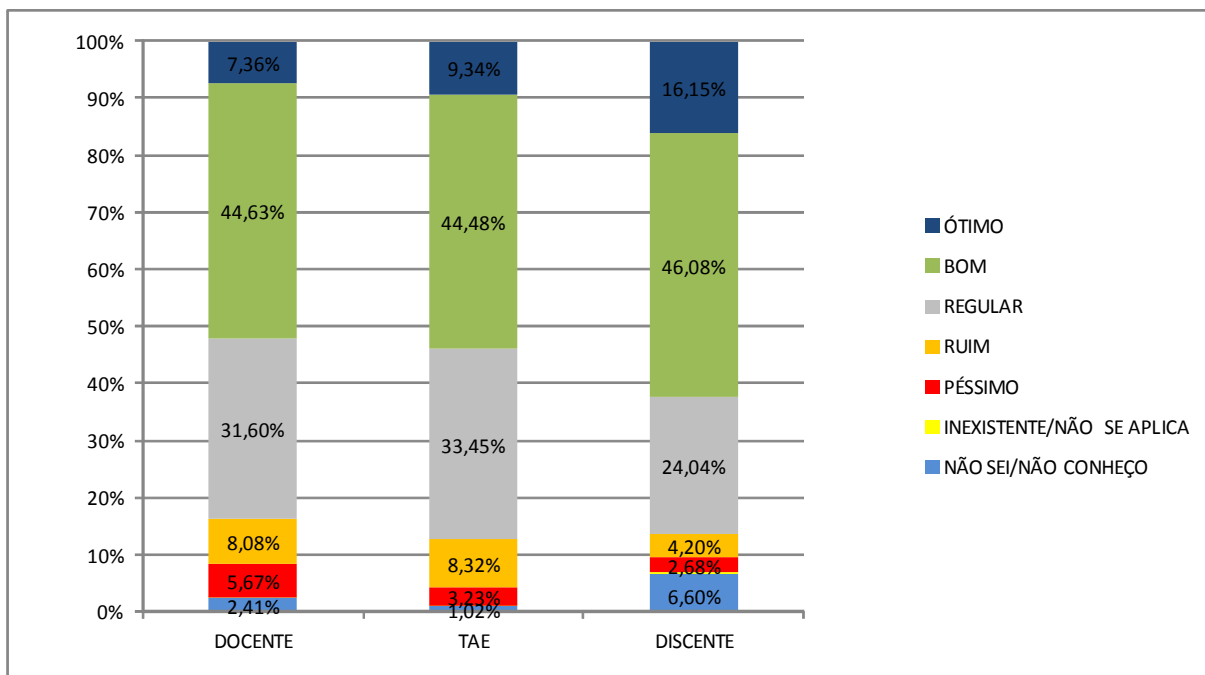
5.5.14 - O atendimento e valorização dos TAEs no que se refere as questões relacionadas à carreira são:



Os dados indicam que em torno de 73,17% do total dos respondentes avaliam o quesito com conceitos REGULAR ou inferior, revelando um déficit bastante acentuado com relação ao atendimento e à valorização das questões relacionadas a carreira dos TAES do IFSC.

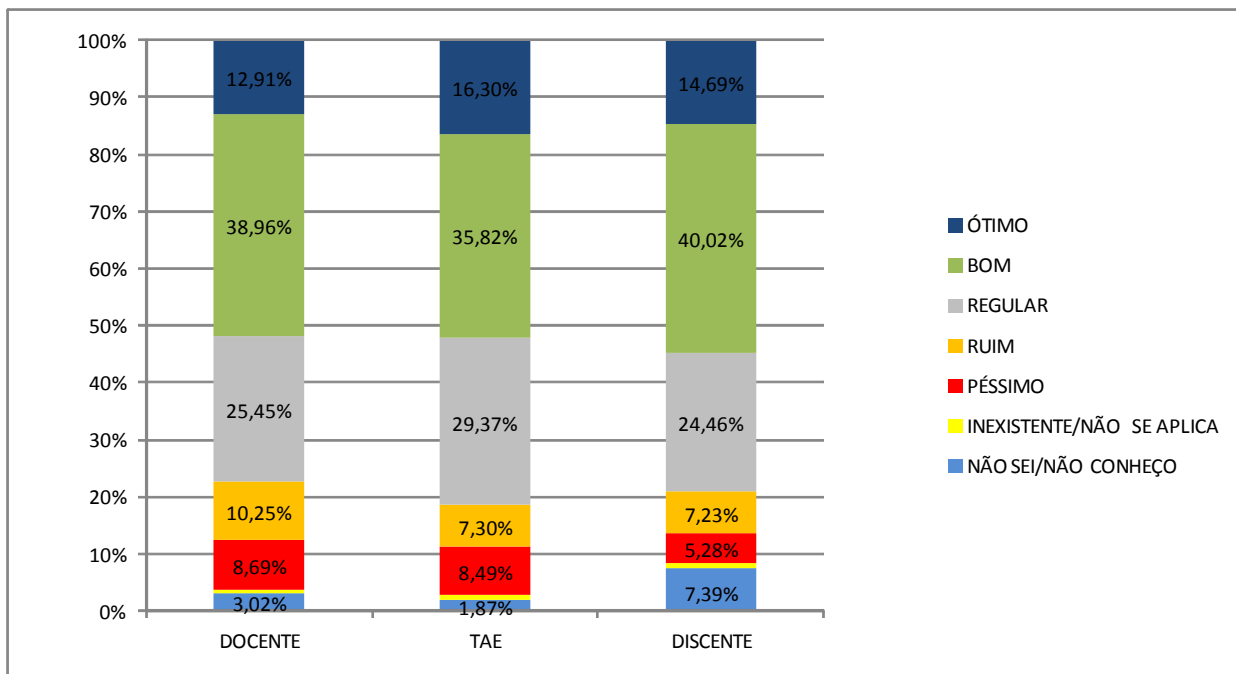
5.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

5.6.1 – A eficiência da gestão do IFSC é:



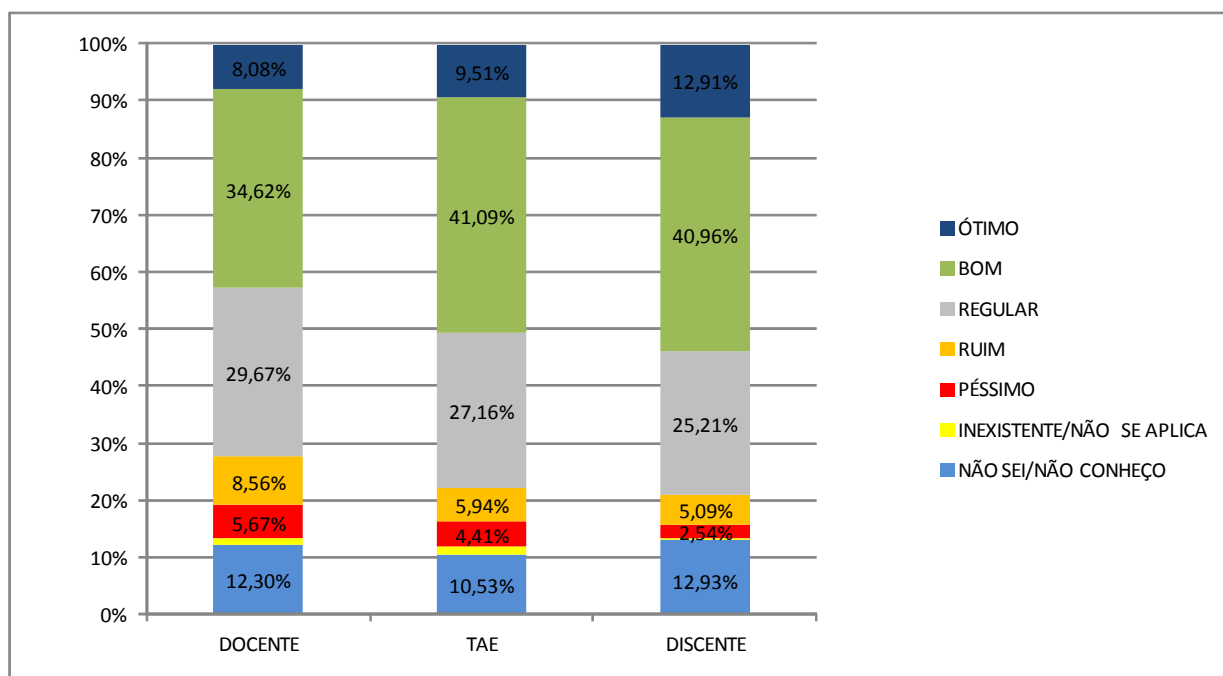
Analisando os dados, pode-se notar que mais de 37% do segmento Discente, 46% do segmento TAE e 48% do segmento Docente consideraram a eficiência da gestão do IFSC no máximo como REGULAR. Diante disto, sugere-se que sejam propostas ações para melhorar este item.

5.6.2 – A democracia nas tomadas de decisões no seu Câmpus é:



Analisando os dados nota-se que aproximadamente 52% de todos os segmentos consideram a democracia nas tomadas de decisões nos seus Câmpus BOA e ÓTIMA. Contudo, a outra metade os respondentes consideram esse quesito REGULAR ou inferior, destacando a necessidade de realizar ações para melhorar esse quesito.

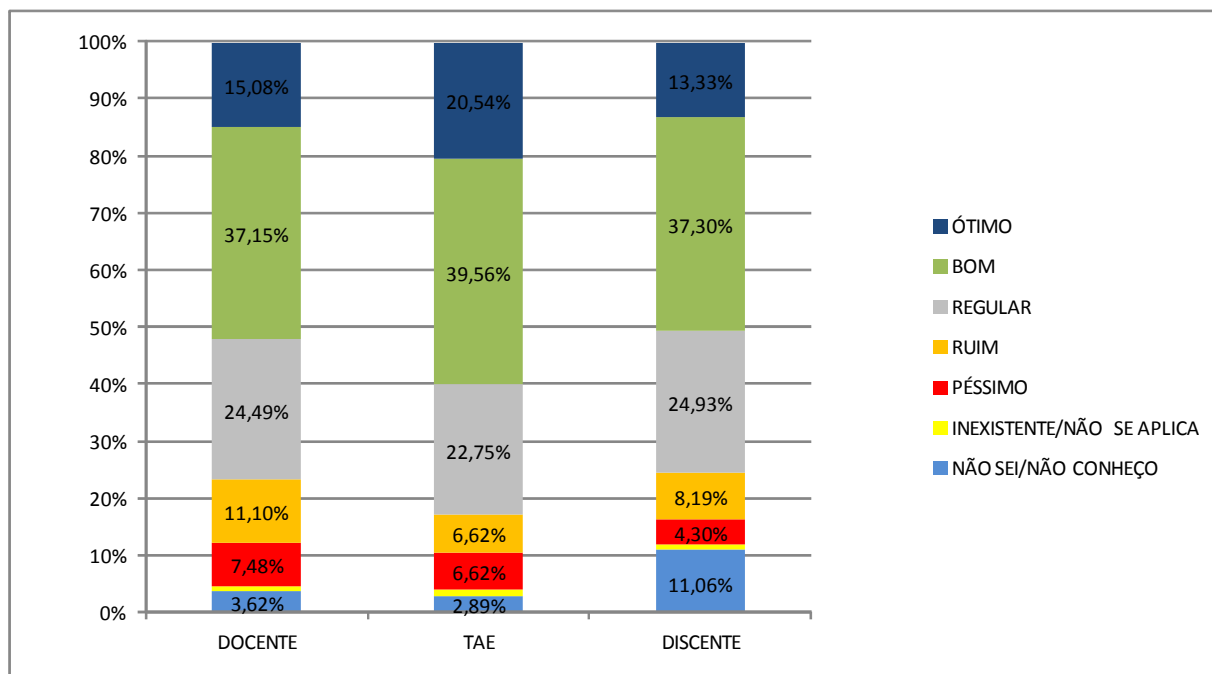
5.6.3 – A gestão do seu Câmpus quanto às expectativas da comunidade externa é:



Segundo a opinião dos respondentes, mais de 42% dos docentes, 50% dos TAEs e 53% dos Discentes consideram que a gestão do seu Câmpus atende de forma BOA e ÓTIMA as expectativas da comunidade externa.

O percentual que desconhece essa relação é significativo, merecendo atenção da gestão dos Câmpus.

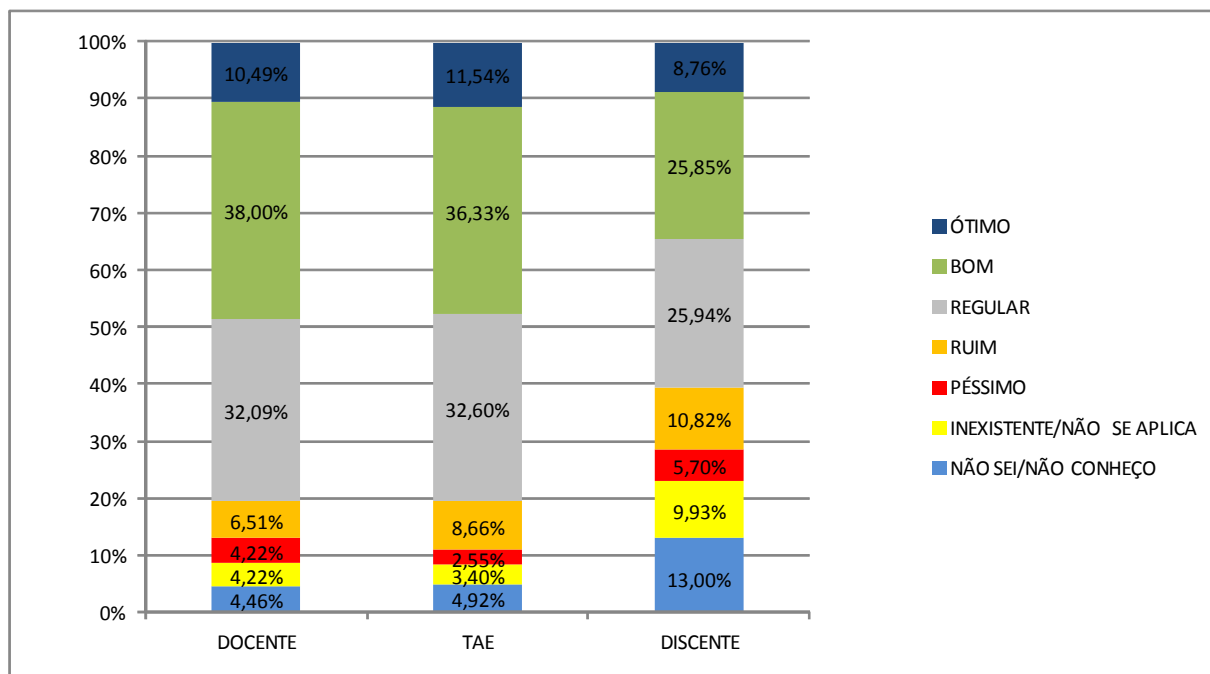
5.6.4 – A transparência na gestão de seu Câmpus é:



Segundo a opinião dos respondentes, mais de 52% dos docentes, 60% dos TAEs e 50% dos Discentes consideram que há transparência na gestão do seu Câmpus. Contudo em todos os segmentos o percentual de respondentes que consideram a transparência na gestão RUIM e PÉSSIMA é superior a 12%. O percentual dos discentes que desconhece esse quesito é significativo.

Sugere-se, assim, que sejam tomadas decisões a respeito dessa temática.

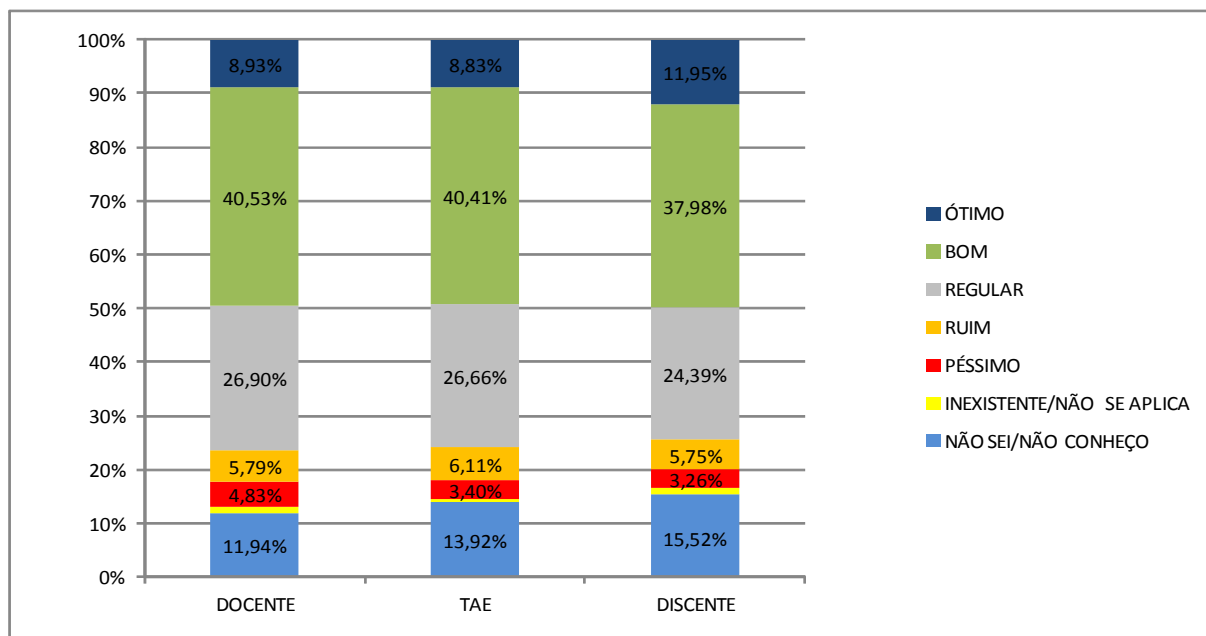
5.6.5 – A sua participação na elaboração do planejamento do seu Câmpus é:



Analisando o gráfico em questão, se percebe que 48,49% dos Docentes, 47,88% dos TAEs e 34,60% dos Discentes consideram que sua participação na elaboração do planejamento do seu Câmpus é BOA e ÓTIMA.

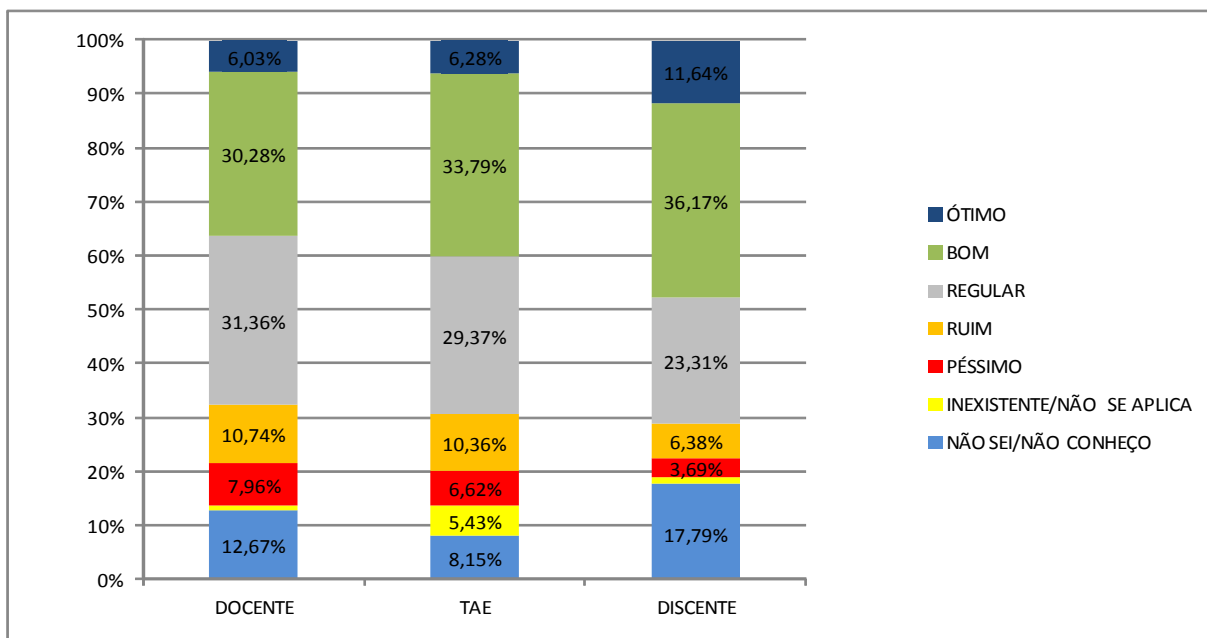
Entretanto, considerando todas as ações desenvolvidas pela instituição incentivando e possibilitando a participação de todos neste processo, mais da metade dos respondentes teve, ainda, uma participação no máximo REGULAR.

5.6.6 – O cumprimento do planejamento anual do seu Câmpus é:



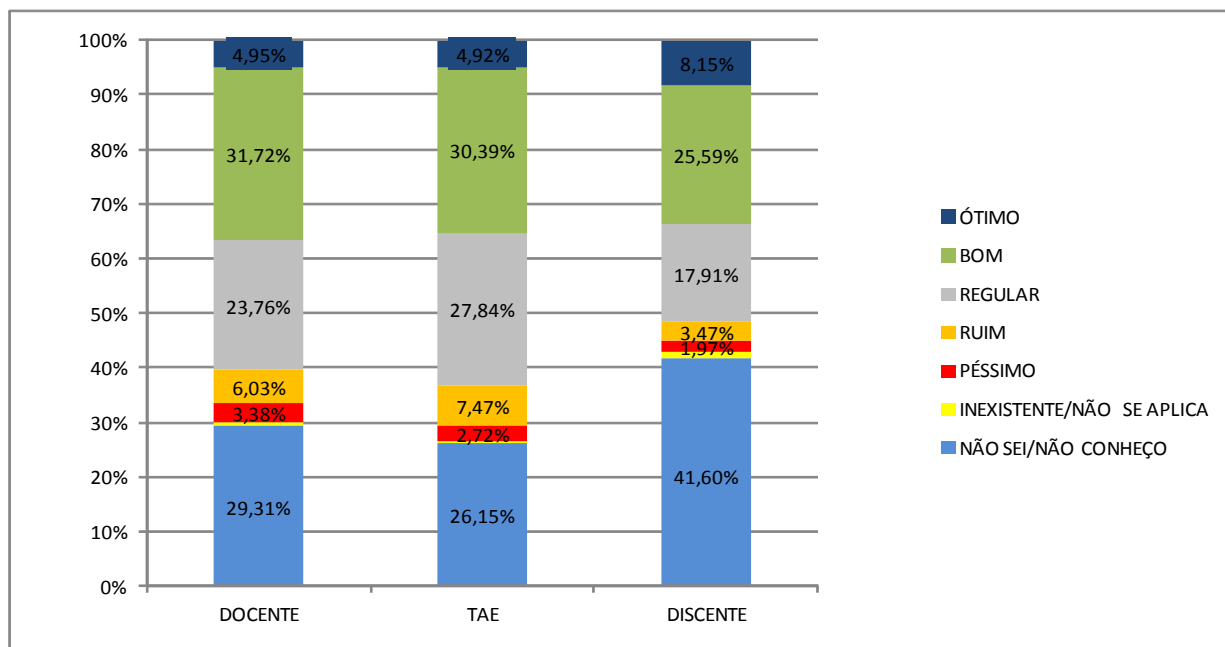
Segundo a opinião dos respondentes, mais de 49% de cada segmento considera BOM e ÓTIMO o cumprimento do planejamento anual, porém mais de 23% de todos os segmentos percebe de maneira RUIM, PÉSSIMA, ou ainda DESCONHECEM o cumprimento do mesmo, sendo que o percentual de pessoas que desconhecem esse quesito fica entre 11 e 16%, revelando necessidade em melhoria nas ações de divulgação do planejamento dos Câmpus.

5.6.7 – A integração entre o trabalho desenvolvido pela Reitoria e o seu Câmpus é:



Segundo a opinião dos respondentes, aproximadamente 60% dos servidores e 52,18% dos discentes considera esta integração como no máximo REGULAR, sendo que cerca da metade destes considera essa integração RUIM ou inferior. Sugere-se ações no sentido de melhorar esse cenário.

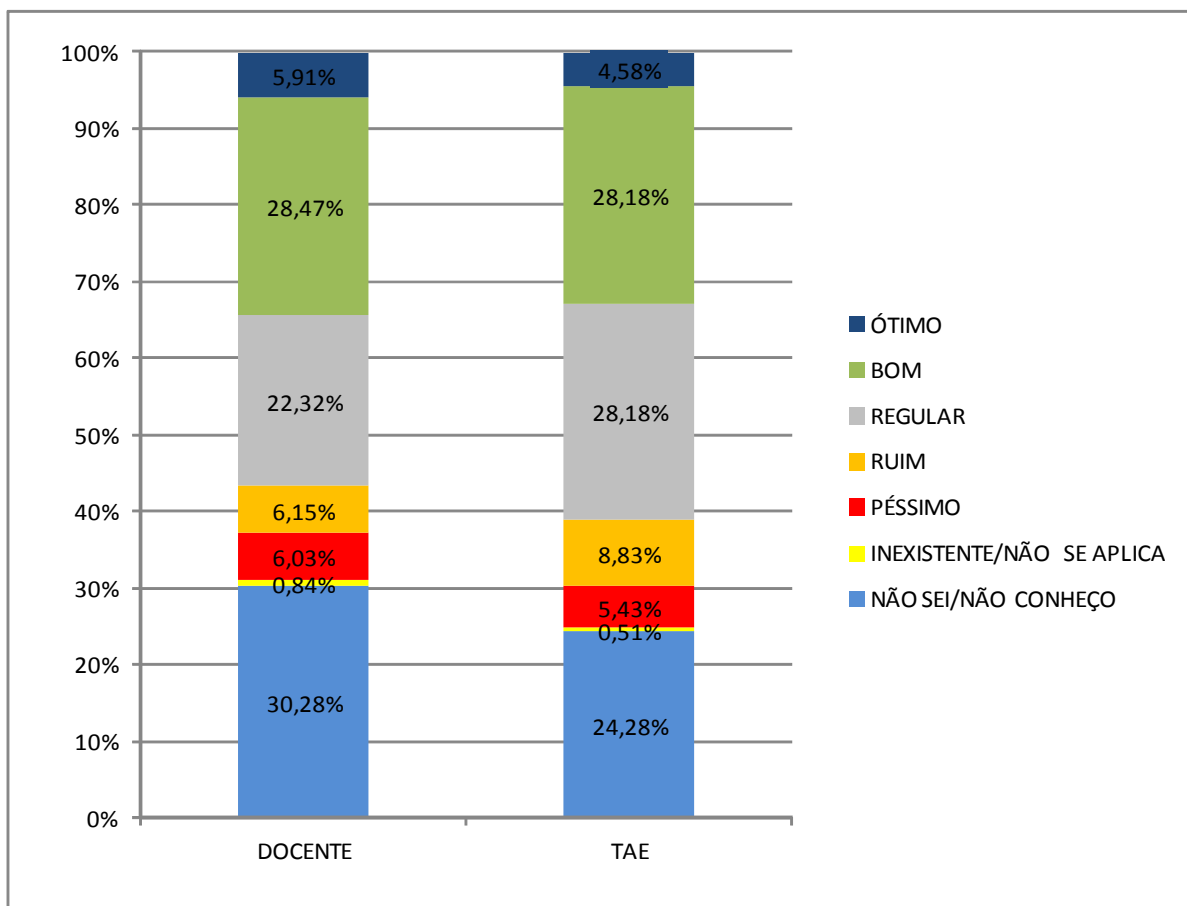
5.6.8 – Para você, a atuação do Conselho Superior (CONSUP) é:



Destaca-se o elevado nível de desconhecimento quanto a atuação do CONSUP, identificado principalmente entre o corpo discente, 41,60%, além de 29,31% junto ao corpo Docente e 26,15% para os TAEs.

Entende-se que, considerando que o CONSUP é a esfera administrativa mais elevada dentro da instituição, é necessário intensificar a comunicação deste conselho com a comunidade acadêmica, bem como divulgar suas ações de forma mais efetiva.

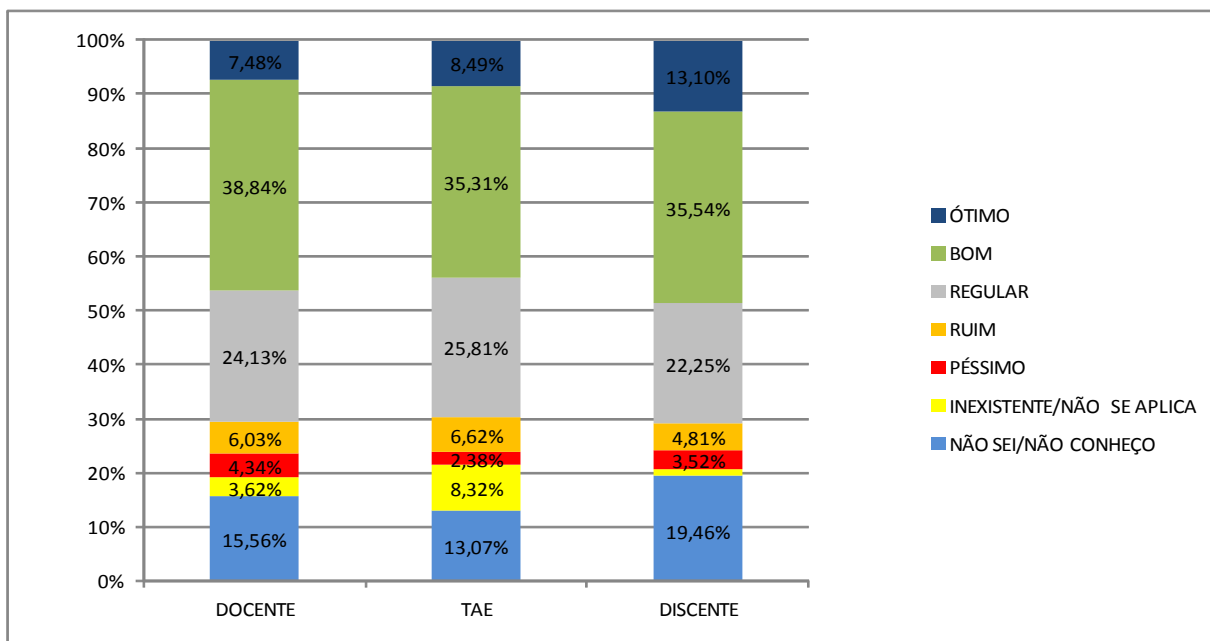
5.6.9 – Para você, a atuação do Colégio de Dirigentes (CODIR) é:



Destaca-se o elevado nível de desconhecimento quanto a atuação do CODIR, sendo que mais de 30% dos docentes e 24% dos TAEs assinalaram a opção NÃO SEI/NÃO CONHEÇO.

Entende-se que é necessário intensificar a comunicação deste colegiado com os servidores, bem como divulgar suas ações de forma mais efetiva.

5.6.10 – Para você, a atuação do Colegiado do seu Câmpus é:

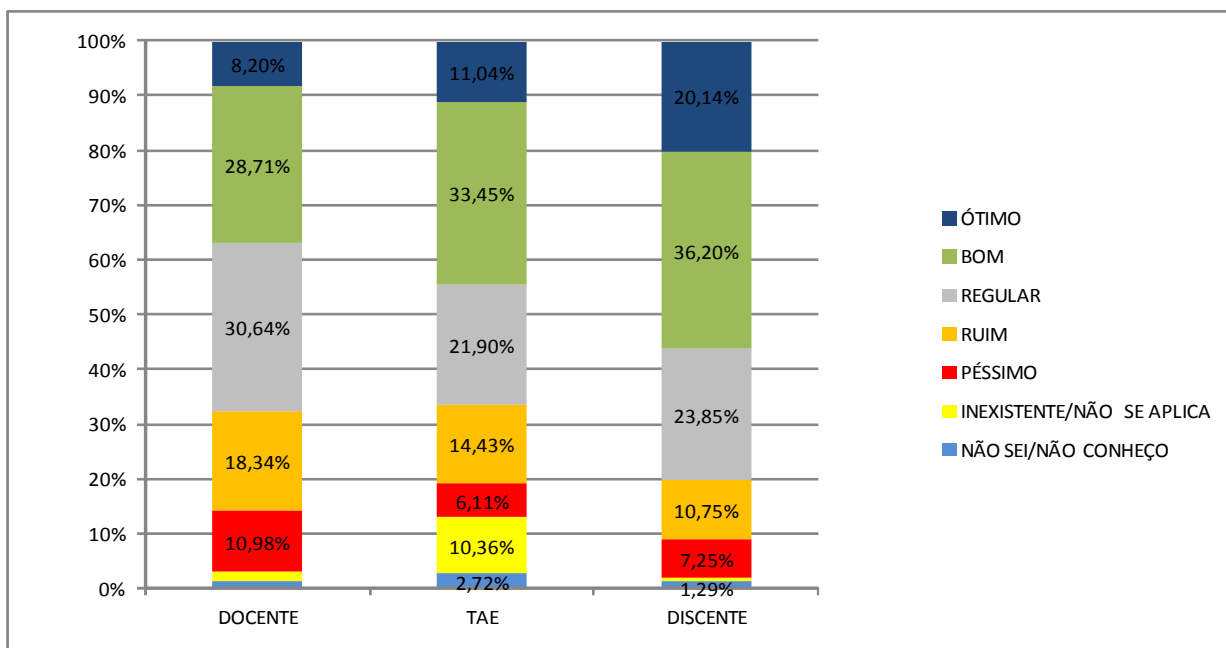


Destaca-se o nível de desconhecimento quanto a atuação do Colegiado do Câmpus, onde 15,56% dos Docentes, 13,07% dos TAEs e 19,46% dos Discentes apresenta-se alto, sendo este colegiado o mais próximo da comunidade do Câmpus. Ressalta-se ainda que, menos da metade dos respondentes de todos os segmentos considera a atuação é BOA e ÓTIMA.

Entende-se necessário intensificar a publicidade das ações deste colegiado com todos os segmentos dos Câmpus.

5.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

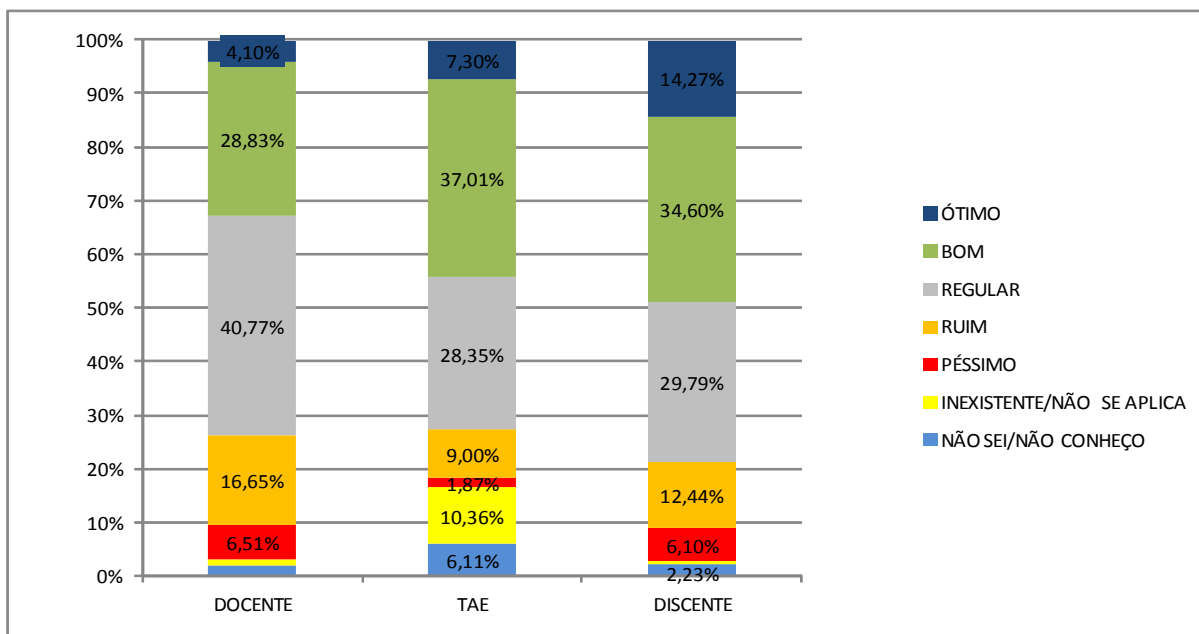
5.7.1 – A infraestrutura da biblioteca do seu Câmpus é:



Analisando os dados percebe-se que mais de 63% dos Docentes, 55% dos TAEs e 43% dos Discentes consideram a infraestrutura da biblioteca REGULAR ou inferior. Ressalva-se que a Reitoria não possui biblioteca e que alguns Câmpus estão em processo de implantação.

Sugere-se que se faça uma análise mais específica por Câmpus para identificar as necessidades/especificidades na infraestrutura das bibliotecas, afim de melhorar a satisfação dos usuários.

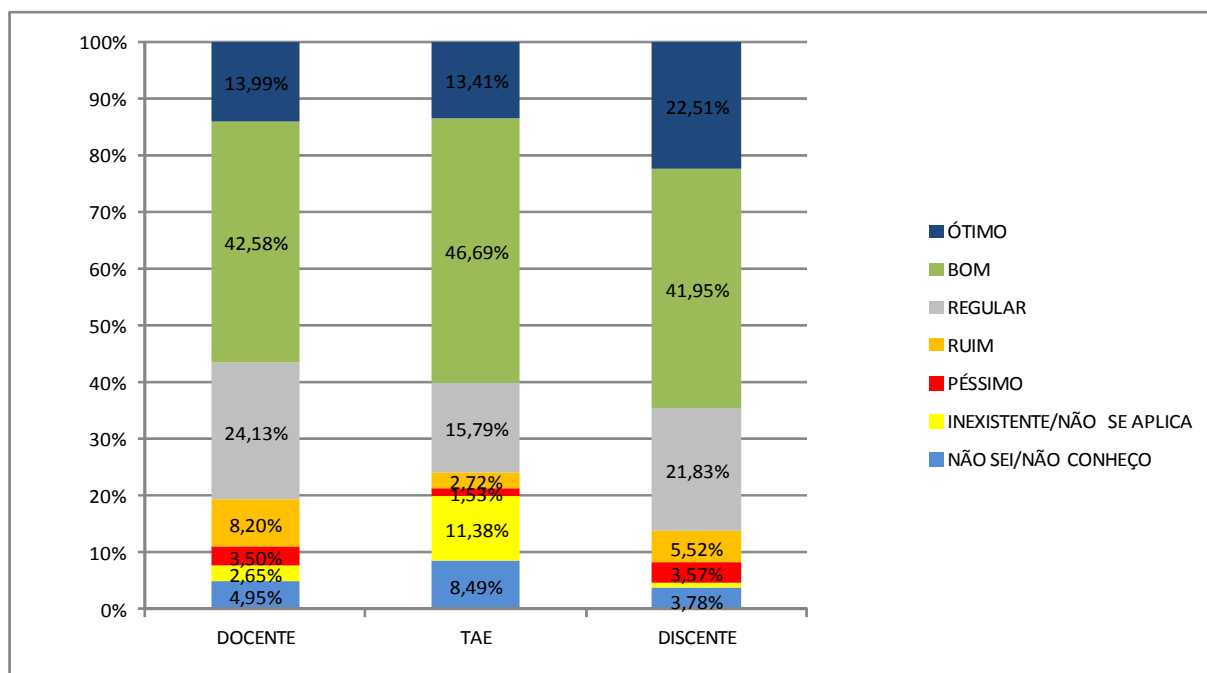
5.7.2 – O acervo da biblioteca do seu Câmpus é:



Analisando os dados percebe-se que mais de 67% dos Docentes, 55% dos TAEs e 51% dos Discentes consideram o acervo da biblioteca REGULAR ou inferior. Lembrando ainda que a Reitoria não possui biblioteca e que alguns Câmpus estão em processo de implantação.

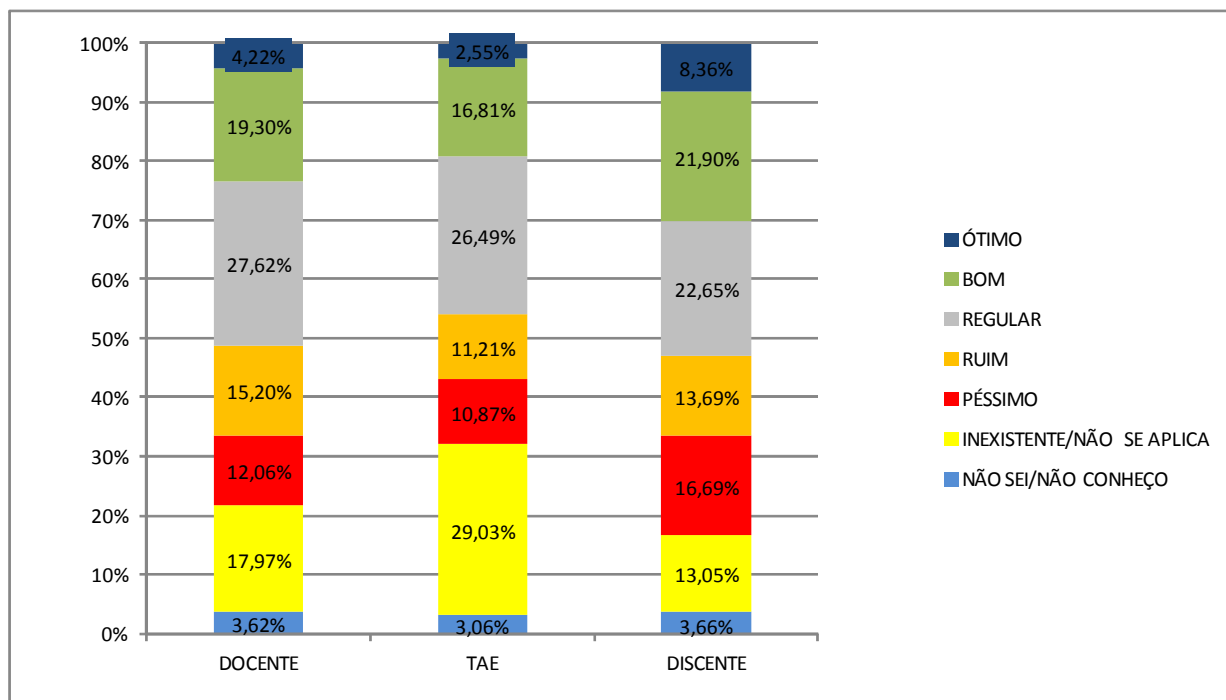
Sugere-se que se faça uma análise mais específica por Câmpus para identificar as necessidades/especificidades nos acervos das bibliotecas, afim de melhorar a satisfação dos usuários.

5.7.3 – Sua avaliação em relação aos serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca do seu Câmpus é:



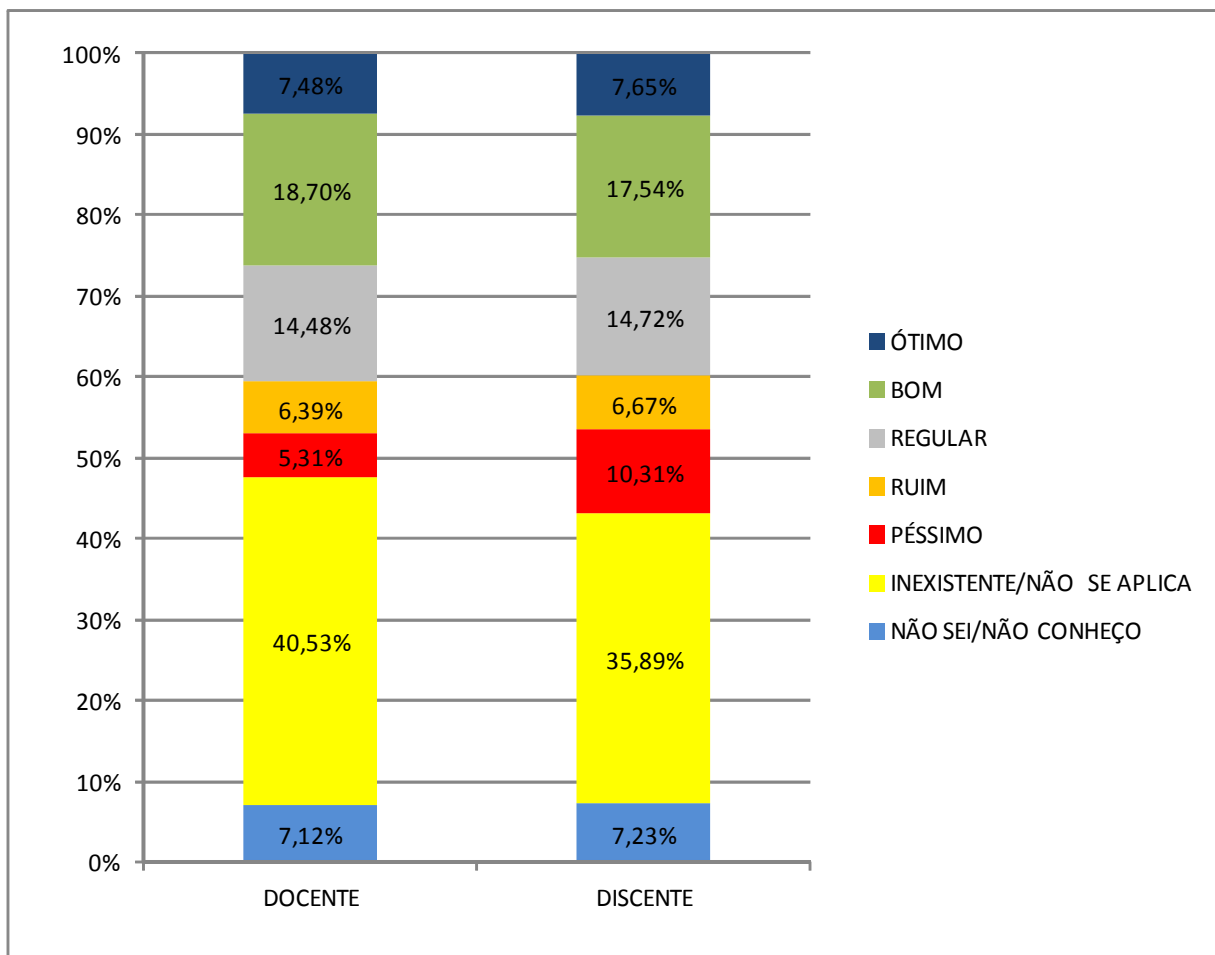
Analisando os dados percebe-se que mais de 56% dos Docentes, 60% dos TAEs e 64% dos Discentes consideram BONS e ÓTIMOS os serviços (empréstimo, renovação, acesso a portais, entre outros) da biblioteca, porém o percentual restante indica que há necessidade de melhorar a qualidade dos serviços das bibliotecas.

5.7.4 – Sua avaliação sobre os serviços oferecidos pela cantina do seu Câmpus é:



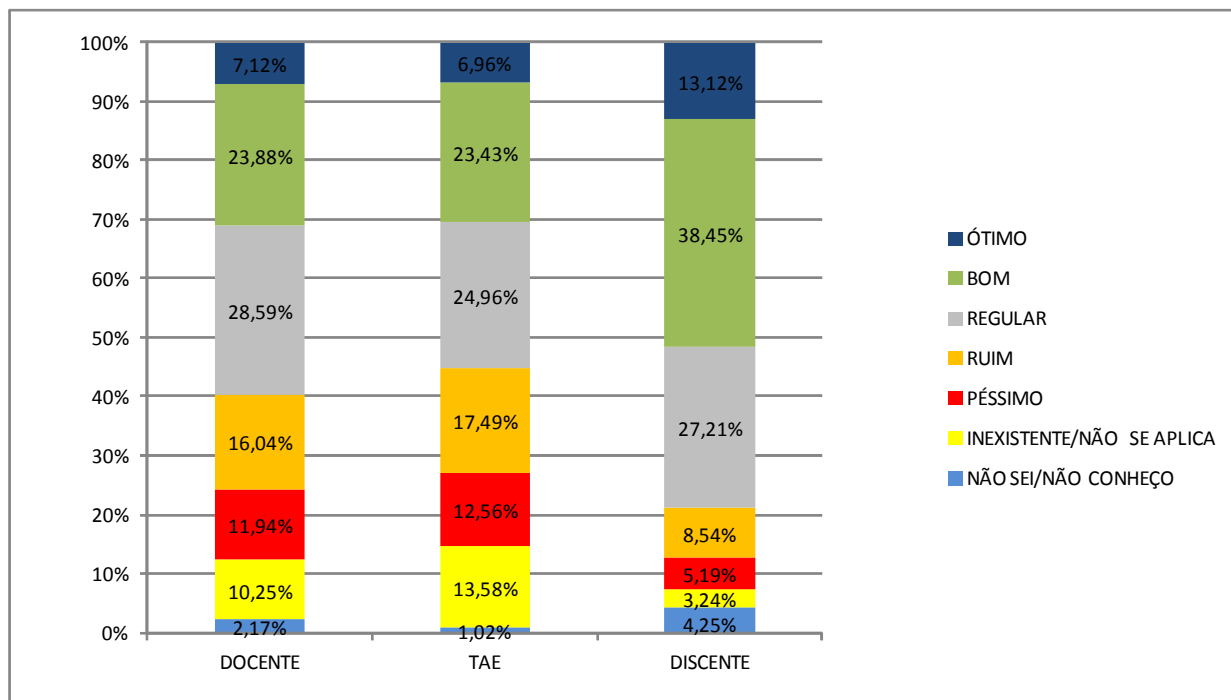
Analisando os dados percebe-se que mais de 76% dos Docentes, 80% dos TAEs e 79% dos Discentes consideram REGULAR ou inferior os serviços oferecidos pelas cantinas dos Câmpus. Destaca-se que em alguns Câmpus em implantação inexistem serviços de cantina. Neste sentido cabem providencias, por parte da Reitoria e gestores dos Câmpus, para implantar e, considerando também as avaliações NEGATIVAS das cantinas já implantadas terem sido bastante relevantes, melhorar os serviços ofertados por estas.

5.7.5 – O serviço de reprografia (fotocópia, encadernação, impressão etc) do seu Câmpus é:



Analisando os dados percebe-se que mais de 73% dos Docentes e 74% dos Discentes consideram REGULAR ou inferior os serviços de reprografia dos Câmpus. Destaca-se que em alguns Câmpus em implantação inexitem serviços de reprografia. Neste sentido cabem providências, por parte dos gestores dos Câmpus, para implantar e melhorar tais serviços.

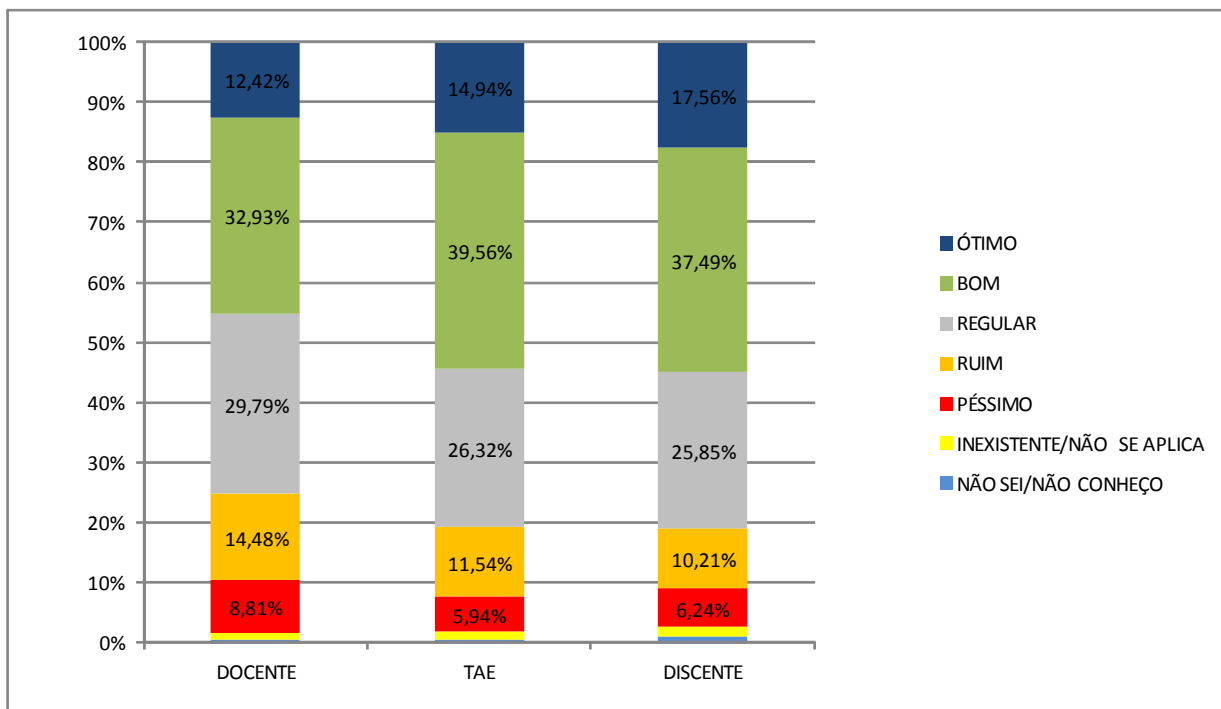
5.7.6 – Sua avaliação quanto as áreas de convivência da comunidade acadêmica (servidores, alunos e comunidade) do seu Câmpus é:



Analisando os dados percebe-se que cerca de 69% dos Docentes e dos TAEs e mais de 48% dos Discentes avaliam as áreas de convivência como REGULAR ou inferior.

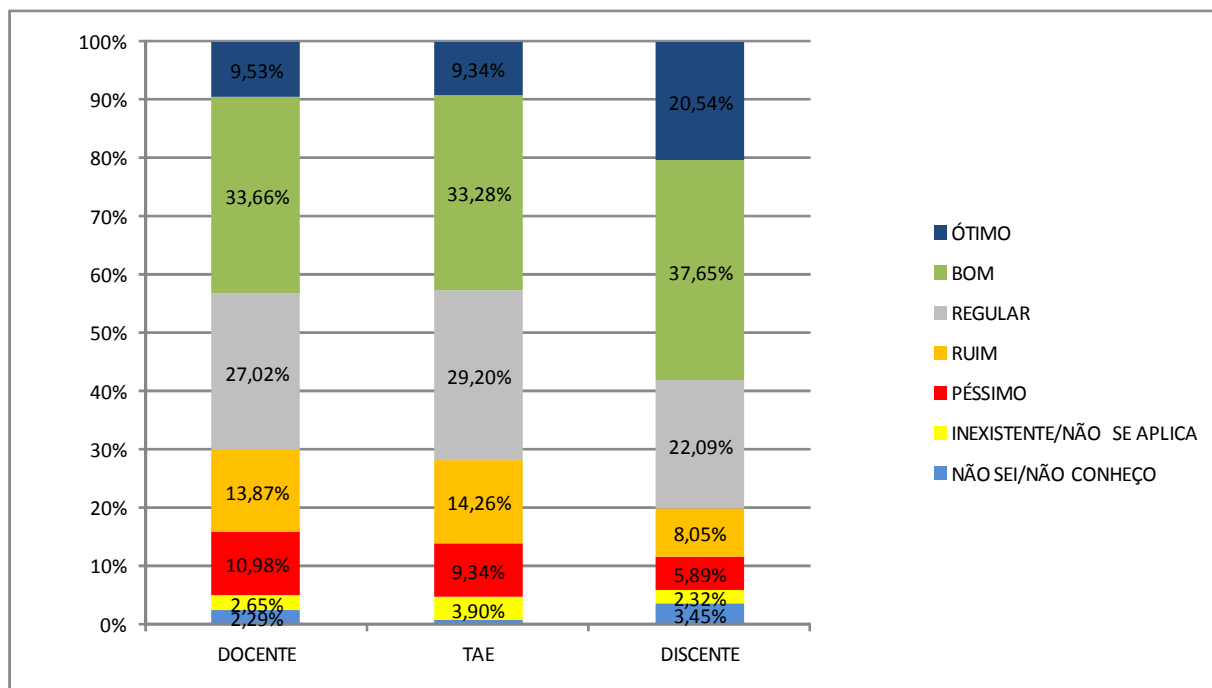
Sugere-se reavaliação da infraestrutura dos Câmpus visando atender essa necessidade apontada pela comunidade acadêmica.

5.7.7 – A infraestrutura oferecida pelo seu Câmpus (estrutura física, mobiliário e equipamentos) para o exercício das suas atividades profissionais é:



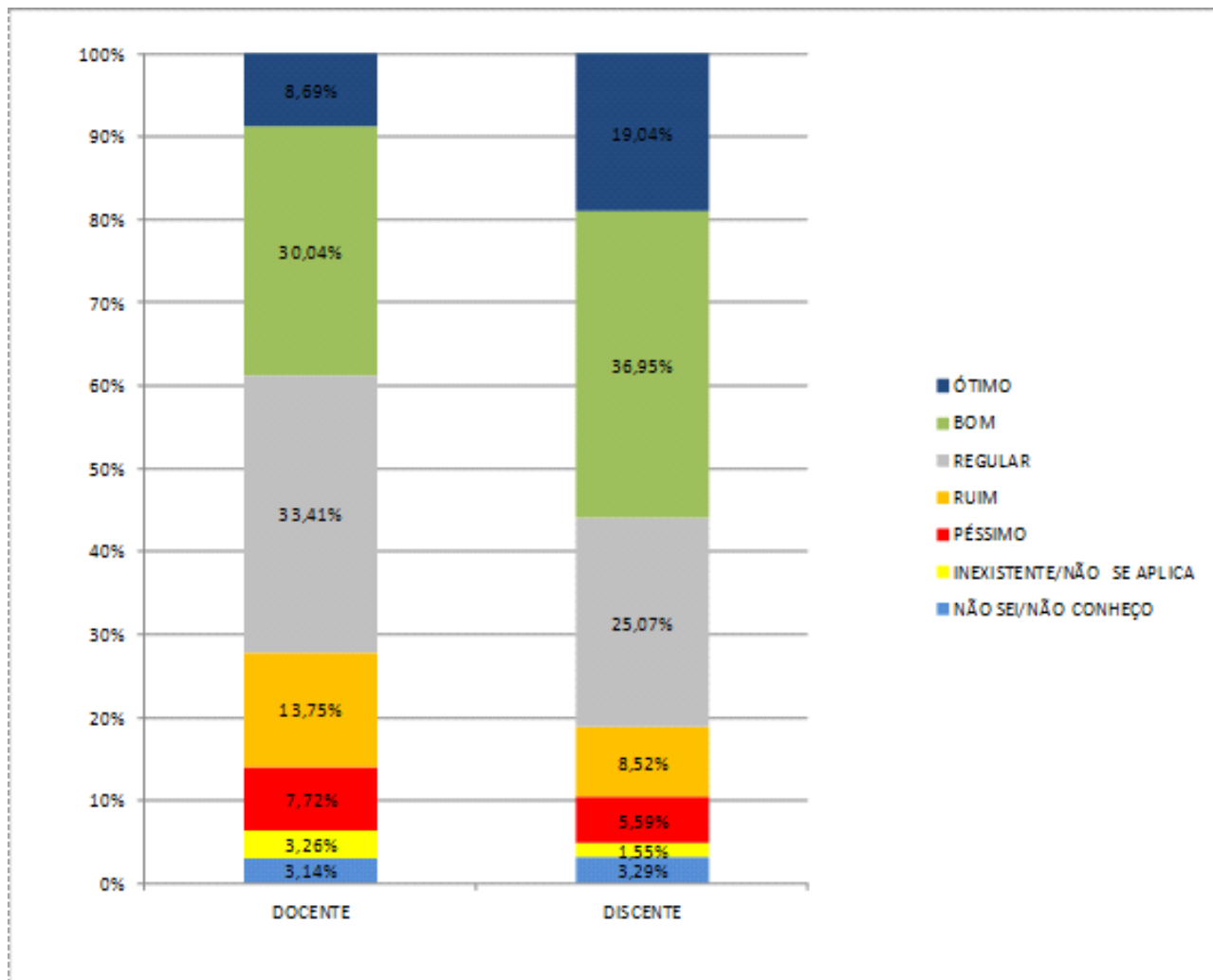
Na opinião dos Docentes, cerca de 55% considera a infraestrutura REGULAR ou inferior. Junto aos TAEs e Discentes, esse percentual é de aproximadamente 45%. Esses dados podem estar associados à implantação dos Câmpus, sendo necessária uma análise mais detalhada em cada unidade.

5.7.8 – A acessibilidade do seu Câmpus para pessoas com deficiência é:



Na avaliação dos Docentes e dos TAEs, cerca de 57% considera a acessibilidade REGULAR ou inferior. Para os Discentes, esse percentual é de mais de 41%. Cabe destacar ainda o elevado percentual de respostas apontadas como RUINS ou PÉSSIMAS, sendo cerca de 25% para os Docentes, mais de 23% para os TAEs e em torno de 14% para os Discentes. Assim, nesse quesito também se faz necessária uma análise mais detalhada em cada unidade.

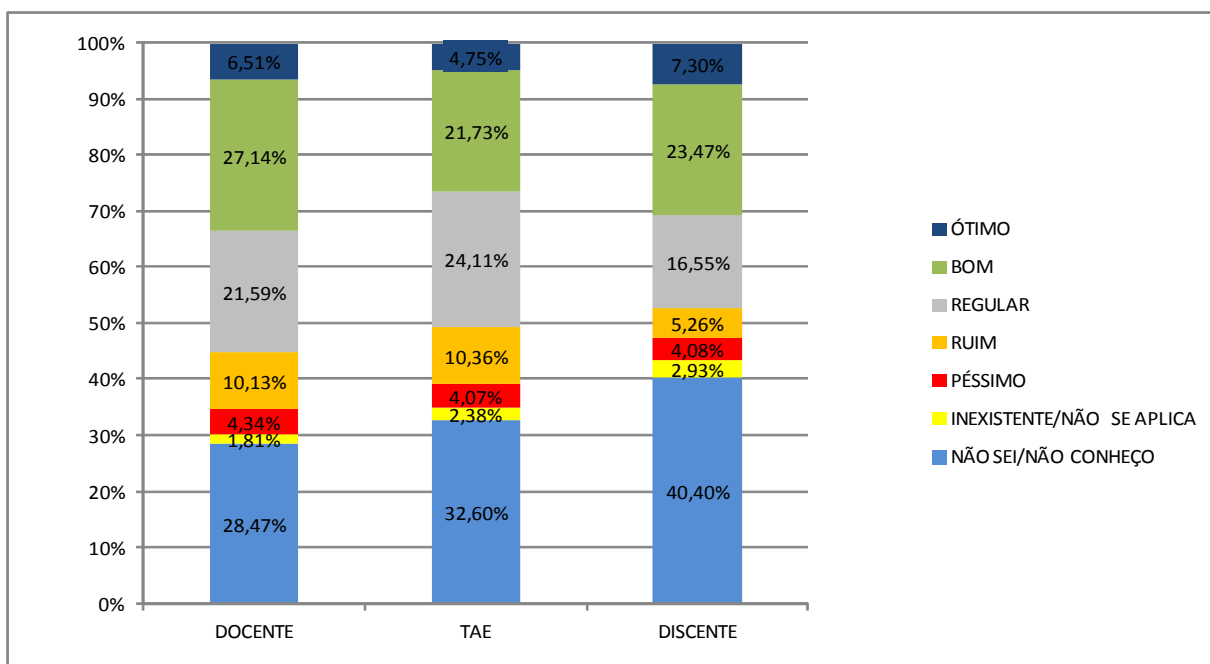
5.7.9 – Os laboratórios do seu Câmpus atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão, de forma:



Analisando os dados percebe-se que para mais de 61% dos Docentes os laboratórios dos Câmpus atendem às demandas de ensino, pesquisa e extensão, de forma REGULAR ou inferior. Para cerca de 56% dos Discentes a avaliação dos laboratórios é considerada BOA e ÓTIMA. Ademais, ressalta-se que mais de 21% dos docentes e 14% dos discentes consideram RUIM ou PÉSSIMO o atendimento das demandas por parte dos laboratórios existentes.

5.8 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

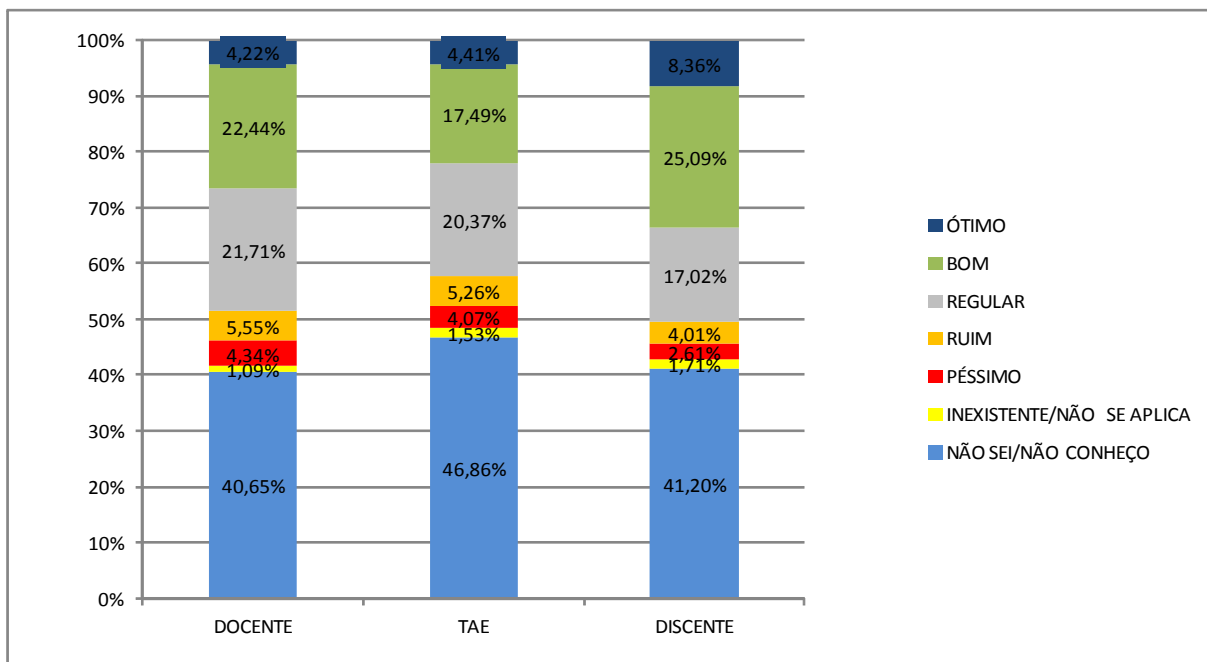
5.8.1 – O seu conhecimento sobre os resultados do último processo de avaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é:



Destaca-se o elevado nível de respondentes que desconhecem os resultados do último processo de avaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), sendo mais de 28% do Docentes, 32,6% dos TAEs e 40,4% dos Discentes.

Por esta razão, o principal entendimento é que é necessário intensificar a divulgação dos resultados da CPA junto aos Câmpus através de seminários regionais e é urgente a implantação das comissões locais da CPA nos Câmpus, para que a comunicação entre esta comissão e seus segmentos representados seja mais efetiva.

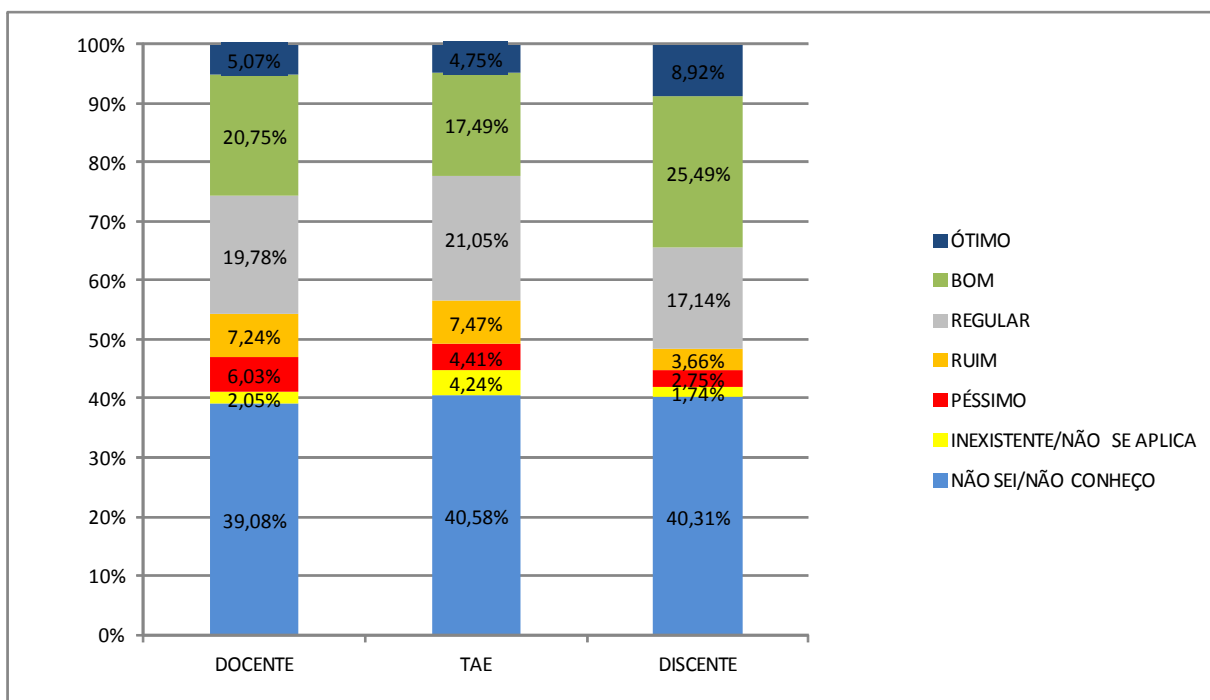
5.8.2 – A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pela Reitoria, é:



Há um percentual bastante significativo de desconhecimento quanto a utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pela Reitoria, identificado em todos os segmentos, sendo mais de 40% do Docentes, 46,9% dos TAEs e 41,2% dos Discentes.

Recomenda-se que haja uma divulgação da associação entre as recomendações e apontamentos da CPA e os encaminhamentos e tomadas de decisões por parte da Reitoria.

5.8.3 – A utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Câmpus, é:

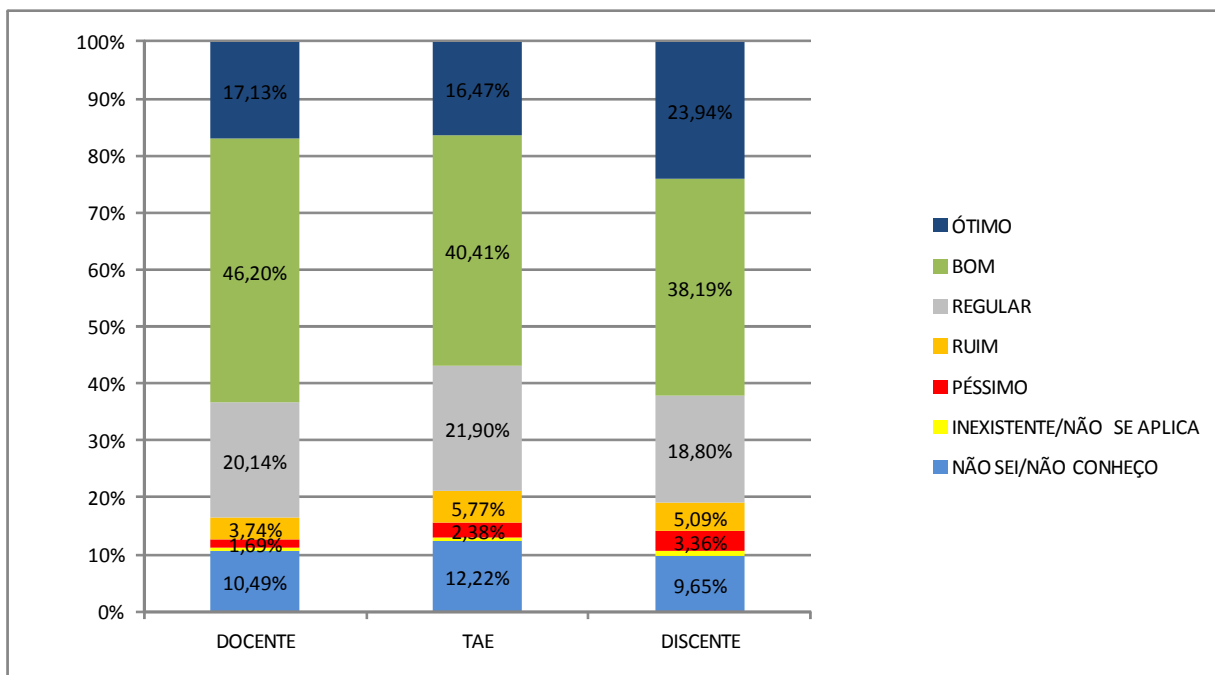


Há um percentual bastante significativo de desconhecimento quanto a utilização dos resultados da autoavaliação institucional (CPA) para a tomada de decisões pelo Câmpus, identificado em todos os segmentos, sendo cerca de 40% em todos os segmentos.

Recomenda-se que haja uma divulgação da associação entre as recomendações da CPA e os encaminhamentos do grupo gestor do Câmpus.

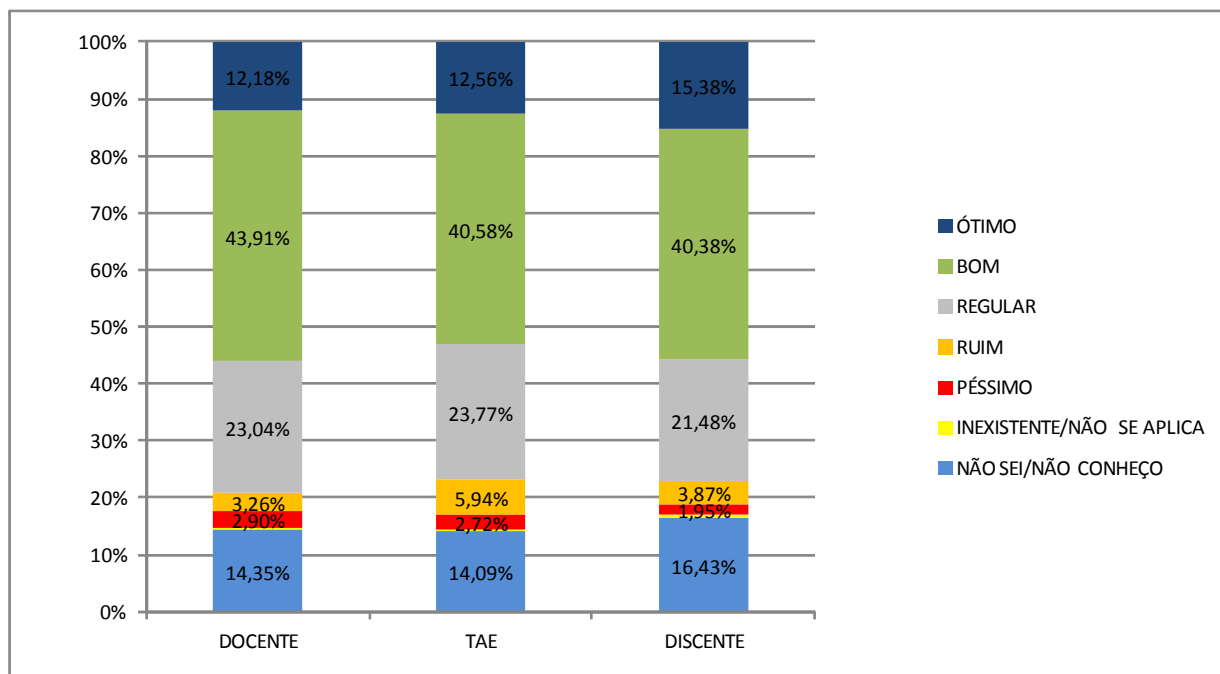
5.9 Dimensão 9: Políticas de atendimento ao estudante

5.9.1 – Sua avaliação sobre os benefícios oferecidos pela assistência ao estudante, é:



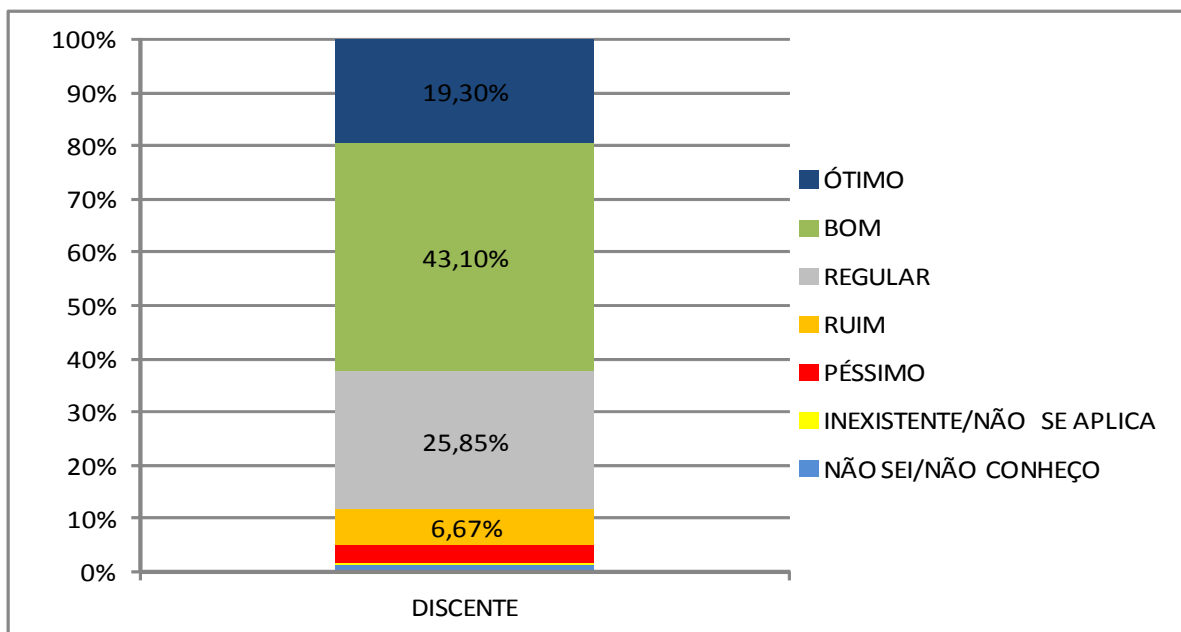
Considerando que o público alvo desta questão é o segmento discente, percebe-se que quase 10% dos respondentes deste segmento não sabem ou desconhecem os benefícios oferecidos pela assistência, além de mais de 30% deste mesmo segmento considerar os benefícios oferecidos como REGULAR, RUIM e PÉSSIMO. Os resultados demonstram a necessidade de ampliar a divulgação e os benefícios oferecidos pela assistência estudantil.

5.9.2 – Sua avaliação sobre o plano de inclusão (ações afirmativas) do IFSC, é:



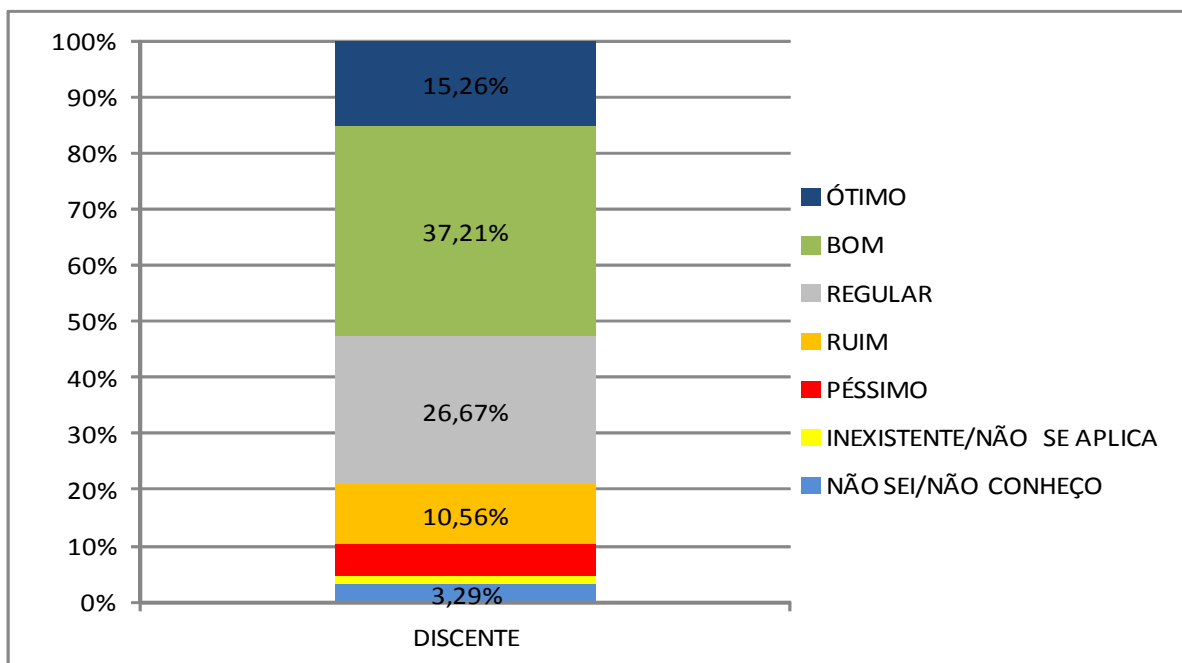
Com relação ao plano de inclusão (ações afirmativas) do IFSC, pode-se observar no gráfico que, em todos os segmentos, cerca de 15% dos respondentes NÃO SABE/NÃO CONHECE tal plano. Os resultados demonstram a necessidade de ampliar a divulgação das ações afirmativas na instituição.

5.9.3 - O Portal do Aluno atende as suas necessidades, de forma:



Cabe destacar que neste quesito aproximadamente 62% dos respondentes consideram que o Portal do Aluno atende as necessidades de maneira BOA ou ÓTIMA. Ainda assim, deve-se considerar que mais de 10%, consideraram o mesmo como RUIM e PÉSSIMO.

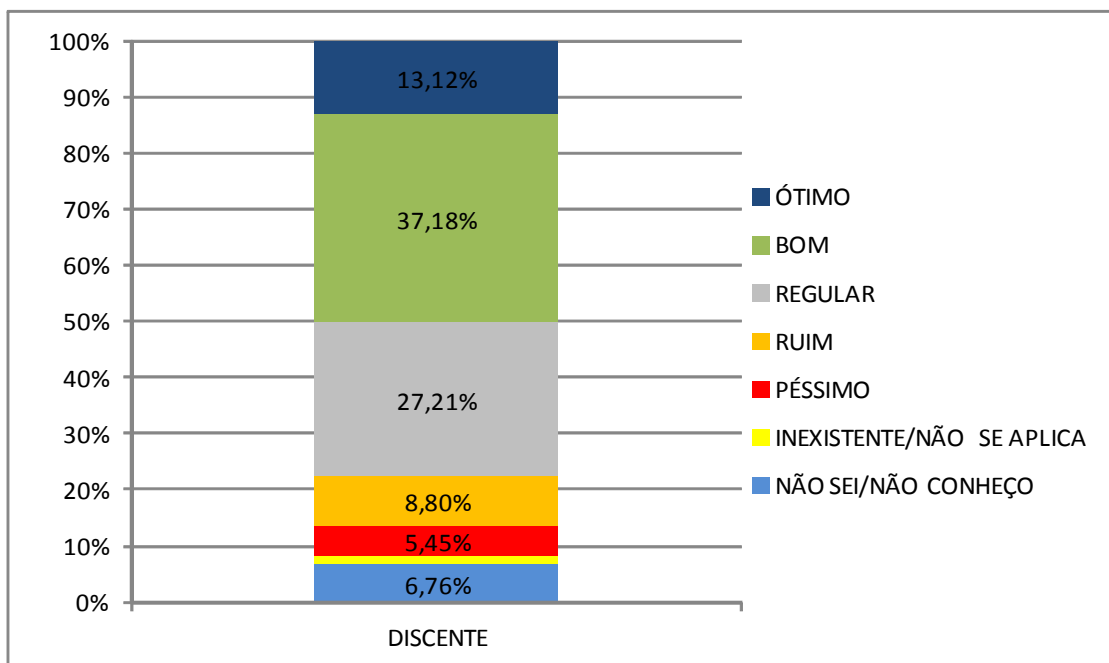
5.9.4 - A integração entre a Direção do Câmpus e os alunos é:



Cabe destacar que neste quesito, mais de 52% dos Discentes consideram a interação com a direção do Câmpus como BOA e ÓTIMA, o que encontra-se bastante aquém do padrão de avaliação positiva estabelecido por esta comissão, que é de 75%.

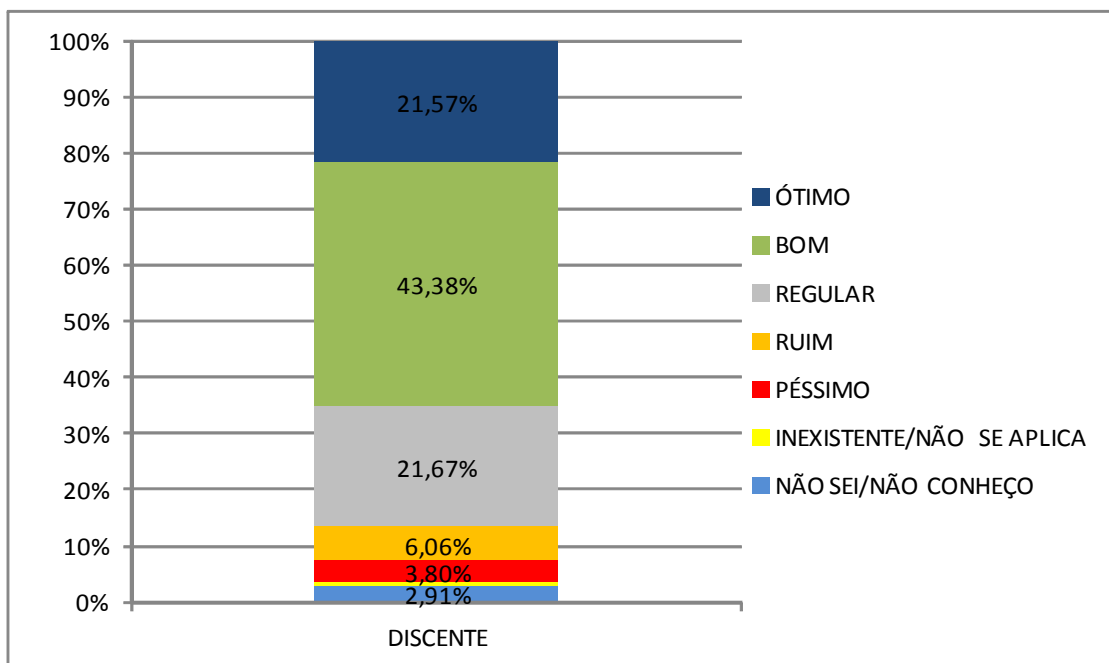
Há de se considerar ainda o percentual de mais de 20% que consideram tal interação como sendo RUIM, PÉSSIMA, INEXISTENTE ou NÃO SOUBERAM responder tal questionamento.

5.9.5 - A integração entre as Chefias de Departamentos e os alunos é:



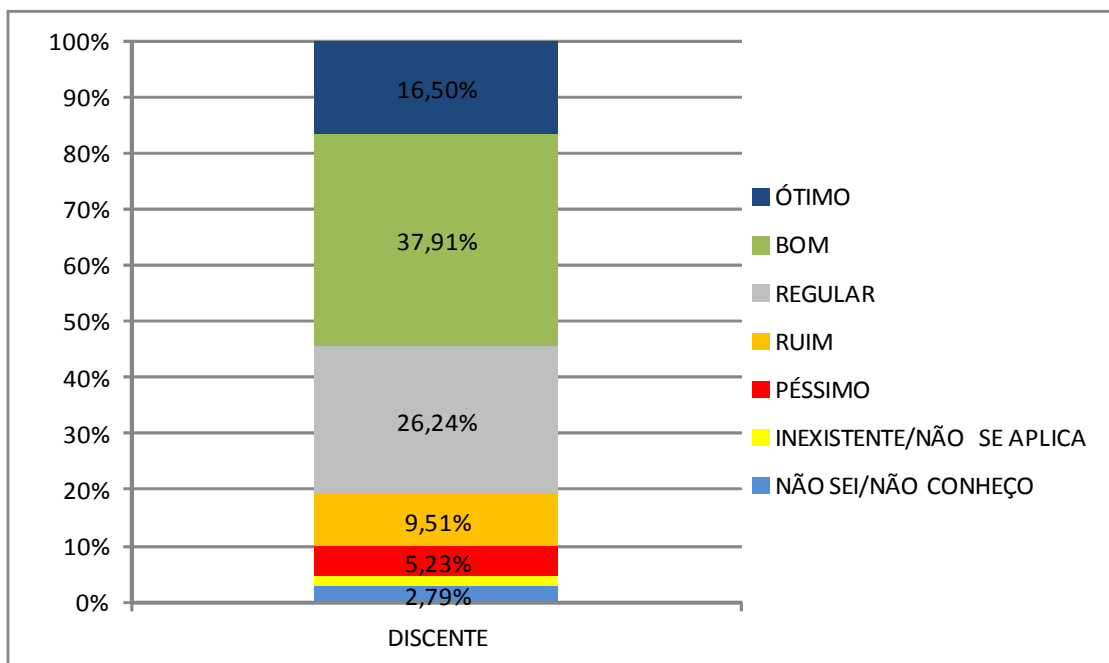
Destaca-se que aproximadamente 50% dos respondentes Discentes consideram a interação entre as chefias de departamento e os alunos, como BOA e ÓTIMA, contudo cerca de 22% apontaram como RUIM, PÉSSIMO, e NÃO SEI/NÃO CONHEÇO, sob este aspecto sugere-se a reavaliação pelo grupo gestor do Campus das práticas e mecanismos de relacionamento entre chefia e discentes.

5.9.6 - A integração entre as Coordenações de Cursos e os alunos é:



Aproximadamente 65% dos respondentes Discentes consideram a interação com a coordenação de cursos, como BOA e ÓTIMA., em contrapartida 13% responderam como RUIM, PÉSSIMO, INEXISTENTE, NÃO SEI/NÃO CONHEÇO este que quesito, sendo recomendado ao grupo gestor do Campus reavaliar as práticas de mecanismos de relacionamento entre coordenação e discentes.

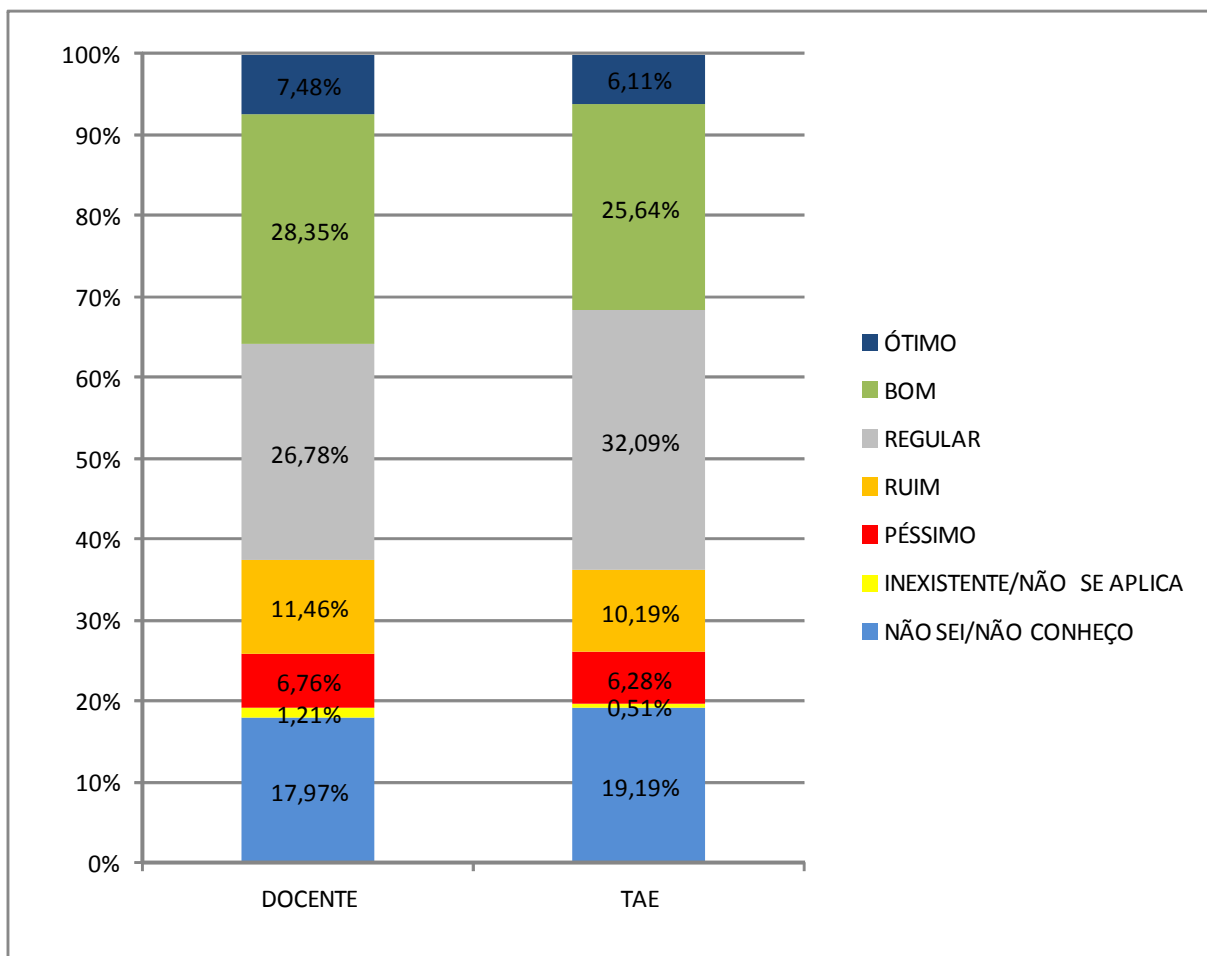
5.9.7 - A integração entre os alunos dos diversos cursos é:



Cabe destacar neste quesito que 54,41% dos respondentes consideram a integração entre os alunos, como BOA e ÓTIMA, porém 19% apontam como RUIM, PÉSSIMO, INEXISTENTE/NÃO SE APLICA, NÃO SEI/NÃO CONHEÇO. Recomenda-se ao grupo gestor do Campus ações para a melhoria deste quesito.

5.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

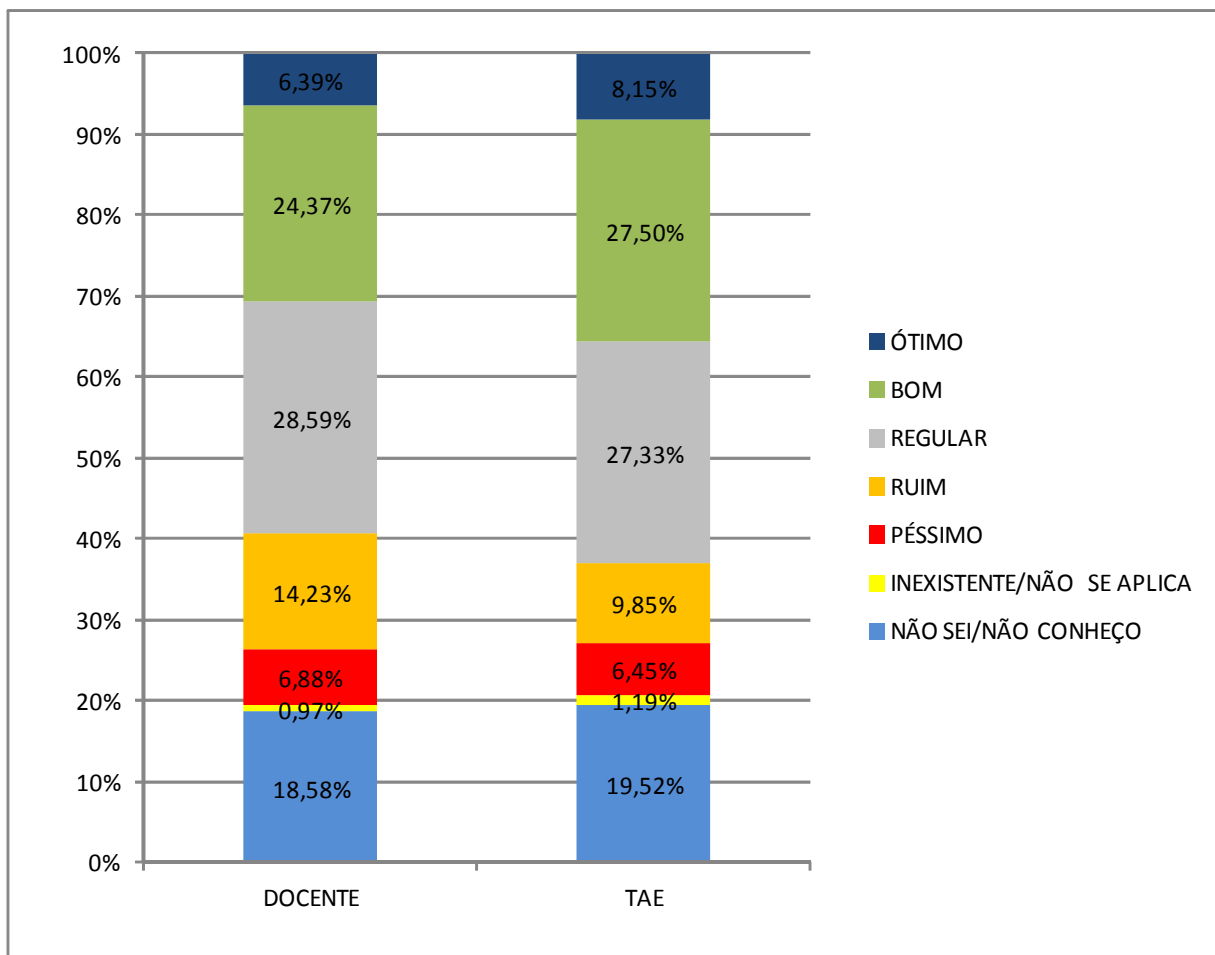
5.10.1 - O seu conhecimento sobre os critérios de execução orçamentária do seu Câmpus é:



Analisando o gráfico, pode-se observar que 17,97% dos Docentes e 19,19% dos TAEs respondentes NÃO CONHECEM os critérios de execução orçamentária do IFSC e, mais de 16% de ambos os segmentos consideram esse quesito como RUIM e PÉSSIMO.

Recomenda-se aos grupos gestores da reitoria e dos Câmpus maior divulgação dos critérios de execução orçamentária junto a comunidade acadêmica.

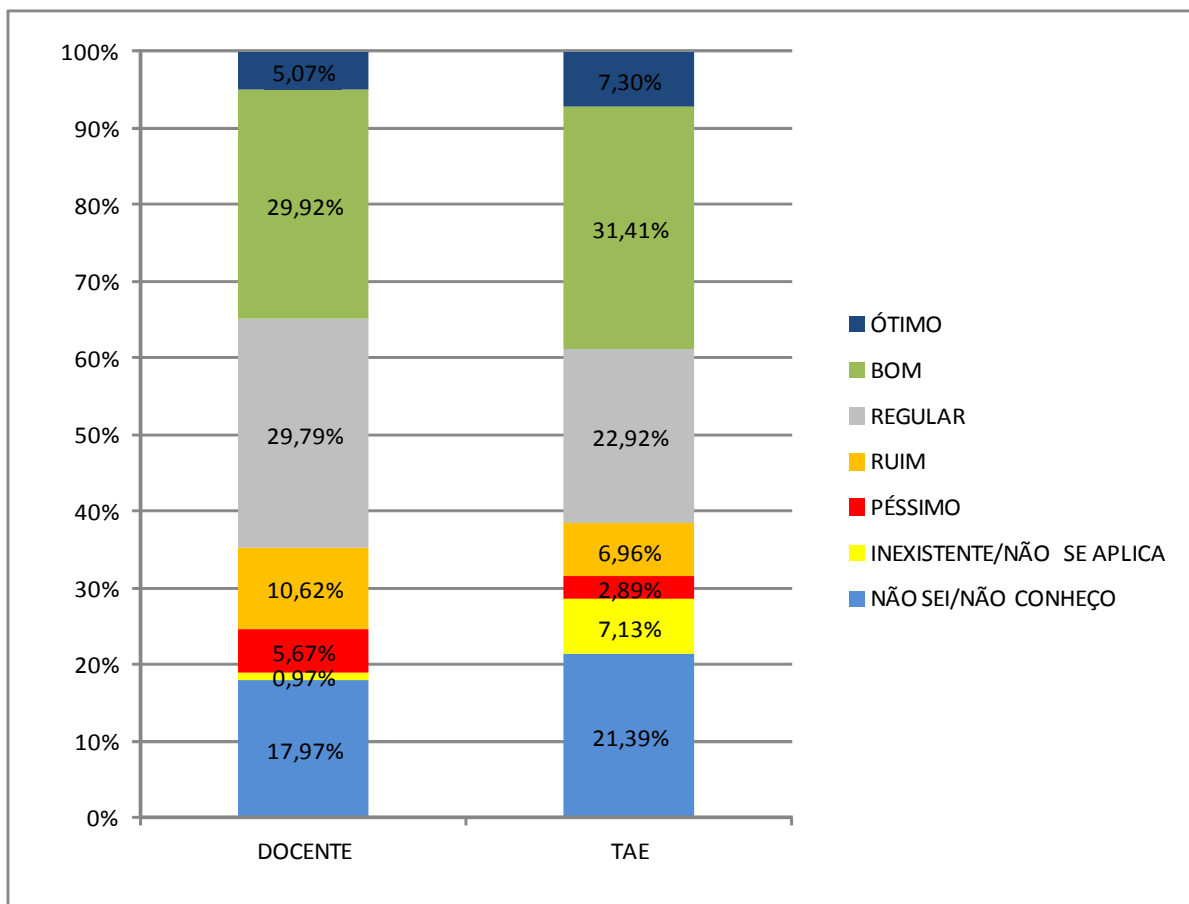
5.10.2 - O seu conhecimento sobre os critérios de distribuição orçamentária do IFSC é:



Analisando o gráfico, pode-se observar que 18,58% dos Docentes e 19,52% dos TAE respondentes não conhecem os critérios de execução orçamentária do IFSC e, mais de 16% de ambos os segmentos consideram esse quesito como RUIM ou PÉSSIMO.

Recomenda-se aos grupos gestores da reitoria e dos Campus maior divulgação dos critérios da distribuição orçamentária junto a comunidade acadêmica.

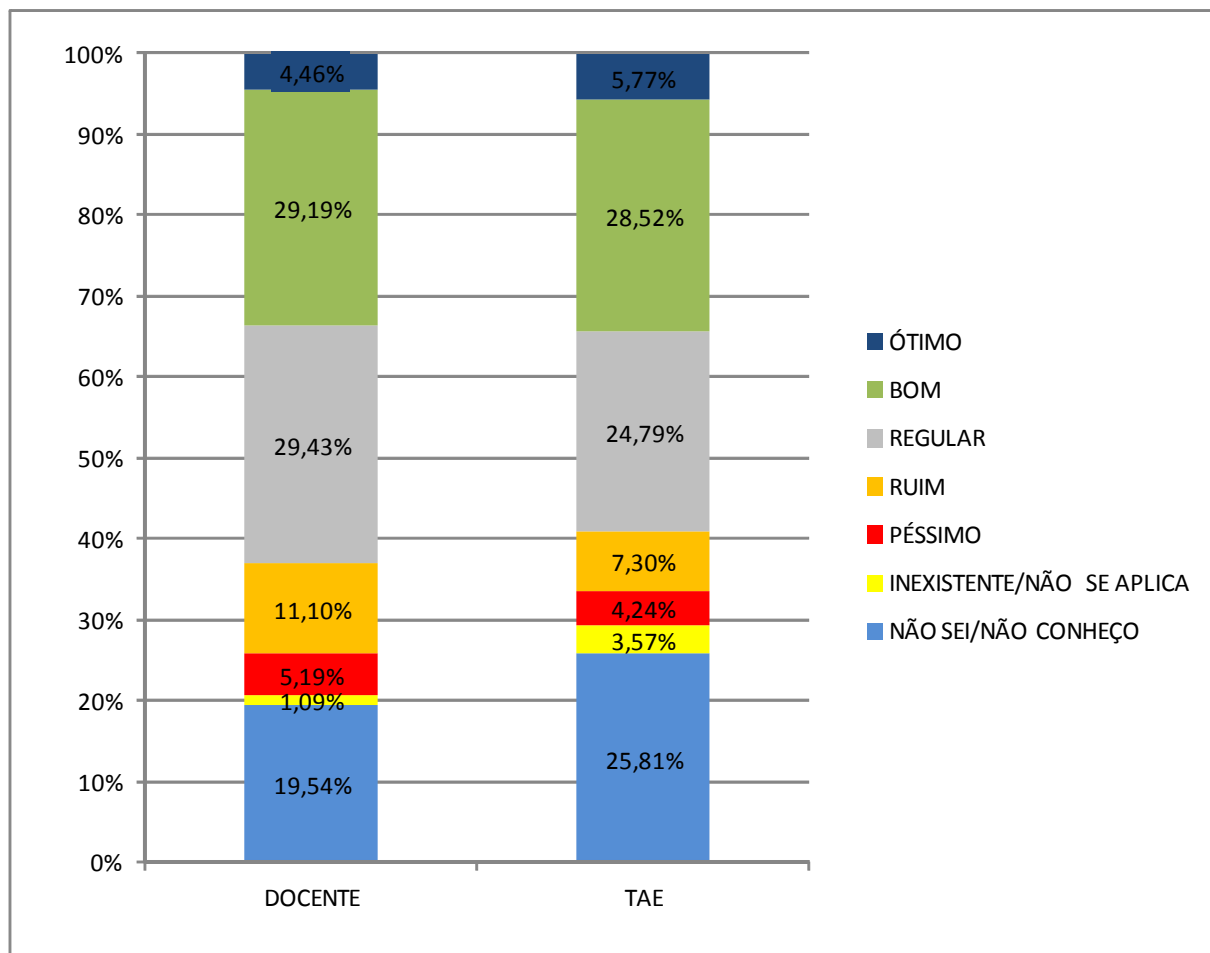
5.10.3 - Como você avalia a compatibilidade entre os cursos ofertados e os recursos financeiros no seu Câmpus?



Destaca-se que 17,97% dos Docentes e 21,39% dos TAEs desconhecem a compatibilidade entre os cursos ofertados e os recursos financeiros no seu Câmpus. Também o percentual dos que consideram essa compatibilidade REGULAR, RUIM e PÉSSIMA é significativo: 46,08% dos Docentes e 32,77% dos TAEs.

Recomenda-se ao grupo gestor do Campus divulgar a distribuição dos recursos financeiros entre os cursos ofertados para a comunidade acadêmica.

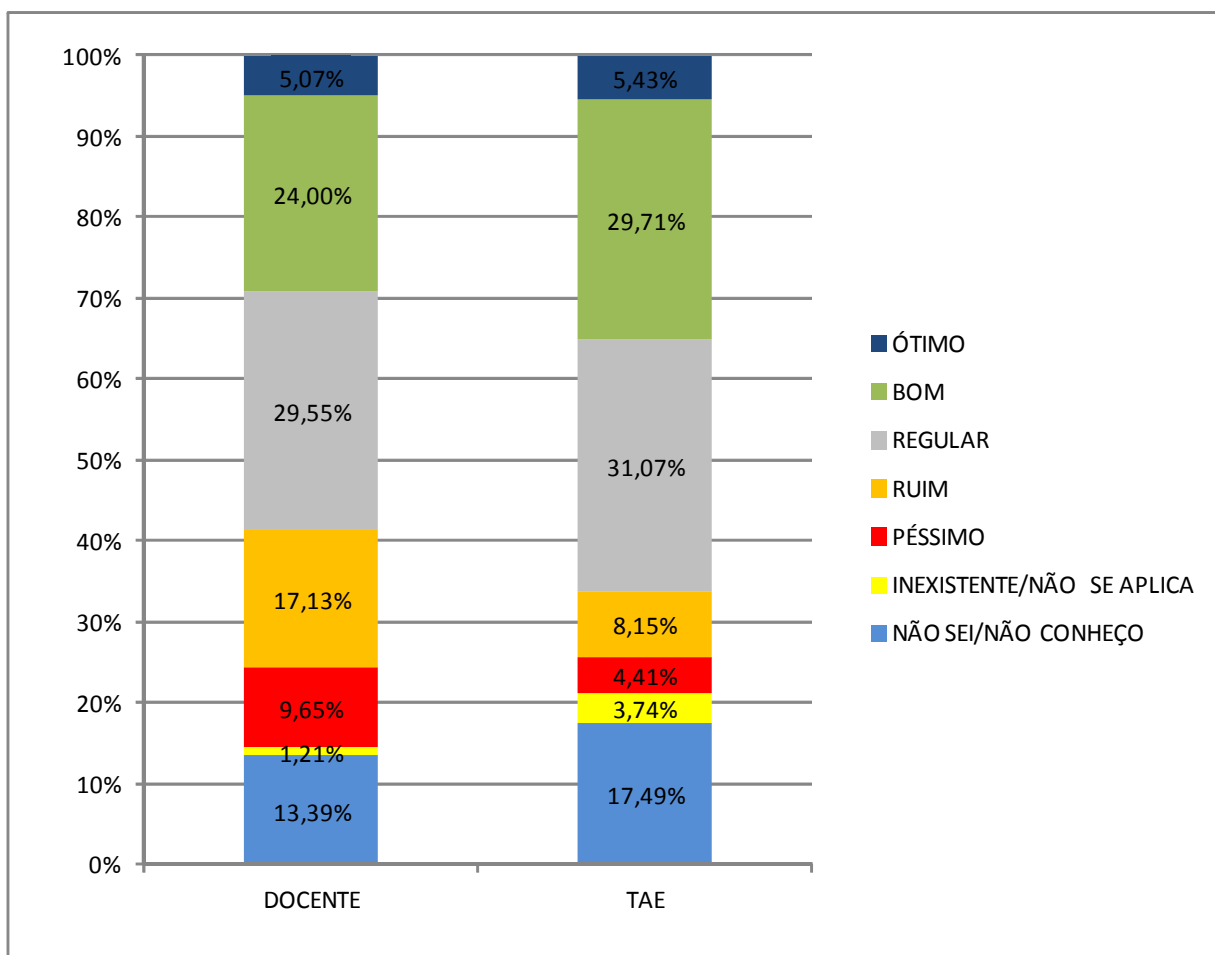
5.10.4 - Como você avalia a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão no seu Câmpus?



Destaca-se que 19,54% dos Docentes e 25,81% dos TAEs desconhecem a previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão no seu Câmpus. Também o percentual dos que consideram essa previsão e execução de recursos regular, ruim e péssima é significativo: 45,72% dos Docentes e 36,33% dos TAEs.

Recomenda-se ao grupo gestor do Campus maior divulgação da previsão e a execução de recursos direcionados para o ensino, a pesquisa e a extensão junto a comunidade acadêmica.

5.10.5 - Como você avalia as políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão?



Destaca-se que 13,39% dos Docentes e 17,49% dos TAEs desconhecem as políticas de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Também o percentual dos que consideram REGULAR, RUIM e PÉSSIMA é significativo: 56,33% dos Docentes e 43,63% dos TAEs.

Recomenda-se ao grupo gestor do Campus divulgar e melhorar a política de expansão/conservação dos espaços físicos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão junto a comunidade acadêmica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização desta avaliação institucional a Comissão Própria de Avaliação – CPA oferece ao público interno e externo ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC um instrumento analítico contemplando as dez dimensões do SINAES, que vem sendo analisadas desde 2006.

Com o decorrer do tempo, a forma de abordagem para coletar informações acerca destas dimensões sofreram algumas alterações, como se pode depreender dos relatórios produzidos pela comissão à disposição no endereço <http://www.ifsc.edu.br/menu-cpa-relatorios>. Num processo de qualificação do instrumento o número de questões foi ampliado, sendo que neste ano foram elaboradas 85 perguntas, para captar as percepções da comunidade acadêmica do Instituto Federal.

De forma geral, a participação tem aumentado a cada ano o que demonstra que o trabalho de sensibilização por parte da CPA tem obtido resultados positivos. Nesta edição o trabalho de apoio dos multiplicadores nos Câmpus e Reitoria, bem como da Diretoria de Comunicação refletiu nesta alta participação.

No presente relatório foi efetuada uma mudança em relação aos anteriores na apresentação dos resultados, sendo que para a mesma pergunta efetuada para os três segmentos, os dados foram apresentados no mesmo gráfico permitindo uma comparação vertical e horizontal.

Com a finalização deste diagnóstico, almejamos que os resultados sejam considerados pela equipe diretiva do Instituto, e que sirvam de subsídios no seu planejamento estratégico, de modo que a comunidade tenha reflexos positivos no que se refere a qualidade das atividades desenvolvidas e oferecidas.

Os resultados coletados, compilados e apresentados devem ser usados como um instrumento de auxílio no empreendimento de ações que visem o desenvolvimento institucional.



**INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA**

Ministério da
Educação



www.ifsc.edu.br